FUNDADOR — JOAQUIM MANSO QUINTA-FEIRA, 24 DE JANEIRO DE 1963 ANO 42.º — NÚMERO 14 408

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

TELEFS.: 320271 a 320273, 321154 e 321155 REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
ENDEREÇO TELEGRAFICO: D I B O A RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2. NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

NÃO HOUVE PÂNICO A BORDO

do avião português que caíu próximo de Las Palmas

e as operações de salvamento decorreram em boas condições — segundo nos declarou o tenente Vítor dos Santos, tripulante daquele aparelho

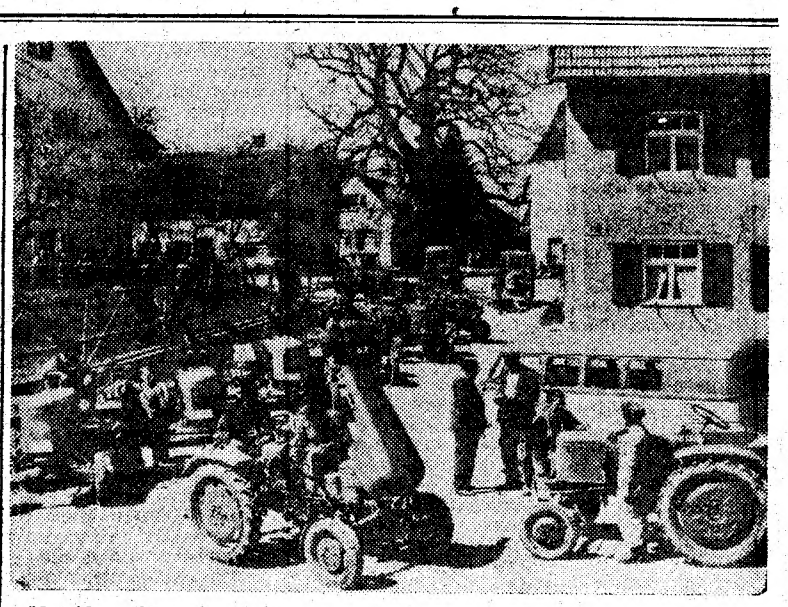
LAS PALMAS, 24 (Serviço especial para o «Diário de Lisboa») — Encontram-se em franca recuperação os dez portugueses internados no Hospital Militar desta cidade, e que, na noite de anteontem foram vítimas do desastre do avião «C-54» n.º 6601, dos T. A. M., que, em missão de rotina, levantara voo de Luanda para Lisboa, e escalara já São Tomé (onde embarcaram os quatro passageiros) e Bissau, e se dirigia para o aeroporto de Gando (Las Palmas). Por motivos ainda desconhecidos, mas que a comissão de inquérito já designada, há-de aclarar, o aparelho deixou de entrar em contacto com aquele aeroporto, quando se preparava para descer numa das pistas.

Logo que expirou o prazo considerado para o avião entrar em emergência, foi alertado o Serviço de Busca e Salvamento de Las Palmas, que veio a encontrar a aeronave militar portuguesa amarada a três milhas de Gando. Foi assim possível, nas circunstancias que já ontem descrevemos, recolher dez das treze pessoas que o avião transportava, continuando a recear-se pela perda de três tripulantes (primeiro-sargento António Inês, segundo-sargento Amandio de Oliveira Lucas e furriel Raul da Conceição Demétrio Serra, todos mecanicos de material aéreo) que não puderam ser recolhidos, presumindo-se que tenham ficado dentro da carlinga.

«Não houve pânico a bordo — todos cumpriram o seu dever!...»

O representante do «Diário de Lisboa», a fim de fornecer aos seus leitores uma informação ac-

(Continua na 11.ª página)



Na Alemanha Federal desenvolve-se uma campanha, sob a invocação do «slogan» «Pão para o Mundo», que se destina a recolher fundos para ajudar os países menos evoluidos. Promovida pela Igreja Evangélica, a campanha permitiu recolher já 60 milhões de marcos, que foram distribuidos em auxílios por 256 pontos da Ásia, África, América Latina. A nossa gravura mostra uma série de máquinas agrícolas adquiridas com os fundos da campanha e destinadas a diversos países africanos

Diario de Lisbôa
HOJE 24 PÁGINAS
nas quais se inclui
«VIDA LITERÁRIA E ARTÍSTICA»

Tomou posse o novo reitor da Universidade Técnica de Lisboa

(Ler na 6.ª página)

VISADO PELA CENSURA

Nota do dia

SEGURANÇA

Com um intervalo relativamente pequeno, deram-se dois desastres graves, em que houve perda de vidas, com aviões da Força Aérea Portuguesa. Não se ignora o esforço que está a ser despendido, em várias frentes, pelos aviões militares de transporte. Não se nega, do mesmo modo, o papel decisivo que esses aviões tiveram, e estão a ter, na defesa de Angola e na luta contra os terroristas que assaltaram o Norte da província, e a missão que lhes está confiada nas comunicações entre a Metrópole e o Ultramar português. E' sabido que, nos últimos anos, o poder da Força Aérea aumentou consideràvelmente e o País tem razões fundamentadas para confiar na sua acção, seja em que circunstâncias for. E' evidente, no entanto, e os dois desastres ocorridos últimamente não escondem essa deficiência, que o material está cansado, em virtude da sua permanente utilização. E até ao pessoal de voo se tem pedido, nos últimos tempos, um esforço sobre-humano, que justifica, até certo ponto, as deficiências que se possam notar no seu comportamento. Ao desastre de S. Tomé veio juntar-se, agora, o das Canárias, este felizmente de muito menos gravidade do que aquele. Seja como for, lamentando sinceramente a fatalidade que contribuiu para estes infaustos acontecimentos, não podemos deixar de atribuir a causas mecânicas, que só se podem suprir com a substituição do material cansado, os dois acidentes que enlutaram a aviação militar portuguesa. Ao espírito valoroso e à reconhecida competência das tripulações deve corresponder um mínimo de segurança do material, a fim de não lhes ser pedido, como tem acontecido por vezes, um sacrifício inglório.

Voo inaugural da TAP para Francfort

Com a partida de um «Caravela» da TAP, que se verificou esta manhã, cerca das 10 e 25, iniciaram-se

(Continua na 6.ª página)

A integração katanguesa permite alargar o terrorismo ao Sul de Angola — segundo Holden Roberto

TUNES, 24. — «A Tunísia servir-nos-á de ponto de partida para informar a opinião publica acerca das realidades da guerra em Angola» — declarou ontem Holden Roberto, que se encontra actualmente em Tunes, em entrevista ao jornal de língua francesa do Neo-Destur «L'Action». Confirmou a sua intenção de abrir uma «representação permanente da U. P. A. em Tunes». Acrescentou: «A libertação de Angola depende da estabilidade política do Congo. Com a solução do problema katanguês, ficaremos habilitados a alargar as nossas actividades ao Sul de Angola que não pudemos atingir até agora em virtude das dificuldades que nos criou o traidor Tschombé. E concluiu: «Esperamos que os que

(Continua na 16.ª página)

Reunida junto do leito de uma das filhas, a família do tenente Vítor dos Santos recebeu alegremente as notícias que lhe fomos levar. (Ler na 11.ª página)

A COSTA SUL DA PENÍNSULA continua batida por forte temporal

No litoral do Algarve onde os prejuízos são enormes naufragaram dois barcos espanhóis

Atingiu invulgar violência o temporal da costa algarvia, que causou já imensos prejuízos, pôs em perigo algumas embarcações e criou uma situação angustiosa para os pescadores, pois todos os portos estão encerrados, não havendo movimento de qualquer espécie. Embora esta manhã o tempo parecesse ter melhorado um pouco, as previsões não são muito optimistas.

Na realidade, o Serviço Meteorológico Nacional prevê para a costa algarvia, até ás 10 horas de amanhã, temporal de leste e «levante» no Estreito de Gibraltar, céu muito nublado, períodos de chuva, vento forte de leste com rajadas muito fortes, mar alteroso e ondulação sueste forte.

Aliás, em Gibraltar, o temporal

(Continua na 6.ª página)

Presidência do Conselho

Com o prof. dr. Oliveira Salazar trabalhou, esta manhã, o subsecretário de Estado da Presidência do Conselho.

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA TAP

De ontem para hoje

A HOMENAGEM DOS VELEJADORES

O almirante Henrique Tenreiro foi ontem alvo de mais uma homenagem. Desta vez foram os velejadores da classe de «stars» que tomaram a iniciativa de enaltecer os méritos do presidente da Federação Portuguesa de Vela. Ofereceram-lhe um jantar a que presidiu o homenageado, tendo á sua direita o tenente-coronel Raposo Pessoa e comandante Serradas Duarte; e á esquerda o eng.º Duarte Belo, vice-campeão do Mundo de «stars» e Armando Vilar, vice-presidente do Clube Naval de Cascais. Falaram vários oradores, tendo-se depois o homenageado confessado sensibilizado com a distinção, frisando que ele é que desejaria agradecer a todos quantos colaboraram no êxito da realização dos referidos campeonatos, nomeadamente os desportistas que, como o sr. eng.º Duarte Belo, tão alto ergueram o nome de Portugal. Lembrou os tempos difíceis da vela e apontou alguns dos homens que muito têm trabalhado para o prestígio daquela modalidade desportiva que está integrada nas nossas melhores tradições náuticas. Desejou que apareça mais gente moça para reformar os quadros dirigentes e praticantes desse desporto e que certamente encontrariam maiores facilidades, uma vez que não teriam como antes de partir do zero. Lamentou que mais valores não se revelem na medida que seria legítimo esperar de vinte e cinco anos de trabalho, uma vez que não pode o nosso País deixar de continuar a estar presente nas competições internacionais. Salientou a necessidade da construção de um porto indispensável, não só aos desportistas, como ao turismo e disse que continuaria a colaborar em todas as iniciativas que prestigiassem os desportos náuticos.

PALÁCIO DE BELÉM

O sr. Presidente da Republica recebeu os srs. prof. dr. Antunes Varela, ministro da Justiça, D. José Seisal, dr. Jorge de Melo, José Manuel Martins, prof. dr. João Pinto da Costa Leite (Lumbrales), eng. Duarte do Amaral, eng. Herculano de Carvalho, prof. dr. Henrique Barahona Fernandes, comodoro Laurindo Henrique dos Santos, capitão-de-fragata José Augusto Barahona Fernandes e dr. Humberto Pacheco. Estiveram a inscrever-se no livro de cumprimentos ao Chefe do Estado os srs. prof. dr. Mário de Figueiredo e esposa, eng. Eduardo de Arantes e Oliveira, ministro das Obras Publicas; e prof. Agostinho de Sousa.

OS SONHOS E O POÇO

Tinha vinte anos e a alma enfunada de sonhos de amor o jornaleiro sr. Silvino da Cruz Rama, de Seixo, Montemor-o-Velho. Estivera a namorar e regressava a casa, que fica a uns 200 metros, mas no caminho andam a abrir um poço. Foi um poço de morte para os sonhos de Silvino Rama. Caiu nele e lá ficou para sempre.

À PUNHALADA

As rivalidades do futebol dão por vezes em tragédia. E' que os animos azedam-se e vertem sangue. Em Vizela um elemento da caravana da Associação Desportiva de Fafe perdeu a cabeça e sacou de um punhal. As rivalidades futebolisticas resolvidas a punhal! Com uma punhalada nas costas foi ferido o sr. Manuel da Silva; com um golpe fundo na cabeça foi ferido o sr. Gabriel Ribeiro Natário. Ambos se encontram internados no hospital de Vizela. O agressor é desconhecido em Vizela, mas irá responder pela sua ira assassina.

INCÊNDIO NO AVIÁRIO

No lugar de Crasto, Campiã, concelho de Vouzela, rebentou um violento incêndio no aviário do sr. José Lopes Ribeiro. Mais de 4 mil bicos de criação morreram carbonizados. O empregado do aviário sr. António Marques da Silva estava no rés-do-chão a tratar de umas galinhas; mal teve tempo de se salvar. Ainda vieram os bombeiros de Vouzela, mas todas aquelas madeiras ressequidas ardiam que era por demais. Não se sabe bem a origem do incêndio, mas supõe-se que tenha sido uma fuga de gás.

FOGO NA AUTOMOTORA

A automotora 4021 andava na sua função de transporte de gente de Lisboa para o Norte, pela Linha do Oeste. Entre as estações de Alcainça e da Malveira, por alturas do Poisal, manifestou-se incêndio. Parou a composição. Acorreu o pessoal e alguns passageiros, e com o emprego dos extintores conseguiram dominar as chamas. Os bombeiros vieram para o rescaldo. A automotora sinistrada ficou depois na estação da Malveira, enquanto os restantes veículos seguiam viagem.

A CRIANÇA TRUCIDADA

No sítio das Praias-Sado nasceu há três anos Manuel Maria Castelo. Lá viveu despreocupado a sua curta existência. Ontem ia a atravessar a linha do caminho de ferro, veio um comboio e o petiz não teve tempo de fugir. Morreu trucidado pelo monstro de ferro e aço que lhe passou por cima.

À COA! À COA!

Vai um vento barbeiro por essas Terras do Demo que é mesmo uma dor de alma o meter-se aos caminhos da serra. Os aventureiros que ousem sair dos povoados, arriscam-se a topar com a bocarra escancarada de um lobo. E' que raro é o dia em que as feras não dão sinal de si, comendo um carneiro, uma cabra ou um burro lazarento que ande tresmalhado. Ontem, em Campo Benfeito, Castro Daire, ia á sua vida o sr. Frederico Luís Correia que guardava as suas vacas. Eis senão quando dá por seis lobos que, como seis leões, se preparavam para se atirar ás vacas. Mas um homem é um homem e de enxada em punho, como tinha o sr. Correia, vale bem seis lobos. Estes não levaram a melhor e saíram de orelha murcha e barriga a dar horas, como relógio sineiro. Foram-se para um rebanho que perto andava. Ali acorreu o sr. Luís Ademar de espingarda pronta a chispar fogo. A alcateia foi-se embora.

Entraram em Angola mercenários da Katanga

Do Ministério dos Negócios Estrangeiros recebemos a seguinte nota oficiosa:

«Vindos da Katanga, e utilizando o caminho de ferro e outros meios de transporte, atravessaram a fronteira de Angola numerosos indivíduos, de diferentes nacionalidades, que afirmaram terem estado ao serviço das autoridades daquele território. De harmonia com a prática adoptada em circunstancias semelhantes, o governador-geral da província deu instruções ás autoridades portuguesas locais para desarmarem aqueles indivíduos, que seguidamente foram internados, estando a proceder-se á verificação dos seus documentos e identidade. Uma vez cumpridas as necessárias formalidades, seguirão para os seus países de origem ou, nos casos em que isso for possível, serão entregues ás respectivas autoridades consulares em Angola».

Diário da Outra Banda

Cinemas

BARREIRO — *Ginásio* — Às 21: «Para ladrão... ladrão e meio» (17 anos).

AMORA — *Cine-Teatro* — Às 20 e 45: «Casei com um monstro do espaço» e «Ouro de Nápoles» (17 anos).

Farmácias de serviço

ALCOCHETE — *Gameiro*—L. António dos Santos Jorge, 15 (Telef. 234100).

ALMADA — *Macedo Henriques*—R. Bernardo Francisco da Costa, lote 1 (Tel. 271297).

BARREIRO — *Soares* — Aven. da Republica, 1 (Tel. 2273023).

COVA DA PIEDADE—*Castro Rodrigues* — P. 5 de Outubro, 62 (Tel. 270121).

MOITA — *Silva Rocha*—P. da Republica, 16 (Tel. 239029).

MONTIJO — *Montepio* — R. Almirante Reis, 93 (Tel. 230035).

SEIXAL — *Godinho* — L. da Igreja, 51 (Tel. 2218580).

SESIMBRA — *Leão*—Av. Salazar (Tel. 229025).

SETUBAL — *Lisboa*—R. Dr. Paula Borba (Tel. 22248); *Guião*—Av. Portela (Tel. 22709).

ALHOS VEDROS — *Gusmão* — R. Candido dos Reis, 30 (Tel. 224020).

A RECONSTRUÇÃO

duma casa quinhentista em Tomar

TOMAR, 24 — A Câmara Municipal iniciou os trabalhos de reconstrução da Casa Quinhentista, situada na Rua Silva Magalhães. Oxalá que esses trabalhos não sejam interrompidos, como tantos outros, tendo em vista o que se passa com as montras do estabelecimento comercial do sr. Tomé de Almeida e Silva, na Rua Serpa Pinto, cujas obras estão a cargo do Município.

E já que tratamos de assuntos de carácter artístico: torna-se necessário que a Direcção-Geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais proceda ao arranjo do pórtico da Igreja de S. João, pois as cantarias exteriores encontram-se tão deterioradas, que, dentro em pouco, nada se aproveitará dos seus lindos ornatos.

EM 3 LINHAS

O Governo português aprovou, para ratificação, a Convenção da Organização Internacional do Trabalho n.º 89, respeitante ao trabalho nocturno das mulheres na industria, revista em 1948.

///

O Governo da Província de Macau foi autorizado a criar uma instituição, denominada «Obra Social da Polícia Judiciária de Macau».

///

Está aberto concurso de provas publicas para o preenchimento de vagas de desenhador de 2.ª classe do Secretariado dos Serviços Sociais das Forças Armadas.

///

Foram reconduzidos nos cargos de presidente e vice-presidente da Camara Municipal de Penedono os srs. António Bernardino Aguiar e Luís Manuel da Fonseca.

///

Foi publicado um despacho ministerial que estabelece as normas reguladoras da admissão e promoção do pessoal técnico auxiliar dos serviços da aeronáutica civil das províncias ultramarinas e os programas dos respectivos concursos.

///

A folha oficial publicou hoje o contrato colectivo de trabalho para os caixeiros do concelho de Guimarães, celebrado entre o Grémio concelhio do Comércio e o Sindicato Nacional dos Caixeiros do Distrito de Braga.

///

Foi hoje publicada a lista de classificação das candidatas ao concurso de provas publicas para assistentes sociais dos quadros do Instituto de Assistência á Família e do Centro de Inquérito Assistencial.

///

Foi aprovado, por unanimidade, com 18 valores, o unico candidato ao concurso para o lugar de director do serviço de estomatologia e cirurgia maxilo-facial do Hospital de Santa Maria, dr. António Maria Baptista Fernandes.

///

Está aberto concurso de provas publicas para enfermeiros de 2.ª classe dos Hospitais da Universidade de Coimbra.

///

O capitão-de-fragata médico naval Viriato Baptista de Gouveia Santos foi promovido ao posto de capitão-de-mar-e-guerra médico naval.

///

O engenheiro civil Artur Simões da Silva Rosas foi contratado para chefe da brigada de fiscalização da construção das obras de arte em curso e a executar na província de Moçambique.

///

O engenheiro Luís Mário Pacheco Moreira Lobo foi nomeado director de serviços do quadro principal da Administração-Geral do Porto de Lisboa.

///

A casa bancária Pinto de Magalhães, Lda., com sede em Peniche, foi autorizada a instalar uma agência em Chaves.

///

Foi aumentado, de 100 para 5000 contos, o capital social da Sociedade Turística Vasco da Gama, antes Sousa Uva & Aguilar, Lda.

Um cachorrinho com três patas

O caso não é tão raro como possa julgar-se. No entanto, apresenta-se com um aspecto que toca a sensibilidade dos amigos dos animais.

O sr. António Pinto de Oliveira, morador na Estrada de Chelas, portão 29, porta 48, possui uma bonita cadela que, há um mês, teve um cachorrinho. Este foi-se criando e só ontem é que o dono da cadela deu pela anormalidade do cachorro: este tem apenas três patas. Embora de raça — é um «fox-terrier» — assim ninguém lho quis. Das restantes «ninhadas» tinha-se o sr. Oliveira desfeito com facilidade, pois não lhe faltavam os pedidos para que desse os cachorros. Mas, agora, é diferente — não há quem queira sustentar um cão sem uma pata e ele, como é pobre, também não pode ter, além da cadela, embora seja muito amigo de cães.

Calcula-se, portanto, o dilema em que se encontra, pois, de forma nenhuma, está disposto a «matar» o animal defeituoso.

E o caso aqui fica á consideração do leitor.

VIAGEM À CHECOSLOVÁQUIA

Vá a PRAGA assistir ao sensacional encontro

DUKLA - BENFICA

Uma ocasião sem precedentes na história da taça dos CAMPEÕES EUROPEUS

Preço por pessoa (tudo incluído) ..... 8.800$00

Só passagem aérea (cl. turística) ..... 6.908$30

Número de participantes limitado

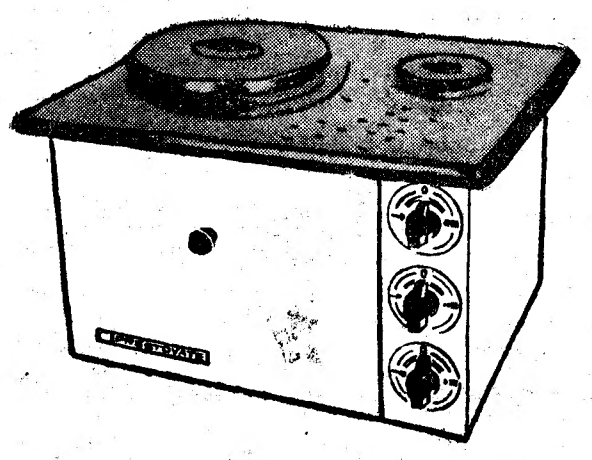
INSCRIÇÕES ATÉ' 2 DE FEVEREIRO na acreditada Agência Turística escolhida pelo glorioso BENFICA

TUREXPRESSO

AV. DUQUE DE LOULÉ, 44
Tels. 731056 - 731057 - 731058
LISBOA

PRESTOVATE

ANGLIGRANDE



O FOGÃO ELÉCTRICO MAIS ECONÓMICO
O FOGÃO ELÉCTRICO MAIS APLICÁVEL

UM GRANDE FOGÃO DE TAMANHO PEQUENO

INDICADO PARA USOS:

— DOMÉSTICOS
— «BARS»
— RESTAURANTES, ETC.

DISTRIBUIDORES:

MANUEL J. MONTEIRO & C.ª, LDA.

RUA DOS CORREEIROS, 140

LISBOA-2 TELEF. 366061

RAMPA—BELAMEIA

ATÉ 31 DE JANEIRO SALDOS EM TODAS AS SUAS SECÇÕES

L. RAFAEL BORDALO PINHEIRO, 15
R. SERPA PINTO, 16-D

DIVERSÕES — TEATROS ★ CINEMAS

CIRCO ★ VARIEDADES ★ ÓPERA ★ BAILADO ★ T V ★ RÁDIO

«SORRISO DE PEDRA» NO D. MARIA II

Henriette Morineau, em «Sorriso de pedra», vista por Fernando Bento

Este é um dos casos em que a presença do intérprete oculta quase inteiramente a obra que representa, quer pelo fulgor do seu talento e demonstração das suas virtualidades, quer porque o conflito e o texto com que é sugerido pouco vai além de um pretexto para exibição de uma actriz. E' que, ante a peça que ontem se estreou no Teatro Nacional de D. Maria II («Sorriso de Pedra», de Pedro Bloch), é mais evidente a qualidade, em potência, de intérprete excepcional de Henriette Morineau do que propriamente o tema da obra.

Pedro Bloch é, decerto, um autor com interesse e qualidades. Peças suas como «As Mãos de Eurídice» ou «Esta Noite Choveu Prata» conheceram um êxito e uma difusão excepcionais em todo o Mundo. Ele descobriu que as peças monologais — quando entregues a intérpretes de invulgares possibilidades — conquistavam o publico e permitiam carreiras que um conflito tradicional nunca conseguiria atingir. E daí «especializar-se» neste aspecto particular do espectáculo teatral, á semelhança dos compositores para «virtuoses» de instrumentos.

E' certo que, em «Sorriso de Pedra», Pedro Bloch tratou um tema. «Há mães que não possuem a sorte de filhos com risos normais». Mas a situação, através dos dois actos da peça é sempre a mesma: a dor da mãe, no momento em que a filha vai ser conduzida para um instituto de crianças atrasadas. No primeiro acto — o mais longo —, os estados de alma são dados em «insónia», no segundo em «realidade», isto é, ao pesadelo, quase loucura, de reacções aparentemente sem nexo, segue-se a cena que as determinou e as explica.

Com este tema, Bloch escreveu um texto em «dois andamentos», esticado, monocórdico, multiplicado artificialmente para dar hora e meia de representação.

E, assim, todas as responsabilidades recaem apenas na intérprete, colocada na posição de um prestidigitador que vai fazer nascer uma águia de um ovo de pardal. A intérprete é, neste caso, uma notável actriz e directora de teatro, a artista francesa Henriette Morineau, radicada no Brasil há mais de 30 anos e que, desde 1941, dirigiu as mais prestigiosas companhias, interpretando, com notável talento, algumas peças.

Para Henriette Morineau, a peça «Sorriso de Pedra» é um exercício, uma demonstração da sua capacidade dramática, uma afirmação dos seus dotes histriónicos. O domínio total da voz e do gesto; a segurança das marcações; o jogo de luzes e da musica como complemento da sugestão de estados de alma; o salto brusco do riso á lágrima — tudo é mostrado com invulgar perícia, no primeiro acto. Esta exibição em grande estilo é empolgante e só perde por excesso e, também, por culpa do texto onde a retórica e a banalidade se atropelam muitas vezes, em catadupas. Mas isso não impede a notável artista de prender totalmente o publico, dominando-o de princípio a fim com a sua técnica incomparável. O valor do artifício cobrindo as palavras por vezes fracas, suprindo as repetições tantas vezes indesejáveis.

Deste modo, poderá dizer-se que o que vimos ontem, no D. Maria, não é propriamente, teatro. Mas foi, certamente, um recital Henriette Morineau — que no segundo acto teve a colaboração discreta, mas adequada, de Luís Filipe e da menina Manuela Delfina dos Santos.

A presença de Henriette Morineau entre nós, patrocinada pelo Ministério da Educação Nacional do Brasil e pela Embaixada do Brasil em Lisboa, é um acontecimento de vulto. Pena é que esta presença se não realizasse com uma companhia de teatro e com uma peça válida — isto é, que transcendesse a «habilidade especializada». — *M. de A.*

UTILIZE

O ADUBO DAS BOAS COLHEITAS

Atrás do reposteiro

- O empresário Vasco Morgado regressa amanhã, vindo do Rio de Janeiro. Como noticiámos, Vasco Morgado deslocou-se também a Buenos Aires, ao que parece com o fim de contratar uma grande atracção sul-americana.
- Intitula-se «Turbilhão de Saias» a revista que já começou a ser escrita pelos autores de «Ena, tantas!» — Aníbal Nazaré, Paulo da Fonseca e António Cruz.
- Rui de Mascarenhas assinou já contrato para participar num filme com a pequena actriz Marisol. A película será produzida por Cesareo Gonzalez.
- O pianista Eugénio Pepe, titular de um conjunto de musica moderna, grava dentro de dias o seu primeiro disco.
- Está já determinado que a actriz Laura Alves estrear-se-á no Rio de Janeiro, no Teatro Ginástico, no próximo dia 1 de Março, com a peça «Meu amor é traiçoeiro».

NO D. MARIA II

estão em cena, alternadamente três peças

O palco do Teatro Nacional D. Maria II serve, presentemente, a horas alternadas, nada menos que quatro peças, absolutamente diferentes. Todas as noites, ás 21 e 30, «Os Maias» prosseguem a sua carreira apoteótica, que todas as noites quase enche o teatro. Hoje, em Tarde Clássica, ás 15 e 30, toda a companhia representou «Peraltas e Sécias», de Marcelino Mesquita, á qual se seguirá, ás 18 e 30, «Sorriso de Pedra», de Pedro Bloch, interpretada por Henriette Morineau.

Para completar a actividade quase alucinante deste teatro prepara-se ali a peça «Os incendiários», que será o primeiro original de estreia da temporada, visto que «Os Maias» é uma reposição, embora estivesse 17 anos afastada da cena.

NO TRINDADE

O público acorre para ver «Escola de Má-Língua»

No Teatro da Trindade, a Companhia Nacional de Teatro continua a interpretar, com grande êxito, graças á numerosa assistência dos beneficiários da F. N. A. T., que têm bilhetes a preços muito baixos, a peça «Escola de Má-Língua», comédia de Sheridan. Esta peça, considerada a melhor comédia inglesa, faz rir constantemente os espectadores e prende-os, de princípio ao fim, com uma intriga cheia de peripécias, de surpresas e de jovialidade. Para maior êxito do espectáculo, contribuem ainda, a beleza e o luxo do guarda-roupa e da restante montagem, e a categorizada representação, onde, ao lado de actores de há muito consagrados, se destacam jovens de grande valor.

Todas as noites, ás 21 e 30, no Trindade, «Escola de Má-Língua», para maiores de 12 anos.

NO ABC

Representa-se «O gesto é tudo» com Salvador e Berta Loran

Diz-se muitas vezes que o gesto é tudo. E, neste caso, a afirmação tem duplo significado porque «O gesto é tudo» é a revista que está em ecna no Teatro «ABC», onde há algumas semanas diverte o publico que todas as noites ali acorre ás 20 e 45 e ás 23 horas.

Original de Amadeu do Vale, Cé-

(Continua na 14.ª página)

Sessão de filmes

científicos e culturais no edifício CIBA

Na sala de conferências do edifício CIBA — Avenida 5 de Outubro, n.º 48, haverá, amanhã, ás 21 e 30, uma sessão de filmes científicos e culturais, produzidos pelos Serviços Científicos da CIBA S. A., dedicada a todos os farmacêuticos de oficina do distrito de Lisboa.

Depois da sessão, que tem a colaboração do Sindicato Nacional dos Farmacêuticos, haverá um Porto de honra.

O TEATRO MODERNO

ESTREIA HOJE NO IMPÉRIO

A PEÇA «RATOS E HOMENS» encenada por Costa Ferreira

Incansávelmente, porventura com serenidade, mau grado todas as dificuldades que se lhe deparam, o Teatro Moderno de Lisboa prossegue a sua segunda temporada no cinema Império, apresentando hoje, ás 18 e 30, em estreia, a peça de John Steinbeck «Ratos e Homens», Prémio Nobel de Literatura de 1962, que o dr. Correia Alves traduziu para português.

Depois de «Os 3 chapéus altos», de Miguel Mihura, o Teatro Moderno de Lisboa escolheu uma peça de índole totalmente diferente, na qual se retrata um drama profundo e obcecante, vivido por trabalhadores rurais da Califórnia do Sul. John Steinbeck, que o nosso publico conhece bem, pelo menos dos romances «As vinhas da Ira» e «A leste do Paraíso», este ultimo transposto para a tela com notável vigor e grande êxito, é um dos mais categorizados romancistas norte-americanos.

Tudo indica, pois, que o Império passará a ter de novo no seu palco um espectáculo de grande categoria, caso a encenação e interpretação da obra correspondam ao seu interesse dramático.

Coube desta vez a Costa Ferreira a encenação da nova peça, no cumprimento de um princípio estabelecido entre os elementos do T. M. L., segundo o qual a cada um deles irá sendo dada sucessivamente oportunidade de assinar uma encenação.

Costa Ferreira, que além de actor é também um dramaturgo de mérito, não deixará de aproveitar esta oportunidade de pôr mais uma vez á prova os seus conhecimentos e a sua sensibilidade.

Para conseguimento da sua visão de «Ratos e Homens» contou aquele actor com a colaboração de Octávio Clérigo, que criou os cenários, e de Alberto Nunes, na sonoplastia. Na parte interpretativa destacam-se Fernando Gusmão, Tomás de Macedo, o próprio encenador, Rui de Carvalho, Jaime Santos, Morais e Castro, António Sarmento, Armando Caldas, Carlos Cabral e Sandra Maria, uma estreante e unica figura feminina da peça.

O publico amante de bom teatro terá pois, hoje, ás 18 e 30, no Império, mais um espectáculo que não deixará de merecer o justo prestígio de que gozam os comediantes que compõem o Teatro Moderno de Lisboa.

Natalina Bizarro reaparece no sábado

Natalina Bizarro

Natalina Bizarro, uma das nossas mais castiças cantadeiras, cujas actuações, há meses em Luanda mereceram os maiores aplausos do publico, vai reaparecer em Lisboa, já completamente restabelecida da doença que a reteve no leito.

A reaparição de Natalina Bizarro está marcada para depois de amanhã, no típico restaurante de Márcia Condessa, onde o publico lisboeta voltará assim a ter oportunidade de escutar uma das melhores intérpretes da canção nacional.

meias ULTRASON

HOTEL REX

Rua Castilho, 169
Telefones: 68.21.61
(Frente ao Parque Eduardo VII, junto à Estufa Fria)

O HOTEL MAIS SOSSEGADO DE LISBOA

Inaugurou novo e amplo restaurante, no rés-do-chão, com grande capacidade, para serviços de «cocktails», banquetes, «lunchs» de casamento e baptizados e outras festas e reuniões.

COZINHA PORTUGUESA E INTERNACIONAL
MAXIMO CONFORTO. PREÇOS ACESSÍVEIS

O
DEPÓSITO DE MALHAS
DA RUA 1.º DE DEZEMBRO, 62 (FRENTE AO TÉRMINUS)
ESTÁ A SALDAR
o que resta da colecção de INVERNO
PARA HOMEM, SENHORA, CRIANÇA
EM CASACOS, CAMISOLAS, PULL-OVERS
DE 30$00 A 90$00

RECINTOS DE DIVERSÕES

Encontra-se em Lisboa o estimado intérprete do fado Filipe Duarte, que vem gravar o seu terceiro disco. Filipe Duarte, que acaba, com grandes êxitos, de cumprir um contrato de três meses, em «O Fado», em Madrid, deve ingressar no próximo dia 1 de Fevereiro, em novo restaurante típico, «Lisboa Antiga», que vai ser inaugurado na capital espanhola.

— Reaparece hoje no Salão Luso, o popular cantador humorístico Manuel Bogalho.

— O grupo «Andorinhas da Carris», de que faz parte o aficionado do fado sr. Agostinho Pereira, efectua brevemente duas excursões, a São João do Estoril e ao Seixal, nas quais participam Maria Amélia Proença, Rogério Fernandes e Manuel Lopes.

— Carlos Mendonça, que vai regressar á actividade artística, é homenageado em 16 de Fevereiro, no Atlético Clube da Malveira, com uma festa, em que participam, entre outros, Julio Vieitas, Isaura Alice de Carvalho, Joaquim Silveirinha e Manuel Bogalho.

— Maria Amélia Proença, que está actuando com geral agrado, no Salão Luso, trabalhará, brevemente, no Seixal e na Malveira.

— Está actuando com grande êxito no Salão Luso Amélia Maria, uma das melhores vozes do fado castiço.

EXCLUSIVOS TRIUNFO E OS CINEMAS

SÃO LUIZ E ALVALADE

TÊM A HONRA DE APRESENTAR **AMANHÃ** UM FILME A TODOS OS TÍTULOS EXCEPCIONAL E CUJA ESTREIA NA SEMANA DO CINEMA FRANCÊS CONSTITUIU UMA SURPREENDENTE REVELAÇÃO

Duas horas da vida de uma mulher

(CLEO DE 5 A 7)

UM TEMA OUSADO, CINEMA DIFERENTE COM UMA HISTÓRIA ARROJADA PARA OS QUE NÃO TÊM MEDO DA VIDA E PREFEREM, COMO CLEO, À DÚVIDA PIEDOSA, A MAIS CRUEL DAS CERTEZAS!

MARAVILHOSO DESEMPENHO DA NOVA ACTRIZ

Corinne Marchand

(PRÉMIO SUSANNE BIANCHETTI 1962, PARA A MAIOR REVELAÇÃO FEMININA DO ANO)

Duas horas da vida de uma mulher

OBTEVE OS PRÉMIOS: GRANDE PRÉMIO DO 1.º FESTIVAL INTERNACIONAL DE LAS PALMAS — 1.º PRÉMIO DA FEDERAÇÃO ESPANHOLA DE CINE-CLUBES **(Para adultos)**

NO VARIEDADES

2 sessões ás 20.45 e 23 horas
ADULTOS — M/ 17 anos

AINDA ESTA SEMANA

GIUSEPPE BASTOS

apresenta

A NOVA REVISTA POPULAR

ENA, TANTAS!

A REVISTA DAS 50 MULHERES!

Interpretação a cargo de um excelente elenco, com a vedeta italiana **PATRIZIA, LEÓNIA MENDES, MARIA ADELINA, LILY NEVES,** a atracção nacional **HELENA TAVARES,** em estreia no teatro musicado **MARIA DULCE** e a colaboração de **ELVIRA VELEZ**

2.ª SEMANA no POLITEAMA

DE UM EXITO EXCEPCIONAL

Aplausos que não deixam dúvidas!

pela visão vibrante de um novo cinema de AVENTURAS!

e pela extraordinária categoria da interpretação confiada a três grandes artistas e à grande revelação da jovem Pamela Franklin

WILLIAM HOLDEN
TREVOR HOWARD
CAPUCINE

O LEÃO (THE LION)

20th CENTURY FOX
CINEMASCOPE COR DE LUXE
MAIORES DE 12 ANOS

Com PAMELA FRANKLIN Realiz. de Jack Cardiff Argum. de Irene Kamp • Louis Kamp Bas. no novelo de Joseph Kessel

SAPATARIA ORION

LIQUIDA TODOS OS MODELOS RESTANTES DAS SUAS COLECÇÕES

AO PREÇO UNICO DE

150$00

RUA GARRETT, 42 — LISBOA

COLISEU

Emp. Ricardo Covões, Herds. Telef. 31997

Hoje ás 21.30 (Maiores 17 anos)

ESTREIA

da superprodução em Eastmancolor e Cinemascope

A vingança de Lacdano

com Akim Tamiroff e Taina Elg

EM COMPLEMENTO

O DESTINO DE UM BRAVO

NACIONAL

Hoje, dois espectáculos diferentes
A's 18 e 30
17 anos

SORRISO DE PEDRA

com HENRIETTE MORINEAU

e ás 21 e 30, 17 anos:

OS MAIAS

(Matinée, sábado, ás 15 e 30)

Todas as tardes, excepto aos sábados «SORRISO DE PEDRA»

*** CARTAZ DOS CINEMAS ***

TIVOLI — Telefone 50595
Às 3 e 6.15 da tarde (p. red.) e 9.30 da noite
(M. 17 anos)
2.ª SEMANA
AVENTURAS DE UM JOVEM
Um filme extraído de histórias de Hemingway.
Com Richard Beyner, Dianne Baker e Paul Newman

CONDES — Telefone 322523
Às 15.15 (p. red.) e 21.30
(M. 17 anos)
Com todo o fascínio do seu mistério...
O CASO DA CÂMARA ARDENTE
Uma realização fulgurante de Julien Duvivier
Com Nadia Tiller e Jean-Claude Brialy
Às 18.30 — (M. 12 anos)
ADEUS, MR. CHIPS

SÃO JORGE — Telefs. 54151/3/4
A's 15, 18.15 e 21.30
(M. 12 anos)
3.ª SEMANA
A obra-prima de Frank Capra
MILAGRE POR UM DIA
com Glenn Ford e Bett Davis
Panavision — Colorido

ALVALADE — Telefone 763080
A's 15 (p. red.) e 21.30
5. SEMANA
(M. 12 anos)
HATARI
Um maravilhoso novo mundo de divertimento
com John Wayne - Elsa Martinelli

RESTELO — Telefone 610375
A's 21.15
(M. 17 anos)
OS CANHÕES DE NAVARONE
com Gregory Peck, Anthony Quinn

CASINO ESTORIL
As 17 e 21.30
(M. 17 anos)
A PONTE DO DESTINO
com Tony Curtis

CINEMA IDEAL — Telefone 324194
A's 21 horas
(M. 17 anos)
A NOTÁVEL SENHORIA
ENTARDECER SANGRENTO

EDEN — Telefone 320768
A's 15.30, 18.30 e 21.45
(M. 12 anos)
2.ª SEMANA
O filme em Tecnicolor
DIPLOMACIA DE SAIAS
AMANHÃ — ESTREIA (Para todos)
O PRÍNCIPE E O POBRE

SÃO LUIZ — Telefone 347172
A's 15, 18.15 (p. red.) e 21.30
(M. 12 anos)
Um grande festival de cor e alegria em 5 SEMANA
HATARI
com John Wayne, Elsa Martinelli e Michele Girardon

MONUMENTAL — Telefone 555131
A's 15.15 e 21.30
(M. 12 anos)
MACACO NO INVERNO
Um acontecimento de sensação!
Os dois melhores artistas do cinema europeu
Jean Gabin e Jean Paul Belmondo

AVIS — Telefone 47163
A's 15.30 e 21.45
(M. 17 anos)
Um filme espectacular cheio de graça
10.ª SEMANA
CARÍCIAS DE LUXO
O êxito clamoroso da mais atrevida comédia do ano.
Com Cary Grant e Doris Day

CAPITÓLIO — Tel. 327493
A's 15 e 21 horas
(M. 12 anos)
Um filme empolgante
AS AVENTURAS DE HUCKLEBERRY FINN
com Tony Randall — Archie Moore
Eddie Hodges
Em complemento:
UM AMERICANO EM PARIS

A VOZ DO OPERÁRIO — Tel. 86 21 55
Às 21 horas
(M. 17 anos)
CORAÇÕES DESTROÇADOS e o RECRUTA
E O GAIATO
SÁBADO, 26 — SENHOR BARÃO
(Adultos)

TERRASSE — Te
A's 21 horas
(M. 12 anos)
O HOMEM QUE SABIA DE MAIS
VIVA O CASAMENTO

IMPÉRIO — Telefone 555154
15 e 21.15
(M. 17 anos)
2.ª SEMANA
do espectacular filme de Gérard Oury
4 CRIMES POR CRIME...
com um elenco de sensação:
Michèle Morgan, Annie Girardot, Pierre Brasseur e Danielle Darrieux

ODEON — Telefone 326283
15.15 e 18.15 (p. red.) e 21.30
2.º mês triunfal
6.ª semana de lotações esgotadas
Uma obra-prima de puro romantismo
A RAINHA DO CHANTECLER
com a famosa SARA MONTIEL
A história de uma artista célebre apaixonada por um rapaz humilde, que desprezou o seu amor.
EASTMANCOLOR (M. 17 anos)

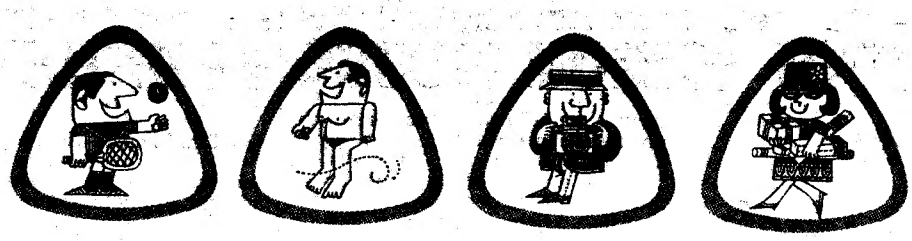
POLITEAMA — Telefone 326305
A's 15.15 e 18.15 (p. red.) e 21.30
EM 2.ª SEMANA
UM GRANDIOSO FILME DE PAIXÕES BRAVIAS
O LEÃO
com Capucine — William Holden e Trevor Howard
Cinemascope (M. 12 anos)

ROMA — Plateia 727778 Balcão 729192
A's 15.30 e 21.45
(M. 17 anos)
Nadia Tiller e Jean-Claude Brialy
O CASO DA CÂMARA ARDENTE
Com todo o fascínio do seu mistério, o mais alto grau de emoção jamais atingido pelo cinema
Às 18.30 — A GRANDE ILUSÃO
(Adultos)

ELIZ — Telefone
A's 15 e 21 horas
(M. 17 anos)
JOVENS MÉDICOS
A LENDA DO RENO

ROYAL — Telefone 865057
A's 21 horas
(M. 17 anos)
OS ÚLTIMOS DIAS DE POMPEIA
A PARISIENSE

O QUE PODE FAZER EM LAS PALMAS



um paraíso para:
FÉRIAS DE INVERNO
BANHOS DE MAR
PASSEIOS E EXCURSÕES
COMPRAS

DOIS VOOS POR SEMANA
3as FEIRAS E SÁBADOS
Caravelas I-R

TAP
CONSULTE O SEU AGENTE DE VIAGENS OU
TRANSPORTES AÉREOS PORTUGUESES

NO MARIA VITÓRIA

Telef. 3 17 40

EM 2 SESSÕES
Às 20.45
e 23 horas
Hermes Portela
apresenta

A MELHOR REVISTA DOS ÚLTIMOS 10 ANOS!

POE-TE A PAU!

Original de **José Galhardo** e **João Nobre**, com música de **João Nobre** e **João de Vasconcelos**, com

Aida Baptista, Costinha, José Viana, Luísa Durão, Emílio Correia, Lucinda Amaral, Barroso Lopes no «compère» e as grandes atracções: **May Avril** do «Folies Bergère» de Paris, **Maria Helena, Maria do Espírito Santo, Alberto Graziano** e o cantor **Manuel Seia**

Maria Helena em «Tarantela»

AGORA AMPLIADA E ENRIQUECIDA COM AS FAMOSAS ATRACÇÕES MUNDIAIS DO «LIDO» DE PARIS

THE DAL RAYS

BAL CARON TRIO

BILHETES À VENDA, COM GRANDE PROCURA, ATÉ AO FIM DA PRÓXIMA SEMANA!

17 ANOS

ONTEM... HOJE... E SEMPRE

A famosa novela de MARK TWAIN

CONSTITUI A MAIS FABULOSA AVENTURA QUE PODEM VIVER DOIS SERES HUMANOS!

EXCLUSIVO SIC

REALIZAÇÃO DE **DON CHAFFEY**, COM **GUY WILLIAMS, SEAN SCULLY** E **DONALD HOUSTON**

O Príncipe e o Pobre

A ARREBATADORA ODISSEIA HISTÓRICA QUE LEVOU UM VAGABUNDO A SENTAR-SE NO TRONO DA INGLATERRA!

TECHNICOLOR — 12 ANOS

AMANHÃ, GRANDE ESTREIA NO EDEN

ÊXITO no Trindade

(F. N. A. T.)

Uma extraordinária comédia cheia de bom humor pela Companhia Nacional de Teatro Subsidiada pelo Fundo de Teatro e dirigida por A. M. Couto Viana

ESCOLA DE MÁ-LÍNGUA

com um elenco de categoria! Bilhetes aos preços normais
Matinées aos sábados
Estudantes preço único: 10$00

Preços para beneficiários da F. N. A. T.: cões, 5$00, 4$00, :$50. Galerias, 1$50. Frisas e camarotes, 25$00 (M. de 12 anos)

Hoje às 21.30 e todas as noites

VASCO MORGADO
apresenta
NA PRÓXIMA SEMANA
NUM DOS SEUS TEATROS

O MILAGRE de ANA SULLIVAN

UM ESPECTÁCULO de ALTO NIVEL ARTÍSTICO

MAIORES DE 6 ANOS

ORIGINAL DE WILLIAM GIBSON

monumental CARNAVAL só o do TEATRO MONUMENTAL

Este ano ainda melhor!

MONUMENTAL

VASCO MORGADO apresenta em 16.ª SEMANA DE CARREIRA TRIUNFAL

HOJE às 21.45 h. (ADULTOS)

NUNCA O PÚBLICO RIU TANTO...

COM UM CASO TÃO SÉRIO

A COMÉDIA DE ALFONSO PASO

OS DIREITOS DA MULHER

NO ELENCO

IRENE ISIDRO, EUNICE MUÑOZ, ASSIS PACHECO, HENRIQUE SANTANA, MARIA HELENA, CARMEN MENDES, HENRIQUE SANTOS, LUCIA MARIANI e **HENRIQUE VIANA**

SÁBADO — 2 SESSÕES
20.45 e 23 horas
Domingo à tarde, às 16 h.

AVINGANÇA DE LACDAMO

"LE BACCANTI"

TAINA ELG
PIERRE BRICE
ALESSANDRA PANARO
AKIM TAMIROFF
RAF MATTIOLI
ALBERTO LUPO

REALIZADO POR GIORGIO FERRONI

EASTMANCOLOR
TECHNISCOPE

DISTRIBUIÇÃO FILMITALUS

NO

ABC

Tel. 366745

HOJE

em 2 sessões ás 20.45 e 23 horas

Berta Loran

JOSÉ MIGUEL APRESENTA EM PLENO ÊXITO A REVISTA DOS ASES E DAS REVELAÇÕES!!!

O GESTO É TUDO!

com **SALVADOR, BERIA LORAN, CAMILO DE OLIVEIRA, IRENE CRUZ, Valentina Félix, Luís Horta, F.ª Nicholson, Victor Mendes, Mariano Franco, Manuela Maria,** a vedeta sul-americana **NANCY MONTES** e o **ballet inglês Peggy O'Farell**

17 ANOS

Hoje, ESTREIA, às 18,30

(ADULTOS)

UM ESPECTÁCULO DE SENSAÇÃO!

IMPÉRIO

A COMPANHIA DO

TEATRO MODERNO DE LISBOA

na peça num prólogo, dois actos e um epílogo de

JOHN **STEINBECK**

(Prémio Nobel de 1962)

«RATOS e HOMENS»

Sessões amanhã, sábado e domingo, às 18.30
BILHETES À VENDA

com **FERNANDO GUSMÃO** e **TOMÁS DE MACEDO** nos principais papéis

Encenação realista de **COSTA FERREIRA**

COLISEU

HOJE às 21,30

ESTREIA EM PORTUGAL

NO PROGRAMA

O DESTINO DUM BRAVO

UMA ENTUSIÁSTICA AVENTURA EM TECHNICOLOR
com ANTHONY DEXTER — SUNNY TUFTS (Maiores de 12 anos)

O prof. Leite Pinto tomou posse
do cargo de reitor da Universidade Técnica

No salão nobre do Instituto Superior Técnico realizou-se esta tarde, ás 16 horas, o acto de posse do novo reitor da Universidade Técnica de Lisboa, prof. Francisco de Paula Leite Pinto. Estavam presentes, além dos professores e assistentes, o Conselho Universitário, perante o qual o novo reitor prestou o compromisso de honra, depois de lido o auto de posse pelo dr. Aquiles Monteverde, secretário da Universidade.

Depois desta cerimónia o decano do Conselho Universitário, prof. Gonçalves Pereira, director do Instituto Superior de Ciências Económicas e Financeiras, pronunciou um discurso de saudação ao empossado.

Fala o decano da Universidade Técnica

Começou o prof. Gonçalves Pereira a sua oração por afirmar que embora a arte de fazer discursos não possa constituir dificuldade para um professor, pois o poder verbal e a facilidade de expressão são os requisitos básicos da profissão, não iria pronunciar um discurso mas apenas algumas palavras alinhadas sem tal pretensão.

Fez depois o elogio do novo reitor, acrescentando que os dois grandes problemas que neste momento afligem justamente os portugueses são, por um lado, a necessidade urgentíssima de se realizar o crescimento económico do Ultramar acompanhado da indispensável promoção social, e, por outro, a forma de se conseguir que Portugal erga o seu nível económico, social e cultural, ao nível dos outros países do Ocidente europeu. Ambos os problemas — afirmou — são difíceis, complexos e urgentes. Para os resolver não basta a boa vontade do Governo. Mais do que isso é necessária a compreensão internacional, enormes recursos financeiros, internos e externos, grande adesão das massas pela livre discussão das soluções e opções, enfim, a presença de um elevado escol de técnicos, nos diferentes domínios. Quanto a este ultimo aspecto a Universidade Técnica tinha uma palavra séria a dizer e uma poderosa ajuda a dar. Mas, para tanto, há complexas questões a resolver que não deviam ser postas naquele lugar e momento.

Disse depois que na solução do problema central, que era o da formação acelerada de técnicos com o nível necessário, era urgente empregar todo o engenho do professorado, andando devagar dada a grande pressa que todos têm. Pior do que a penuria de técnicos seria a superabundancia de pseudotécnicos, e mais grave que o subdesenvolvimento económico seria decerto o rebaixamento cultural. Pediu depois a atenção do novo reitor para os problemas que interessam aos estudantes. O seu convívio, com os alunos há mais de trinta anos permite-lhe — afirmou — conhecer a juventude e dizer que, excluída a pequeníssima minoria dos que querem fazer da escola instrumento político, a grande massa estudantil é sã, generosa e compreensiva. O que se torna necessário é estudar os seus problemas com cuidado e carinho, resolvendo-os com inteligência e bom senso.

A terminar, disse que nesse longo diálogo entre professores e alunos, que era afinal o ensino, os estudantes tudo perdoam aos seus mestres, tal como estes aos alunos, menos a falta de inteligência ou a falta de carácter. E rematou afirmando que o novo reitor irá certamente dar grande prestígio á Universidade e realizar o seu progresso muito necessário a uma instituição jovem que encontra a sua maior força e razão de ser nessa própria juventude.

O discurso do novo reitor

Em resposta á saudação o prof. Leite Pinto produziu uma longa e brilhante oração durante a qual começou por fazer a análise da diferença estabelecida entre as Universidades Técnica e Clássica. Passou depois á evocação dos seus antecessores no cargo, após o que entrou na análise do que se pede á Universidade na preparação de profissionais.

Depois de estabelecer as três missões que se atribuem ás Universidades—a transmissão da Ciência e das técnicas; a pesquisa de novos conhecimentos; e a divulgação de conhecimentos científicos e técnicos que possam ser absorvidos nos meios extra-universitários.

Afirmou:

«Teremos assim o ensino, a investigação e a extensão do saber util ás massas de cultura primária e secundária.

«Quanto a mim a missão básica da Universidade não é nenhuma destas, mas sim a sua missão educativa, quer dizer a missão nacional que é a integração dos novos na cultura dos seus avós».

Definiu em poucas palavras cada uma das missões vulgarmente reconhecidas á Universidade, afirmando que o *ensino* universitário prepara para as profissões intelectuais e deverá tender para formar os homens de pensamento que orientarão a produção em série nos vastos territórios nacionais.

Acentuando que «as técnicas da Técnica são cada vez mais maquinistas no sentido da contínua materialização dos métodos que as integram», e abordou depois várias considerações sobre os modernos conceitos de ensino, analisou a *investigação* como segundo fim reconhecido á actividade universitária. Sublinhou, a propósito, que «a investigação científica é actualmente um dos elementos fundamentais de todas as culturas do Ocidente, promovendo a extensão do saber, sem a qual não haveria progresso na Técnica. E' também o mais importante factor da expansão e do crescimento económicos».

Depois de preconizar a necessidade de uma entidade coordenadora, cuja falta tem atrasado o prosseguimento de muitos trabalhos importantes a cargo de diversos sectores, o sr. prof. eng.º Leite Pinto justificou a decisão que levou o Governo a concentrar numa mesma pessoa o reitorado da Universidade Técnica e a direcção superior de um dos nossos institutos de investigação. Afirmou ainda a convicção de que a Universidade Técnica se valoriza por passar a dispor dos laboratórios da Junta de Energia Nuclear e que esta ganhará em prestígio e eficiência dispondo do conselho daqueles que sabem porque ensinam e do entusiasmo dos jovens licenciados.

O diálogo entre as várias camadas sociais

Abordou a seguir o problema da extensão universitária, que se reveste de multiplos aspectos delicados, afirmando:

«Tenho repetido com demasiada insistência que um *escol* é o resultado de uma *escolha* feita sucessivamente em vários níveis da população, *mas interessando-a toda*. Só desta forma são possíveis os diálogos entre as várias camadas sociais.

«A Universidade só constitui uma *élite* do pensamento quando a *eleição* dos valores humanos se fizer entre todos e não apenas entre alguns.

«Parece assim evidente que a extensão universitária só será eficiente na medida em que as culturas primária e secundária saibam escutar com proveito a cultura superior».

E prosseguiu:

«O problema numero um de qualquer desenvolvimento económico é o da instrução prolongada de todo um povo. A mão-de-obra especializada não se pode criar num país sem instrução de base generalizada.

«Sem esta instrução primária generalizada só nivelando de cima para baixo se poderia estabelecer um diálogo fecundo entre a Universidade e as camadas culturais de baixo. Isso seria a morte da Universidade».

Dirigindo-se depois a professores e estudantes, o novo reitor reafirmou que o objectivo principal de todas as linhas é a educação, acentuando que «educar é integrar os jovens na cultura dos seus maiores». A propósito teve várias considerações e disse:

«Alguns jovens vivem a inquietação dolorosa de não poderem pôr em prática tantas e tão belas congeminações do seu espírito generoso e regozijam-se pelo facto de outros jovens talvez mais felizes terem vencido as gerúsias que impediam fraternidades universais.

«Aos velhos e aos menos velhos algumas vezes parece que a atitude dos jovens é simples indisciplina mental e ausência de preocupações do interesse comum. Que é uma rebusca de uma realidade ilógica que se adapte a um ideal traçado por imaginações irrequietas.

«A generosidade dos novos parece por vezes dirigida a uma humanidade distante e não áquela que fala a língua que vincula a sociedade nacional».

Com firmeza, prosseguiu:

«Ora, se realmente o fim supremo da Universidade é a integração dos novos numa cultura, torna-se absolutamente necessário que se estabeleça um diálogo construtivo entre as duas gerações.

Como iniciá-lo? Uma verdade em torno da qual ele se poderia desenrolar seria a de que a existência da Universidade se justifica pela existência do estudante».

Por fim, o prof. eng. Leite Pinto dirigiu-se aos estudantes, falando do espírito que orienta os professores e concluiu:

«Ouvi senhores alunos: a nossa Universidade Técnica sempre será portuguesa como a de Coimbra, a de Lisboa, a do Porto, a de Luanda, a de Lourenço Marques. Esta sim, senhores estudantes, é uma verdade — início, meio e fim de todos os diálogos que vamos encetar!».

Voo inaugural da TAP para Francfort

(Continuação da 1.ª página)

hoje as carreiras bissemanais entre Lisboa e Francfort, via Madrid, asseguradas pela companhia portuguesa de aviação. Tomam parte no voo inaugural, entre outros convidados, o chefe de gabinete do sr. ministro das Comunicações, dr. Manuel Gonçalves; mademoiselle Catarina Lieberman Ribeiro, filha do titular daquela pasta; e os srs. Aníbal David, vice-presidente da Camara Municipal de Lisboa; dr. Hans Vacaao, 1.º secretário da embaixada da Alemanha, em representação do embaixador; dr. Erwin Kaufhold, 1.º secretário da mesma embaixada; dr. Franz Bernard Gier, director do Turismo Alemão em Lisboa; eng. Carlos Themudo Barata, director-geral adjunto da Aeronáutica Civil, em representação do director-geral; eng. Rui Sampaio e Mello, director do Aeroporto de Lisboa; dr. Jaime Ferreira, presidente da direcção da Emissora Nacional, e Manuel Figueira, em representação do conselho de administração da TV, além dos representantes dos jornais diários de Lisboa e Porto, e de dois invisuais. Em representação da TAP, seguem o sr. brigadeiro Carlos Magalhães, administrador, e o eng. Eduardo Mendes Barbosa, director-geral. Muitos convidados fazem-se acompanhar de suas esposas. O «Diário de Lisboa» está representado pelo seu director, sr. dr. Norberto Lopes.

O programa da estada na Alemanha inclui visitas a Francfort, Heidelberg, Baden-Baden, Floresta Negra e Stuttgart. A chegada a Lisboa está prevista para o próximo domingo, ás 20 e 15.

No aeroporto, estiveram a despedir-se dos viajantes o sr. general França Borges, presidente do Município, e, por parte da TAP, os srs. engenheiro Vaz Pinto, presidente do conselho de administração; Luís Forjaz Trigueiros e dr. Albano Ribeiro, administradores, além de numerosos funcionários da companhia e pessoas das famílias dos viajantes.

Novos embaixadores no estrangeiro

Seguiram para o «Diário do Governo» os decretos que nomeiam os srs. drs. Abílio Andrade Pinto de Lemos, Alvaro Brilhante Laborinho, José Weinholtz Bivar Brandeiro e Alfredo Lencastre da Veiga respectivamente, embaixadores de Portugal em Roma, Pretória, Bonn e Cairo.

Temporal no Algarve

(Continuação da 1.ª página)

assumiu também proporções assustadoras. Segundo informa a «France Presse», abateu-se sobre o Estreito, nas ultimas 24 horas, um verdadeiro furacão, afectando particularmente a costa espanhola do Mediterraneo. O vento atingiu velocidades que ultrapassaram os 130 km horários, obrigando os cargueiros de pequena tonelagem e os navios de pesca a procurar refugio em vários portos da Andaluzia. Não se assinalaram naufrágios nem vítimas humanas, mas nas pequenas aldeias costeiras os danos são importantes: árvores e lampeões arrancados e tectos desmantelados.

Com o prosseguimento do «levante» no Estreito de Gibraltar, os portos algarvios devem continuar fechados á entrara e saída de embarcações durante todo o dia de amanhã.

O SALVA-VIDAS
de Vila Real de Santo António continua ao largo com doze homens a bordo

VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO, 24.—A população desta cidade tem vivido, com grande emoção, a situação angustiosa dos doze homens que, desde ontem, se encontram em perigo, ao largo da costa, a bordo do salva-vidas da delegação do Instituto de Socorros a Náufragos.

Como ontem noticiámos, haviam saído para o mar vários barcos de pesca, quando, a certa altura, o tempo piorou e se levantou grande temporal. Dois desses barcos, com um total de nove homens, não puderam fugir á borrasca e tiveram de se manter ao largo da praia.

Em face da dramática situação em que os nove pescadores se encontravam, saiu para o mar, ás 12 e 15, o salva-vidas de Vila Real de Santo António, que conseguiu recolher os tripulantes das duas embarcações, as quais foram entretanto destruídas, pela furia do mar.

O salva-vidas não conseguiu entrar no porto e, desde então, os doze homens — os nove pescadores e os três tripulantes do salva-vidas — têm-se encontrado em perigo, ao largo de Vila Real de Santo António.

Desde o meio-dia de ontem que centenas de pessoas, entre as quais as famílias dos náufragos, se encontram concentradas no areal, vivendo horas angustiosas, á espera que o temporal amaine, a fim de que o mar devolva os seus entes queridos.

Durante toda a noite, nada se pôde fazer para recolher os doze homens, apesar de o Ministério da Marinha ter alertado todos os serviços de busca e salvamento. O vendaval tornou impraticáveis todas as barras e, por isso, não se pôde fazer ao mar qualquer embarcação.

O salva-vidas foi visto às 8 horas

As famílias dos náufragos não arredaram pé, desde ontem, do areal, a despeito do mau tempo, com rajadas de vento ciclónico e chuva intermitente.

O mar, com a sua forte ondulação, nunca mais deixou distinguir o salva-vidas e, por isso, chegou a recear-se que os homens tivessem sido levados pela água.

Como não houvesse, tanto em terra como no mar, quaisquer sinais da embarcação, registou-se grande panico entre aqueles que esperavam o regresso dos náufragos.

Quando o dia clareou, porém, voltaram as esperanças. E não foram vãs, pois, cerca das 8 horas, o salva-vidas foi avistado de terra. O panico deu lugar a manifestações de alegria, mas, a breve trecho, a embarcação desapareceu de novo. A partir de então, as apreensões avolumaram-se e lamentou-se que o porto ainda não tivesse sido desassoreado, pois, como se sabe, o assoreamento prejudica imenso a entrada das embarcações, quando há mau tempo.

Cerca das 9 horas, os habitantes da cidade vieram todos para a rua e juntaram-se no areal, acompanhando na sua dor as famílias dos náufragos.

O tempo, todavia, foi correndo e nada mais se sabia da situação dos infelizes homens.

Aguarda-se, agora, que o tempo se normalize, a fim de se procurar recolher os náufragos.

Assim que a barra for aberta, sairá de Portimão o draga-minas «Ribeira Grande», que procurará recolher os doze homens.

A identidade dos náufragos

E' a seguinte a identidade dos nove pescadores: Francisco da Encarnação Ferreira, de 33 anos, casado; João das Chagas, de 34, casado; José Henrique Estêvão, de 35, casado; Manuel Martins do Carmo, de 23, solteiro; João da Rosa Estêvão, de 29, solteiro; António Fernando Estêvão, de 23, casado; Custódio Guerreiro, de 29, casado; Manuel dos Santos Bandarra, de 45, casado; e João da Rosa, de 39, casado.

A tripulação do salva-vidas é constituída por José Borba Verilhanito, patrão, de Lagos; José Augusto da Silva Canga, motorista, de Vila Real de Santo António; e António Clemente Salas, sota-patrão, também desta cidade.

Dois barcos italianos em perigo ao sul do Algarve

Durante a noite, dois navios italianos que se encontravam ao Sul do Algarve, foram apanhados pelo temporal e depararam com dificuldades, tendo chegado a pedir socorro São eles o «Maremma», de 500 toneladas, e o «Graziele», de 1600 toneladas, que se ocupam no transporte de mercadorias, do Mediterraneo para o Norte da Europa.

As autoridades marítimas portuguesas, ao tomarem conhecimento do facto, comunicaram á navegação a posição dos dois navios, tendo entretanto saído para o mar

(Continua na 11.ª página)

Na praia de Armação de Pera
naufragou um arrastão espanhol
salvando-se os seus 12 tripulantes

PORTIMÃO, 24. — Pelas 11 e 35, encalhou nos baixios da praia de Armação de Pera o arrastão espanhol B. I.—2—1941. Com auxílio do material do Instituto de Socorros a Náufragos, foi possível salvar os 12 tripulantes, enquanto o mar, enfurecido, desmantelava inteiramente a embarcação.

Supõe-se que este arrastão seja um dos barcos espanhois que, durante a noite pediu socorro, visto que da capitania de Portimão não foi possível estabelecer contacto com eles, através da T. S. F.

Logo que se deu o naufrágio, as autoridades marítimas deram ordem para que aos náufragos fossem fornecidas roupas, alimentos e alojamento de emergência, enquanto se aguarda que o Consulado de Espanha proceda ao repatriamento dos doze pescadores.

Outro arrastão espanhol encalhado em Lagos

LAGOS, 24 — Na praia da Baleeira, junto a Sagres, catorze embarcações a motor e os dois salva-vidas foram arrastados contra as rochas, ficando completamente danificados.

O arrastão espanhol, «Pilicho Prendes» que durante toda a noite andara á deriva ao largo da costa, veio encalhar, ás 5 horas, na praia de S. Roque, próximo desta cidade. Os seus treze tripulantes encontram-se salvos e, dada a posição em que se encontra o navio, há esperanças de o safar.

O barco pertence á praça de Huelva.

EM COIMBRA — AV. FERNÃO DE MAGALHÃES, 148 - 2.º

DESPORTOS

TAÇA DAS NAÇÕES DA EUROPA

Falta de remate e pouca segurança defensiva

— principais motivos da derrota frente à Bulgária

(Por Aldo Terruzzi — Serviço especial para o «Diário de Lisboa»)

ROMA, 24 — Lutaram bem, os portugueses, no Estádio Olímpico, pela qualificação para a fase seguinte no torneio de futebol «Taça das Nações da Europa». Acabaram vencidos, porém, já que de nada valeram os seus esforços para uma vitória que esteve ao seu alcance por mais de uma vez.

Um golo solitário, devido em parte á confiança que a turma de Portugal pôs nos seus meios, na sua capacidade, fez com que a Bulgária somasse, em dois anos consecutivos, duas derrotas contra equipas que em condições normais lhes são superiores: primeiro, a contar para o Campeonato Mundial, a França; agora, a contar para a Taça da Europa, Portugal.

Eusébio e Hernâni, os dois grandes ausentes do ataque português

Não se vá inferir da comparação entre as turmas de Portugal e da França que os lusitanos fizeram ontem um encontro digno de elogios. Pelo contrário, a turma só em curtos períodos jogou integralmente, em todos os seus sectores; no resto mostrou falhas importantes.

Mais do que qualquer outro, foi a falta de golos marcados — que leva a condenar a equipa nacional portuguesa. E o homem encarregado de os obter, o avançado-centro Torres, teve numerosos lances em que demonstrou certa ingenuidade, sendo calculadamente conduzido para uma situação em que deixava de ser perigoso.

Reduzido assim Torres ao papel de elemento que só era perigoso até determinado ponto e impedidos mais três atacantes (Santana, Rocha e Simões) de discutir os lances decisivos, por falta de peso para opor aos robustos defensores búlgaros, só um jogador apareceu com possibilidades de lutar de igual para igual com os eslavos: o «extremo» Serafim.

A este, porém, fez o terreno escorregadio maior dano do que a qualquer outro. A falta de adaptação ás condições de frio e geada transpareceram em Serafim mais de uma vez, especialmente no total de quedas e na soma das oportunidades que perdeu ao pretender equilibrar-se de qualquer modo enquanto disparava o remate final.

Acabou em nível medíocre, como medíocres se mostraram os seus companheiros de sector, que poucas vezes conseguiram levar a melhor com a defesa bulgara.

A todas estas mazelas do quadro dianteiro (mazelas que se concretizaram, práticamente, na falta de golos que poderiam ter feito pender a balança para o lado dos portugueses) juntaram-se a falta de ligação no meio campo e a frequente oscilação da defesa.

O caso dos médios foi notório: propositadamente recuados, a apoiar a defesa, nos primeiros minutos do jogo, jamais estiveram no seu posto— o pendor para a defesa manteve-se, já que se mantinha a necessidade de evitar golos a todo o custo.

E a verdade é que nem sequer este constante apoio dos médios chegou para dar coesão e força á defesa: os seus elementos mostraram-se demasiadamente desligados, sem aquela concepção de seguimento das jogadas que dá a perfeita adaptação ao lugar e ao conjunto.

Individualmente, cada um desses defensores pareceu bom elemento. No conjunto, porém, mostraram-se incapazes de constituir uma boa cobertura da baliza de Costa Pereira.

Nem tudo, porém, foi assim mau, como poderá parecer desta breve resenha: todos estes defeitos — ou justificações de um resultado — não se registaram simultaneamente, nem permanentemente. E quando os defeitos se atenuavam, surgia um aroma do que poderia ser normalmente o jogo dos portugueses. E esse aroma agradou, sem reticências.

O publico do encontro — umas sete mil pessoas, que se perdiam nas bancadas do Estádio Olímpico — teve, é certo, largos períodos em que pôde assobiar a turma portuguesa. Mas teve outros, também, em que os seus aplausos surgiram merecidos e adequados.

Ora o equilíbrio entre os defeitos de cada sector e as suas virtudes, entre o que aparecia atabalhoado e o que saía «limpo», ainda deixava margem para se poder considerar razoável a actuação dos portugueses — porque também a turma bulgara teve soma apreciável de senões, entre eles a de fazer antijogo.

Também entre os bulgaros, se bem que em menor escala, se notavam

(Continua na 11.ª página)

O pugilista Juvenal de Oliveira

vai profissionalizar-se no estrangeiro

Juvenal de Oliveira, um dos melhores valores do nosso pugilismo amador, tirou a sua licença de profissional e, muito sensatamente, prepara-se para exercer a profissão no estrangeiro.

É o primeiro do nucleo de bons amadores actualmente existente, que passa ao escalão dos «pagos» e tal passagem aceita-se não só pelo valor já demonstrado, mas também pela saturação a que a longa permanência em amador lhe ocasionou.

A duração da carreira de pugilista amador deverá ser sempre curta, porque, quando muito prolongada, provoca uma habituação ao esforço reduzido que, muitas vezes, torna impossível a adaptação ao trabalho prolongado que os combates em oito, dez ou quinze assaltos exigem.

Juvenal de Oliveira, que sempre se distinguiu pela elegancia de movimentos e pela potência da sua direita, tem muitos anos de pugilismo e é rapaz de espírito assente, capaz dos sacrifícios que a dureza da profissão exige.

Parte, já sob contrato, no próximo dia 2 de Fevereiro, para a Bélgica, onde efectuará um combate com adversário a designar. Mais tarde, porém, fixar-se-á em França, país que, como pugilista, lhe oferece mais vantagens.

Tudo isto está muito bem, mas achamos que a Federação Portuguesa de Boxe, deveria ter informado o Benfica, clube pelo qual o pugilista estava inscrito na Associação de Pugilismo de Lisboa, do deferimento dado á pretensão de Juvenal de Oliveira.

Acreditamos que este possa vir a fazer boa figura no estrangeiro e só temos pena de que não se possa, no momento, organizar sessões de profissionais. Pensamos, no entanto, em que o Benfica poderá tomar a seu cargo essa iniciativa promovendo ao escalão superior pugilistas da categoria de Portugal Nunes, de Martinheira e de Carlos Luís, bem capazes de enfrentarem, sem o mínimo desdouro, as terceiras séries de Espanha.

Poderá, também, tentar a realização dos chamados combates mistos, tal como se faz na vizinha Espanha, na França e na Itália. Bastará para isso que a Federação se ponha em dia com a legislação da A. I. B. A., organismo em que está filiada, e se deixe de ideias antiquadas que entravam o progresso da modalidade.

SWING

O pugilista Juvenal de Oliveira quando representava o Benfica

HOJE, À NOITE

BADMINTON — Campeonato Regional de Pares-Mistos, no ginásio Nuno Gonçalves, a partir das 21 e 30.

HANDEBOL DE SETE — Campeonato Regional (2.º jogo de passagem 2/1 divisões): Campo de Ourique-Técnico, no campo do primeiro, ás 22 horas.

TENIS DE MESA — Campeonato Regional da 1.ª Divisão (seniores— 1.ª e 2.ª categ.), em diversas salas, ás 21 e 30.

— Campeonato Regional da 2.ª Divisão (seniores — 1.ª e 2.ª categ.), em diversas salas, ás 21 e 30.

NOS JOGOS Pan-Americanos tomam parte 4000 atletas

SÃO PAULO, 24. — Cerca de quatro mil atletas de vinte e um países devem participar no Jogos Pan-Americanos que se iniciam nesta cidade, em Abril — anuncia o presidente da comissão organizadora, major Sílvio de Magalhães Padilha.

A delegação mais numerosa será a dos Estados Unidos, constituída por quinhentos atletas, seguindo-se a do Brasil, um pouco menor.

A Colômbia, a Venezuela, a Republica Dominicana, o México, Cuba, o Canadá e a Argentina competem com duzentos atletas cada. Os outros doze países ainda não anunciaram oficialmente a sua participação, julgando-se que devam concorrer em menor escala.

Magalhães Padilha espera que «tudo esteja pronto a tempo para a recepção dos atletas». São Paulo só na semana passada foi oficialmente escolhida para o local dos Jogos e as instalações para os participantes estão ainda em construção. — (A. N. I.).

Grupo Desportivo da Mouraria

Sob a presidência do major Adino Homem de Figueiredo, que foi reeleito para o cargo de presidente da assembleia geral do Grupo Desportivo da Mouraria, efectuou-se uma reunião ordinária desta, na qual foi aprovado um voto de agradecimento ao «Diário de Lisboa», pela publicação do noticiário referente ás suas actividades.

Para a direcção, foram eleitos os srs.: Julio Artur Rodrigues da Fonseca, presidente; Manuel de Pinho Garcia, vice-presidente; César da Silva Antunes, secretário-geral; Carlos da Cruz Santana, secretário adjunto; e André dos Santos Almeida, tesoureiro; e para presidente do conselho fiscal o sr. Albertino Teixeira Casquilho.

A audácia viajou em duas rodas!

Aconteceu em França, em Novembro de 1962 e só depois do facto consumado, as milhares de pessoas que o testemunharam puderam acreditar na proeza.

Jean Sunny, festejado campeão de Alto Volteio Automobilístico, cobriu o percurso que liga Paris a Chartres, viajando sobre apenas duas rodas do seu SIMCA-1000!

A história deste acontecimento começou práticamente no dia em que Jean Sunny, acompanhado de Stirling Moss, percorreu 4200 metros com um SIMCA-ARIANE rodando sobre duas rodas. O feito, que ficou sendo um «record» do Mundo da modalidade, foi cometido na Pista de Velocidade de Copenhaga. Logo após, Sunny sonhou em bater o seu próprio «record», idealizando um percurso que unisse duas cidades. Entusiasmados com o projecto, Raymond Marcillac e Jacques Goddet, produtores do programa da T.V. francesa «Os Bastidores da Proeza», propuseram-lhe o trajecto Paris-Chartres.

Nada mais restava a Sunny que preparar-se físicamente para resistir ao intenso esforço que a prova demandaria.

...E chegou o dia 28 de Novembro, a data escolhida. Às 6 e 15 da manhã, Jean Sunny arrancou de Versailles com o seu SIMCA-1000 perigosamente inclinado!

A Audácia iniciava uma incrível viagem sobre duas rodas!

Precedido por uma escolta de motociclistas da Polícia, Jean Sunny viu-se acompanhado de uma imponente caravana de carros, na qual seguiam operadores da Televisão e jornalistas franceses e estrangeiros.

Ao longo do percurso, o campeão foi aclamado por milhares de pessoas, verdadeiramente entusiasmadas com tão estranha como dificílima prova. Sete horas mais tarde, ele entrava em Chartres, onde era aguardado por uma grande multidão.

Depois de ter percorrido mais de 95 quilómetros sobre duas rodas, Jean Sunny «normalizou» o seu SIMCA-1000 nas quatro rodas, exactamente no velho adro da encantadora Catedral de Chartres!

Jean Sunny e o seu SIMCA-1000 haviam terminado esse fantástico cometimento, durante o qual a audácia viajou em duas rodas!

A P. S. P. fez demonstrações da sua organização e eficiência para o comandante da Policia espanhola

Em honra do general Carbanel, comandante da Polícia Armada Espanhola, de visita ao nosso País, realizou-se, esta manhã, no campo de treinos do Estádio do Restelo, um exercício de demonstração da P. S. P.

O general espanhol chegou ali acompanhado pelo comandante-geral da P. S. P., comandante distrital de Lisboa desta corporação, oficiais do Estado-Maior da Polícia portuguesa e membros da sua comitiva.

Depois de passar revista ás viaturas das brigadas móveis da Polícia, tomou lugar numa tribuna de honra, onde flutuavam as bandeiras dos dois países. Além daquelas autoridades, acompanhava-o o oficial ás ordens, capitão Altinino Gonçalves, comandante das companhias móveis da P. S. P. de Lisboa.

No campo, formou, em continência, uma guarda de honra constituída por um batalhão da Polícia de Lisboa, sob o comando do major Jaime Canelhas. Seguiu-se um desfile das forças em parada, com a banda da P. S. P. de Lisboa á frente, após o que os motociclistas da corporação executaram exercícios de perícia e evoluções várias.

Depois, uma brigada de choque fez uma demonstração de ataque a um grupo de elementos subversivos e alteradores da ordem publica, acabando por dominá-los.

Estas provas foram dirigidas pelo comissário Viveiros.

O general Carbanel visitou, depois, as instalações do Estádio Municipal do Restelo. Finalmente, assistiu ao desfile das forças policiais e brigadas móveis, na Avenida do Restelo, com que terminou este festival.

À tarde, o comandante da Polícia Armada Espanhola visita o triangulo turístico de Lisboa, devendo regressar amanhã ao seu país.

Adolfo Simões Müller na TV

Na rubrica que a Radiotelevisão Portuguesa dedica hoje ao momento literário, está incluida uma entrevista com Adolfo Simões Müller. Escritor de largas possibilidades, que tem afirmado o seu talento nas mais variadas formas, desde a poesia de terna sensibilidade á narrativa empolgante, trata-se de uma figura da nossa vida literária que inteiramente justifica o interesse com que é aguardada a sua participação no programa desta noite da TV.

O general espanhol chega ao Estádio do Restelo

Aguardando a classificação em ambiente distinto e agradável — duas imagens que se repetirão este ano

É JÁ NO SÁBADO a Exposição Canina Internacional de Lisboa

É depois de amanhã, finalmente, que principia, no pavilhão da F. I. L. a 39.ª Exposição Canina Internacional de Lisboa. A noite de sábado será pois, de convívio elegante — requisito que sempre se tem evidenciado no já tradicional certame da Junqueira.

A entrada dos exemplares verificar-se-á, nessa noite, ás 20 horas, e a saída ás 24. No decurso desse tempo, portanto, os juizes dedicar-se-ão á sua tarefa, escolhendo, entre os mais diversos grupos e raças, os animais que se imponham pela sua beleza.

No dia seguinte, domingo, viver-se-ão uma tarde e uma noite de apaixonante confronto, culminando com a entrega dos prémios aos expositores, ante um publico que não sòmente desfrutará o desfile dos exemplares, como também dará a sua adesão desde já a certames futuros, tal é o ambiente verdadeiramente agradável susceptível de aí se lograr.

Na véspera, pois, de um simpático e interessante entretenimento, estamos certos, como patrocinadores da louvável iniciativa do Clube Português de Canicultura, de que valerá a pena a elegante jornada da F. I. L. — homenagem mundana ao fiel amigo que o cão tem sido através dos tempos.

O problema dos delinquentes foi hoje tratado pelo deputado dr.

Prosseguiram esta tarde, sob a presidência do sr. prof. Mário de Figueiredo, secretariado pelos srs. drs. Cid Proença e Folhadela de Oliveira, os trabalhos da actual sessão legislativa da Assembleia Nacional, que está a apreciar, na generalidade, o projecto da proposta de lei sobre a Saude Mental.

No período de antes da ordem e depois de o sr. dr. Alberto Meireles ter enviado um requerimento para a mesa, usou da palavra o sr. dr. Augusto Simões, que se ocupou da situação de alguns funcionários da Comissão Reguladora das Moagens de Ramas, dela afastados em virtude do encurtamento das suas funções, por força de um decreto publicado em 1962.

O sr. dr. Augusto Simões lembrou que, tendo sido esses funcionários colocados em outros organismos, nomeadamente na I. G. A., não se lhe definiu convenientemente a sua situação, pelo que os mesmos se encontram a viver com grandes dificuldades.

Reivindicando, uma vez mais, a actuação daquela Comissão Reguladora, que, afirmou, nas condições actuais não parece que possa ter a sobrevivência assegurada, o sr. dr. Augusto Simões lembrou a conveniência de se estudar a sua actual estrutura, remodelando-a por for-

Um alto funcionário iraquiano visitou Portugal a convite da Gulbenkian

Tem estado em Portugal, a convite da Fundação Calouste Gulbenkian, onde tem tratado de assuntos de interesse para o seu país, o sr. dr. Abdul Rahman, director das Relações Culturais do Ministério da Educação do Iraque.

Em Lisboa, o sr. dr. Abdul Rahman visitou a Reitoria da Universidade Clássica e as salas de Convívio e Cantina da Cidade Universitária. No princípio da semana, e acompanhado pelo sr. dr. Sá Machado, da Fundação Calouste Gulbenkian, deslocou-se a Coimbra, tendo visitado também óbidos, Alcobaça, Nazaré, Batalha e Fátima. Em Coimbra, o sr. dr. Abdul Rahman esteve na Universidade, onde era aguardado pelo sr. prof. dr. Ferrer Correia e pelos srs. profs. Lopes de Almeida, Fernandes Martins e Bairrão Oleiro, componentes da missão cultural portuguesa que em 1958 se deslocou ao Iraque. Mereceu ao sr. dr. Abdul Rahman particular interesse a Biblioteca-Geral da Universidade, cujos serviços, modelarmente montados, vivamente o impressionaram.

De regresso a Lisboa, o sr. dr. Abdul Rahman continuou, na Fundação, as conversações sobre projectos do seu departamento que, sob o patrocínio da Fundação, se encontram em curso. Hoje, parte para Londres.

Maravilhosas criações de arte antiga

As artes da prataria portuguesa proclamaram ao mundo inteiro, por inúmeras gerações, o desenvolvimento e o esplendor desde o século XIII com brilho para Portugal.

A Ourivesaria Santa Filomena (em frente ao portão principal do Jardim Zoológico) apresenta para venda uma grande variedade de pratas antigas, que variam de vários séculos, e que irão enriquecer a colecção do seu comprador.

TWA

A e

TARIFA DE EMIGRANTES
De 15 de Outubro a 15 de Julho de 1963
PARA A AMÉRICA E CANADÁ
30 % de desconto ou Esc. 2.343$00 e o transporte grátis de 30 quilos de bagagem

Voe nos Superjets da TWA
aliando um extraordinário conforto, ao melhor serviço e a uma hospitalidade tradicional

Efectue hoje mesmo a sua reserva através do seu Agente de Via

TAKY (DEPILATÓRIO) Francês
Agora o CREME é:
MAIS MACIO
MAIS RÁPIDO
MAIS PERFUMADO
Pelo correio, Esc. 22$00, em selos
COUTO, LDA. — PORTO

É sempre prova de carinho dar uma prenda de gosto ás pessoas de amizade
GRANDE OURIVESARIA DA MODA
RUA DA PRATA, 257

DINHEIRO
EMPRESTA-SE
Qualquer quantia ao juro da lei. Sobre propriedades em Lisboa, arredores e província. Prazo ilimitado. Facilitam-se amortizações.
A CONFIDENTE
ROSSIO, N.º 3, 2.º — TELEF. 369384/5/6

do tratamento
ntes anormais
o na Assembleia
lr. Moura Ramos

ma a que o organismo possa encontrar a utilidade económica de que esteve sempre afastado.

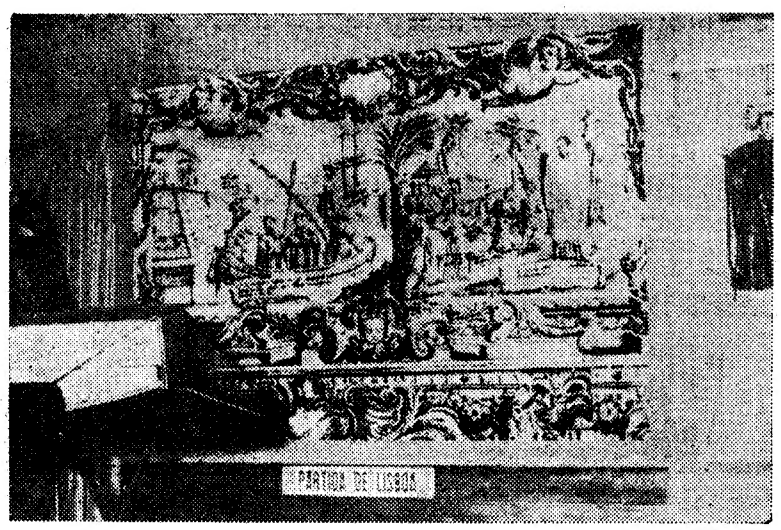
Passando depois em revista a situação de outros organismos de coordenação económica, afirmou que nos mesmos vêm-se verificando artificialidades administrativas, que se torna indispensável corrigir, com legislação apropriada, a fim de evitar o seu abrupto banimento.

O sr. dr. Augusto Simões chamou ainda a atenção do Governo para a situação angustiosa dos regentes escolares, problema que, disse, todo o País bem conhece, não só pelas repetidas intervenções feitas na Assembleia Nacional, mas ainda pelas valiosas campanhas de Imprensa, onde o problema tem encontrado a atenção que merece. Pediu que a estes servidores sejam conferidas, com a maior urgência, as garantias de que tanto carecem.

O internamento e tratamento dos deliquentes anormais

Entrando-se na ordem do dia, subiu á tribuna o sr. dr. Moura Ramos, que fez algumas considerações sobre a proposta de lei em discussão, na parte que respeita á zona de competência dos serviços

(Continua na 14.ª página)



Um pormenor da exposição

A exposição evocativa
de S. Francisco Xavier
foi inaugurada esta tarde
pelo Presidente da República

O padre mestre Francisco é evocado ao vivo, em homenagem digna da sua figura de apóstolo ardente e afirmativo, não desdizendo do sangue navarrês que lhe girava nas veias, que foi até o cabo do Mundo pregar a doutrina de Cristo e converter a ela os povos mais distantes, e verdadeiramente morrendo na sua missão evangelizadora quando o corpo não pôde mais. Morreu de puro esgotamento físico na orla da China e mirando ao longe, ainda na ansia de lá botar um dia, as ilhas do Japão, cerradas a sete chaves.

Durante quatro séculos, desde que ele morreu, tem sido o seu cor-

(Continua na 13.ª página)

Vendedoras de peixe
protestam contra anomalias verificadas na lota de Santos

Já por duas vezes, nestas ultimas semanas, nos referimos ao caso, chamando a atenção para as anomalias que estão a verificar-se na lota de Santos. E são de tal forma que criaram graves problemas a milhares de peixeiras, não só ambulantes, como também dos vários mercados da cidade.

Acontece, porém, que esta situação se tem agravado, devido á diminuição de pescado nesta altura do ano.

Numa das nossas ultimas locais sobre o assunto, que interessa milhares de famílias e, indirectamente, a população lisboeta que compra peixe, tivemos ensejo de colocar o problema nos seus termos objectivos e, ainda, de nos tornarmos porta-voz de centenas de vendedeiras que nos procuraram, sugerindo a venda livre e chamando a atenção dos responsáveis para tal estado de coisas. Teria, portanto, incumbido ao respectivo Grémio estudar a questão no sentido de solucioná-la por meio das disposições justas e aconselháveis. Era necessário que os seus dirigentes máximos determinassem uma resolução, que se coloque acima de pequenos ou grandes interesses e vise apenas fazer justiça ás milhares de vendedeiras de peixe da nossa cidade, acabando com protecções ou discriminações, processadas, com certeza, a um nível inferior á da secretária desses dirigentes. Mas a verdade é que a situação se agravou e nada se fez para a remediar. Assim, o caso estalou, esta manhã, com foros de sensacionalismo e escandalo.

Fomos á lota de Santos precisamente quando um grupo de mulheres e homens — vendedores de peixe — protestavam enérgicamente contra o que se passava. Acontecera o que já se vem a dar há bastante tempo. Quando os vendedores chegam ali para comprarem o produto, apenas deparam com peixe miudo e de má qualidade. O outro «evapora-se» durante a madrugada ou fica «reservado» nas caixas. Uma vez que está tabelado e as caixas de peixe são atribuídas segundo uma lista, mais ou menos arbitrária, o de boa qualidade não chega ás mãos das vendedeiras das praças e ambulantes. Assim foi hoje. Quando ali foram para se abastecerem, além de não haver peixe que chegasse para todos, mesmo esse era mau e algum apresentava nítidos sinais de congelação, massado e sem grandes probabilidades de poder ser vendido ao publico. En-

(Continua na 13.ª página)

Igrejas Caeiro
reune-se com os amigos do «Diário de Lisboa»-Juvenil
no próximo sábado

O nome de Igrejas Caeiro foi um dos primeiros a ser escolhido pelos amigos do nosso Suplemento Juvenil, com vista aos encontros de sábado que, com tanto êxito, se realizaram há anos. O grande artista imediatamente anuiu ao pedido que lhe foi feito. Devido, porém, aos seus multiplos afazeres profissionais, o encontro teve de ser sucessivamente adiado.

IGREJAS CAEIRO

Agora, porém, está definitivamente assente: Igrejas Caeiro um dos nomes mais populares (senão o mais popular) da nossa Rádio, visitará os seus admiradores juvenis — e tantos são! — no próximo sábado. Ele, que durante anos traçou radiofónicamente o perfil dos artistas mais célebres do nosso País, traçará agora, o seu próprio

(Continua na 13.ª página)

AS CULTURAS
estão atrasadas devido à chuva

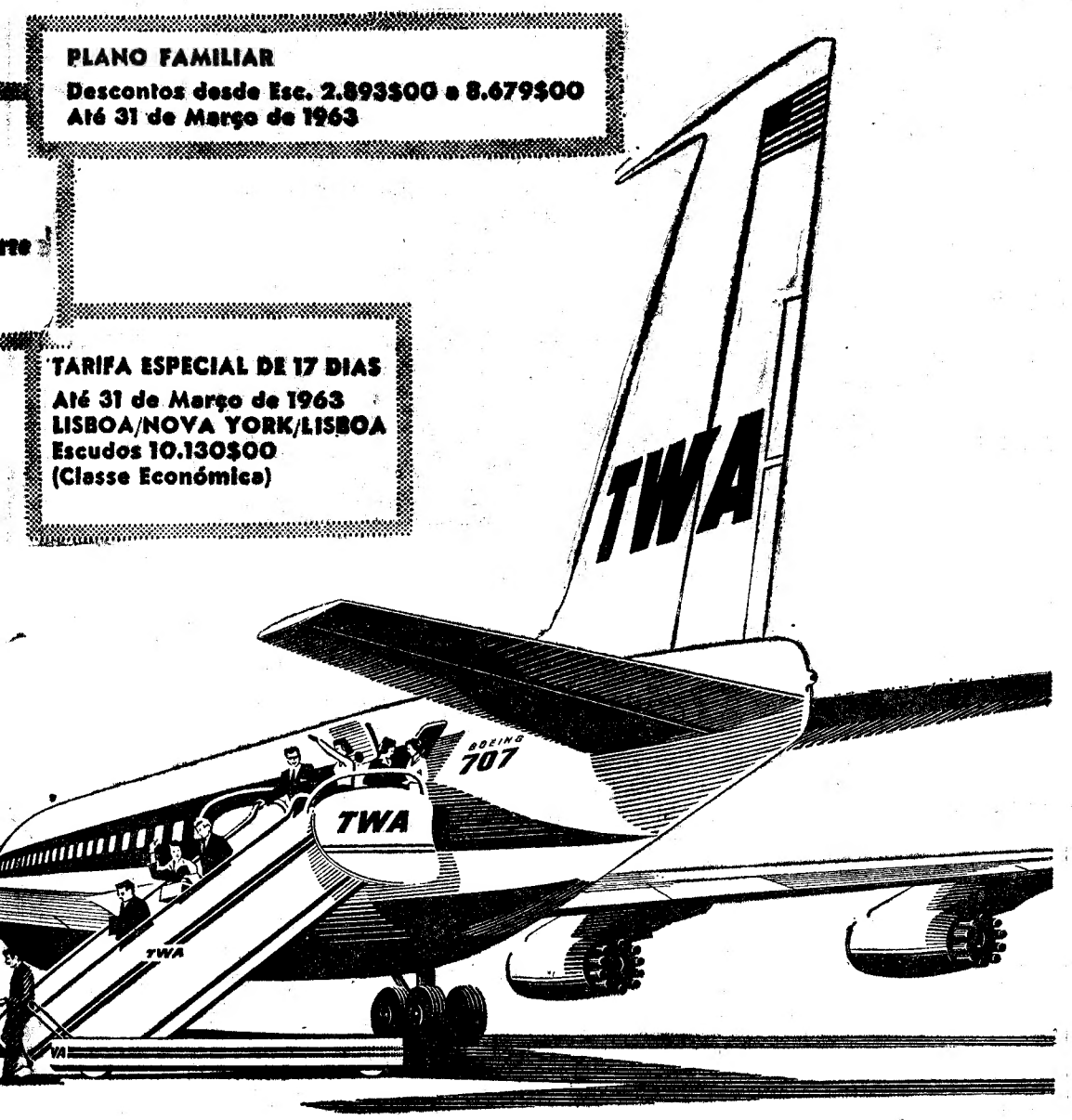
Segundo o Boletim Meteorológico para a Agricultura, do Serviço Meteorológico Nacional, a continuação do tempo de chuva durante a segunda década do mês prejudicou de um modo geral todas as culturas e impediu ou atrasou os trabalhos agrícolas da época. Quando o tempo permitiu, continuaram as podas de videiras e árvores de fruto, assim como a colheita de citrinos.

Antevisão das condições meteorológicas médias no Continente até 5 de Fevereiro: continuação do tempo instável, com períodos de chuva e aguaceiros alternando com abertas. Possibilidade de trovoadas locais. Vento predominante de oeste e sudoeste.

economia está no ar...

PLANO FAMILIAR
Descontos desde Esc. 2.893$00 a 8.679$00
Até 31 de Março de 1963

TARIFA ESPECIAL DE 17 DIAS
Até 31 de Março de 1963
LISBOA/NOVA YORK/LISBOA
Escudos 10.130$00
(Classe Económica)



Viagens ou da TWA Lisboa, Avenida da Liberdade, 258, Tel. 5 81 23

AOS SENHORES CAÇADORES!
BANHEM OS SEUS CÃES COM

PECUSANOL
DESTRUIÇÃO RAPIDA DE
CARRAÇAS
PULGAS, ETC.

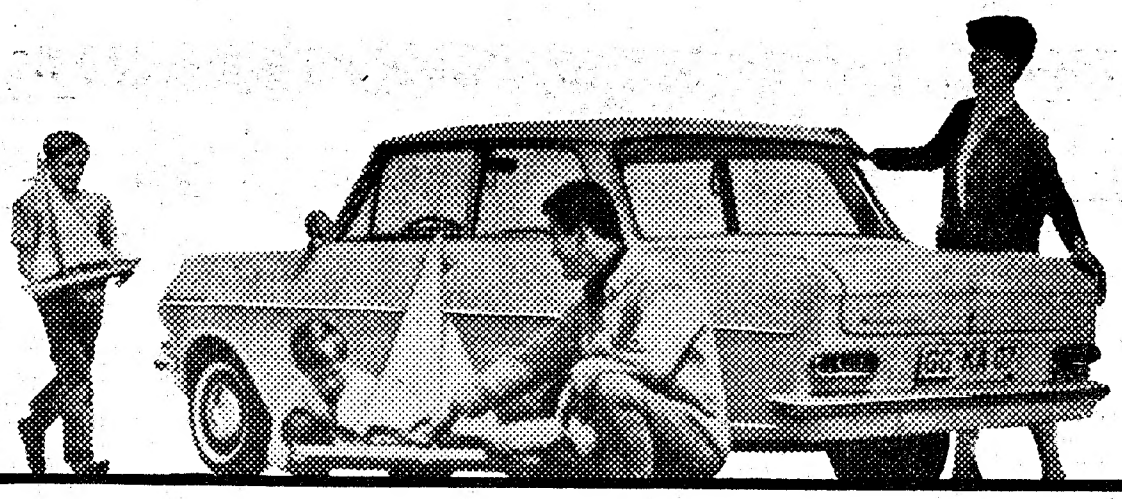
A VENDA NAS DROGARIAS E ARMEIROS

LARANJAS

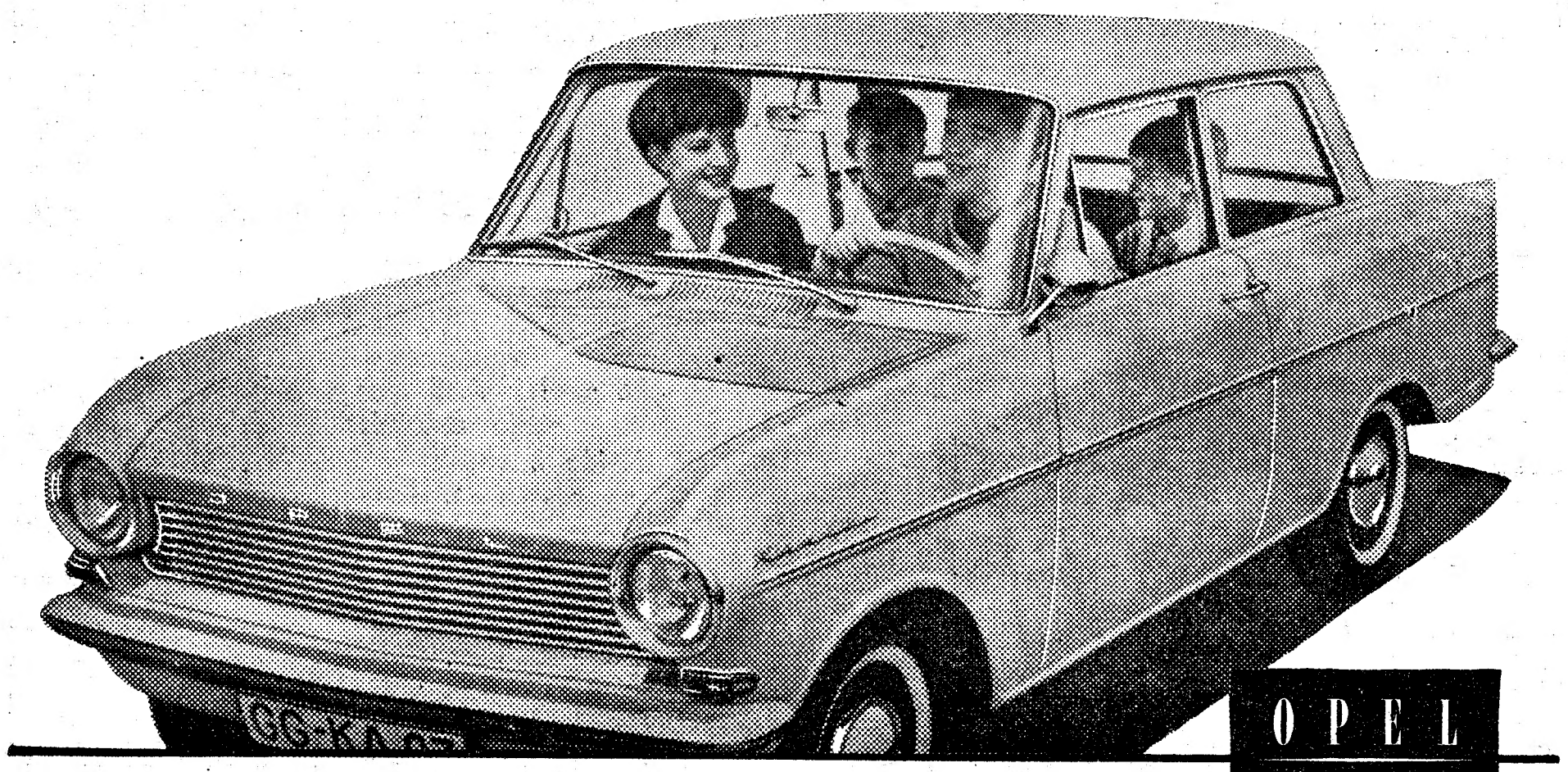
A 3$50 A DÚZIA

COLHIDAS DIARIAMENTE, PESANDO CERCA DE 1,900 KG POR DÚZIA, VENDEM-SE DIRECTAMENTE AO PÚBLICO NA FRUTARIA ALMEIDA, EM COLABORAÇÃO COM A SOC. AGRÍCOLA DA QUINTA DE S. VICENTE, LDA., QUE POSSUI EM COINA OS MAIORES POMARES DO PAÍS.

AVENIDA CASAL RIBEIRO, 11 (junto ao Largo de D. Estefânia)



Brio e Juventude



Agilidade e Conforto

O novo OPEL KADETT acaba de fazer a suà entrada sensacional no mundo do automobilismo.
Potente motor de 46 HP — Espaço para 5 passageiros — Extrema economia — 6,5/7 litros aos 100 kms — Compartimento porta-bagagens gigante.
Um carro jovem que mantém com galhardia as tradições e o prestígio duma família centenária.

PROVADO E APROVADO EM PORTUGAL

Portugal foi escolhido, com a Suécia, como campo de provas para o novo OPEL KADETT, o qual foi submetido às mais árduas experiências na Serra da Estrela antes do seu lançamento no mercado europeu.

OPEL KADETT

Visite um concessionário OPEL

e veja por si próprio as vantagens do novo OPEL KADETT

Um produto General Motors distribuido e assistido pela GENERAL MOTORS DE PORTUGAL, LDA. e sua rede de concessionários.

GM
GENERAL MOTORS
PORTUGAL

Estão pràticamente restabelecidos os sobreviventes do desastre de aviação perto de Las Palmas

(Continuação da 1.ª página)

tualizada, esteve esta manhã em contacto com o Hospital Militar de Las Palmas. Era nossa intenção ouvir o major João António da Silva Santos Gomes, comandante do aparelho sinistrado, mas, devido a encontrar-se recolhido no leito, tal objectivo não pôde ser concretizado, mas foi-nos, no entanto, possível falar com o tenente piloto-navegador Vítor Manuel Dias dos Santos, outro dos protagonistas do brutal desastre.

Aquele oficial ficou muito sensibilizado pela nossa manifestação de interesse pelo seu estado de saude e dos seus camaradas, e prontamente nos informou:

— Estamos todos em estado satisfatório, embora alguns, entre os quais o nosso comandante, se encontrem, ainda, de cama, mas em perfeita recuperação.

— Mas, existem alguns feridos graves? — insistimos.

— Não. Nada de grave. Podem tranquilizar as familias — respondeu-nos o tenente Vítor Santos, em tom nervoso, e acrescentou logo:

— Fomos recolhidos a tempo, alguns ainda recebem tratamento...

— A que deficiências técnicas se pode imputar a tragédia?

Amàvelmente, o nosso interlocutor esquivou-se a uma resposta esclarecedora, numa atitude compreensível, mas, quando lhe perguntámos se houve panico a bordo, ao aperceberem-se da catástrofe, esclareceu-nos:

— De certo modo, todos nós previmos o desastre — e preparámo-nos para a eventualidade. Não houve panico e, quando se verificou o embate com as águas, todos cumpriram o seu dever!...

E, elevando a voz:

— A operação de sobrevivência decorreu o melhor possível. Todos aqueles que não estavam feridos, puderam lutar até ao esgotamento... Fomos todos iguais!

«A população e as autoridades espanholas, têm sido inexcedíveis de atenções»

Embora seja já do conhecimento publico a magnífica colaboração prestada pelas autoridades espanholas de Las Palmas, nesta trágica emergência (que parece vir a enlutar a Aeronáutica portuguesa), pois tomaram incansàvelmente todas as providências, quer no que respeita á busca e salvamento, quer no que se refere a tratamento e recuperação dos feridos, é-nos grato registar a opinião espontanea do tenente Vítor dos Santos, que, em nome dos seus camaradas de armas, quis, por nosso intermédio, prestar a sua homenagem ao povo «isleño». Afirmou-nos:

— A população e as autoridades espanholas, têm sido inexcedíveis de atenções. Aqui, no hospital, temos sentido bem o calor do carinho que nos têm dedicado, sempre interessados pela nossa situação.

«O pessoal hospitalar, desde os médicos aos enfermeiros, esse, então, tudo tem feito para que nada nos falte — e tudo esqueça a tragédia por que passámos» — acentuou com uma ponta de emoção na voz.

«Nada sabemos dos desaparecidos»

Procurando esclarecer melhor as circunstancias que rodearam a tragédia, sobretudo no que se refere aos seus intensos aspectos humanos, insistimos com o tenente Vítor dos Santos. Com uma certa excitação, perfeitamente compreensível, porquanto as perguntas que lhe faziamos avivavam, ainda mais, os contornos e as incidências das horas dramáticas que ele e os seus companheiros viveram, lutando tenazmente pelo salvamento que encontraram, aquele oficial respondia-nos rápidamente:

— Que há acerca dos três tripulantes ainda não recolhidos?

— Nada sabemos dos desaparecidos...

— Mas, eles não tiveram tempo de se salvar?

— O avião partiu-se em dois quando colidiu com as águas, e ambas as partes ficaram a flutuar.

— E que aconteceu depois?...

— Tanto quanto me foi dado observar, dada a rapidez em que se desenrolaram os primeiros episódios da tragédia, o major Pedro José Relvas Pena foi projectado na água, mas conseguiu agarrar-se a uma das asas, e resistir...

«Os outros nove (cinco tripulantes e quatro passageiros) tiveram tempo de ocupar um pequeno barco de borracha. Dos restantes três tripulantes, nada sei».

«Ndo tivemos forças para recolher o major Relvas Pena...»

— Porque não embarcaram o major Pedro Relvas Pena?

— Apesar dos nossos esforços, o barco foi afastado ràpidamente pela força do vento e da corrente, sendo-nos impossivel a aproximação do local onde ficara o major Pena. Não tivemos forças para recolher o major Relvas Pena...

— A ilha de Gran Canária encontrava-se á vista?

— Sim. Felizmente estávamos perto da ilha e isso bastante nos animou. Por outro lado, e embora o vento e a corrente nos afastassem da costa, a ondulação era fraca e a visibilidade boa.

«Só os médicos podem determinar o regresso a Lisboa»

— Quando regressam a Lisboa?

— Só os médicos daqui podem determinar o nosso regresso.

E, o tenente Vítor dos Santos acrescentou:

— Alguns dos nossos devem continuar o tratamento...

A finalizarmos o nosso diálogo, inquirimos se os militares portugueses retidos em Las Palmas desejavam que transmitissemos algumas recomendações ás respectivas famílias. A resposta foi breve:

— Sim. Digam ás nossas famílias que nos encontramos bem. Saudações para todos — e até breve...

AS OPERAÇÕES PARA SALVAR O AVIÃO PORTUGUÊS estão a ser dificultadas pelo mau tempo

Segundo informações que recebemos de Las Palmas, por intermédio da A. N. I., as operações para salvar o avião português, dos Transportes Aéreos Militares, estão a ser dificultadas por causa do mau tempo. O aparelho, dividido em dois, encontra-se mergulhado até meio da fuselagem, e um rebocador da Marinha espanhola tentou já puxar uma das partes para a praia, mas sem resultado, porque as correntes são muito fortes e continuam a afastar a aeronave da proximidade da terra.

Boas notícias transmitidas por intermédio do «Diário de Lisboa» ao lar de uma das vítimas do desastre de Las Palmas

Nem sempre o repórter é portador de boas notícias. Muitas vezes é ele quem, por obrigação de serviço, tristemente participa nefastos acontecimentos, enchendo de lágrimas os olhos de quem o ouve. Esta manhã, todavia, coube-lhe levar uma notícia de grande alegria a uma esposa e mãe que há longas horas vivia em ansias pela sorte do marido, vítima do acidente de aviação no mar das Canárias.

Na verdade, foi com olhos evidenciando um íntimo contentamento, uma alegria muito funda, que a sr.ª D. Maria Helena Pedroso Alves Santos, esposa do sr. tenente Vítor Manuel dos Dias Santos, internado no Hospital Militar de Las Palmas — e com quem falou esta manhã um representante do «Diário de Lisboa» — soube que o pai de suas filhas se encontrava em perfeita saude, e lhe enviava, por nosso intermédio, uma calorosa mensagem de ternura e amizade, extensiva também a todos quantos naquela sossegada casa de Alverca temeram angustiadamente pela sua vida.

— Olhe que — disse-nos aquela senhora — ainda não dormi desde que o acidente me foi revelado pela Aeronáutica. Esta madrugada, por exemplo, ouvindo o vento lá fora, a minha atenção e o meu cuidado constantemente se voltavam para Las Palmas... Era como se eu velasse o meu marido. A nova que me traz enche-me de felicidade... Mas entre, por favor.

Um retrato muitas vezes beijado

A sr.ª D. Maria Helena é mãe de duas filhas: Maria Leonor e Maria do Carmo, a primeira com 7 anos e a segunda com 6.

A Maria do Carmo, constipada, olha-nos do leito — e a mãe logo lhe diz encontrar-se o pai de boa saude...

— Coitada da pequena! — continuou a sr.ª D. Maria Helena. Agarrou-se a duas santinhas e só as largou quando eu lhe disse que o pai estava vivo. A Maria Leonor trazia-me a fotografia do pai e pedia-me que a beijasse... Quantas vezes beijei, ontem, o vidro daquela fotografia, que ali se encontra em cima da cómoda!

Acaricia as filhas e continua:

— Mas nunca perdi a confiança! Tinha um pressentimento de que o meu marido se encontrava vivo — e que alegre como é há-de voltar a tempo de estar cá no sábado, dia em que a Maria do Carmo faz sete anos... Que festa lhe vamos preparar!

Um pequeno bilhete

Quase que nos limitamos a ouvir a sr.ª D. Maria Helena. Chegavam, entretanto, sua sogra, sr.ª D. Leonor Dias, e sua prima, D. Maria Isabel. Contentes, interrompiam-na por vezes. Mas ela continuava:

— Esta manhã a Aeronáutica veio cá buscar a roupa de meu marido, a fim de seguir para Las Palmas no avião que largou hoje. Aproveitei a oportunidade para enviar a meu marido um pequeno bilhete...

— Lembra-se das palavras que escreveu? — perguntámos.

— Talvez... «*Querido Vítor: encontro-me bem. E com muita fé. Quero que voltes bem. Beijos e abraços*».

Duas bonecas

Ambas as pequenitas tinham uma boneca — e ambas quiseram dizer-nos os nomes com que as haviam baptizado.

— Esta informa-nos a Maria Leonor — é a *Paula Cristina;* e a de minha irmã é a *Maria Fernanda.*

E com esta ultima informação singela e infantil, nos viemos embora — certos de que a alegria muito brevemente entrará naquele lar, onde até as bonecas receberão bem o dono da casa!

TROCA de cumprimentos por intermédio do «Diário de Lisboa»

Esta manhã, antes de telefonarmos para o Hospital Militar de Las Palmas, estivemos em comunicação com o sr. tenente-coronel Soares Pires, comandante do Aeródromo-Base n.º 1, da Portela de Sacavém, base do aparelho «DC.4» sinistrado, a fim de sabermos algumas informações mais sobre o desastre. Cumprida a nossa missão, e depois de informarmos aquele oficial superior de que iamos pôr-nos em contacto com a tripulação portuguesa, retida na Gran Canária ficámos com a incumbência de lhe transmitir as suas saudações.

Assim fizemos. Foi com satisfação que o tenente Vítor dos Santos recebeu, por nosso intermédio os cumprimentos do seu chefe e que os retribuiu, tarefa de que nos incumbimos, também, gostosamente bem como das saudações especiais a sua esposa, conforme referimos noutro lugar.

NECROLOGIA

FALECIMENTOS

Dr. Leonel Sant'Ana Marques

Após prolongado sofrimento faleceu hoje, no Hospital do Ultramar, o sr. dr. Leonel Sant'Ana Marques, de 70 anos, natural de Alvega (Abrantes), médico-chefe do quadro comum do Ultramar. O extinto exerceu clínica oficial, sucessivamente, na Marinha de Guerra e no Exército e, nesta qualidade, fez parte do C. E. P., na guerra de 1914-1918.

Deixa viuva a sr.ª D. Maria dos Prazeres Pais de Carvalho Sant'Ana Marques e era pai do sr. dr. Leonel Sant'Ana Marques, médico militar e oftalmologista da Casa da Imprensa, e irmão do advogado sr. dr. Manuel Sant'Ana Marques.

O funeral, a cargo da Agência Salgado, realiza-se amanhã, ás 12 e 15, daquele hospital para o cemitério dos Prazeres.

A' família enlutada, em especial ao sr. dr. Leonel Sant'Ana Marques, apresentamos sentidas condolências.

D. Amélia Domingues Alves da Cruz

Faleceu a sr.ª D. Amélia Domingues Alves da Cruz, de 92 anos, natural de Lisboa, viuva, tia dos srs. dr. António Domingues dos Santos, casado com a sr.ª D. Olinda Correia dos Santos, Mário Baptista Pires Serro, casado com a sr.ª D. Maria Rosa Lourenço Serro, e António Mário Correia.

O funeral, a cargo da Agência Salgado, realiza-se amanhã, ás 8 horas, da igreja de Santa Isabel, para jazigo de família no cemitério de Venade, no concelho de Caminha.

QUEM PERDEU?

Relação dos objectos achados ontem e entregues na P. S. P. (Governo Civil): tampão de roda de automóvel, máquina fotográfica, dois porta-moedas com dinheiro, fotografias, óculos graduados, chapéu de chuva, par de luvas, cachecol, boné decriança, luva e diversas argolas com chaves.

A Secretaria de Estado da Aeronáutica confirma o estado satisfatório dos dez sobreviventes do desastre

A propósito do acidente do avião «Skymaster» n.º 6601, ocorrido próximo de Las Palmas, recebemos, ao princípio da tarde, da Secretaria de Estado da Aeronáutica, a seguinte nota:

1. Continuam as pesquisas para localização dos dois tripulantes e um passageiro que ainda não apareceram e que conforme já foi noticiado são os seguintes: 1.º sargento mecanico de material aéreo António Inês, 2.º sargento mecanico de material aéreo Amandio de Oliveira Lucas, furriel mecanico de material aéreo Raul da Conceição Demétrio Serra;

2. Não se confirma o estado grave do 1.º cabo mecanico de material aéreo António Manuel Monjiardini da Trindade Fernandes. Este 1.º cabo tem ferimentos ligeiros e o seu estado é bastante satisfatório;

3. O avião DC6 que havia sido mandado escalar o aeroporto de Gando não transportou qualquer ferido para Lisboa por tal transporte não ser aconselhável, mesmo para os que se encontram em estado satisfatório, antes de 48 horas devido ao tempo que estiveram sujeitos á acção do mar;

4. Seguiu já para Gando pessoal do Serviço de Saude da Força Aérea com o fim de colaborar com as autoridades espanholas e acompanhar a evacuação dos feridos para Lisboa logo que for possível;

5. Seguiu também para Gando a comissão que ali iniciará o inquérito de investigação ás causas do acidente.

Já se encontra no aeroporto de Gando a comissão de inquérito

No avião «Caravela» da TAP, que partiu ás 14 e 30, seguiram para Las Palmas pessoal do Serviço de Saude da Força Aérea (capitão-médico António Branco Amaral e alferes-enfermeiras pára-quedistas Maria Zulmira André e Maria Nazaré Andrade), a fim de acompanhar a viagem dos feridos para Lisboa, e a comissão (capitães Alberto Teixeira e Almada de Oliveira) que ali iniciará o inquérito ás causas do acidente verificado com o aparelho dos Transportes Aéreos Militares.

O TEMPORAL NO ALGARVE

(Continuação da 6.ª página)

o rebocador «Praia Grande», da Sociedade Geral.

Ao princípio da tarde, o rebocador de alto-mar «Praia Grande» voltou a entrar no Tejo, sem ter encontrado vestígios dos barcos italianos.

As famílias dos pescadores algarvios em situação cada vez mais difícil

OLHÃO, 24.—Violento temporal, com rajadas ciclónicas de rara violência, está a assolar, desde a manhã de ontem, toda a costa algarvia, paralisando o tráfego marítimo e piscatório. Algumas embarcações sofreram prejuizos, ainda que de pequena monta, nos respectivos ancoradouros, por terem garrado.

A traineira «Restauração», na própria doca de pesca, onde se encontra abrigada toda a frota pesqueira desta vila, sofreu ligeiros danos, por haver ficado de proa sobre um dos perres da referida doca. A tripulação conseguiu safar a embarcação da posição crítica em que se encontrava.

Em todo o litoral algarvio e muito especialmente em Olhão, os pescadores não governam a vida há mais de vinte dias em consequência do temporal, tornando-se insustentável a situação dos seus familiares. A fome e a miséria grassam, pelo que urge que o Governo tome providências, no sentido de conceder imediatos subsídios ao trabalhador. A situação é agravada pelo facto de estarmos em pleno defeso da pesca, e as mulheres dos pescadores não encontrarem trabalho nas unidades fabris.

Em face de tudo isto, é angustiosa e alarmante a situação económica dos homens que vivem da faina do mar.

O encontro Portugal-Bulgária

(Continuação da 7.ª página)

dificuldades de cada vez que os lusitanos adregavam uma boa série de combinações. Os seus dois defesas laterais tiveram rendimento muito desigual: ora se aproximavam de uma acção totalmente frutuosa, ora caíam em erros de palmatória. Num só ponto a turma bulgara manteve o mesmo valor que lhe tem sido reconhecido: a exploração do contra-ataque. Os seus dois extremos e o avançado-centro demonstraram estar sempre em jogo, mesmo quando a bola andava por longe.

E acabou por ser num desses lances de contra-ataque, a três minutos do fim, que foi marcado o unico golo do encontro — o golo que serve de passaporte para nova rodada da «Taça da Europa».

Um outro aspecto merece umas palavras. Das duas formas, foi a

Santana e Coluna, dois dos melhores jogadores portugueses no jogo de ontem

bulgara, por razões naturais, a que se mostrou com maior poder de adaptação ás condições do terreno. Além disso, os seus jogadores «tiveram nas pernas mais tempo de futebol». Apesar do esgotante esforço de manterem um andamento vivo num relvado que provocava quedas a todo o momento, encontraram energias para lutar sempre com o mesmo empenho, do primeiro ao ultimo minuto, jamais dando aos portugueses a sensação de liberdade.

Ora esta capacidade de adaptação ao terreno e a possibilidade de aguentar o andamento — especialmente aquele andamento de contra-ataque sempre perigoso, de principio a fim do encontro — encontrou maiores facilidades quando os portugueses, na ansia de conseguirem os golos, se lançaram mais para a frente.

E daí o paradoxo do desafio, os bulgaros serem mais perigosos quanto mais encurralados no seu meio campo ficavam. E as suas jogadas mais perigosas não foram as do primeiro tempo, em que aproveitaram bem a vantagem que o vento forte lhes oferecia; deram-se exactamente na segunda parte, quando os portugueses dominaram mais e jogaram melhor.

Fale-se, finalmente, do frio. Para o árbitro italiano e para os jogadores portugueses, a temperatura foi esgotante. Para os bulgaros, porém, aquela mesma temperatura era, não diremos agradável, mas perfeitamente tolerável.

E enquanto o guarda-redes dos esavos se mostrava á vontade, bastando-lhe uns movimentos de descontracção para se manter em forma, o português Costa Pereira gelava e tiritava, apesar de manter as calças de treino e de gesticular vigorosamente.

Ora o que acontecia com o guarda-redes acontecia com todos os jogadores: no confronto entre os latinos e os seus adversários, eram aqueles os mais prejudicados. E não valerá a pena falar das dificuldades que encontra um organismo desequilibrado pela luta contra o frio...

O sistema empregado variou, nos portugueses, de um «5.2.3» de pendor defensivo, para um «4.3.3» de quase ataque. Os elementos fundamentais do sistema foram Coluna, sempre como médio de cobertura, mas integrando-se no ataque, e Raul, que na maioria do tempo funcionou como segundo defesa-central, de modo a tapar os lances que a defesa não conseguia segurar. Infelizmente não se desempenharam a contento, estes dois elementos-chave.

Coluna é um jogador saturado de futebol. Deveria entrar em dieta rigorosa, abandonar os rectangulos por um largo período. Tem qualidades excelentes, domina perfeitamente o terreno que lhe cabe, tem arrancadas brilhantes, em que lança panico e faz pensar em lances vitoriosos. Mas também tem jogadas em que, depois de fazer o que mais convinha, acaba por lançar a bola sem direcção e sem convicção.

Quanto a Raul, encontrou pela frente um conjunto de jogadores de grande mobilidade e de forte poder atlético. Foi batido nas dobras e em velocidade, como foi superado nas jogadas de energia, em que a carga tinha valor definitivo. Para o fim da primeira parte melhorou e chegou mesmo a atingir boa craveira. Mas no segundo tempo afundou-se de novo, quando a equipa teve de defender. Por outro lado, quando o «onze» português foi para o ataque, descurou um pouco a guarda do seu terreno e daí ter sido batido algumas vezes — nomeadamente pela velocidade do avançado-centro no lance que acabou em golo.

A média geral dos portugueses foi bastante homogénea: todos tiveram períodos bons e maus, com Santana mais regular — mas num nível relativamente baixo.

O sueco Eric Carlsson

venceu o «rallye» de Monte Carlo

MONTE CARLO, 24. — Eric Carlsson (Suécia) foi o vencedor do 32.º «Rallye» de Monte Carlo.

Depois da verificação dos livretes de bordo, os comissários do 32.º «Rallye» Automóvel de Monte Carlo estabeleceram a classificação provisória, antes da ultima prova de velocidade no circuito do grande prémio automóvel de Mónaco.

Nesta classificação ocupam os primeiros lugares:

1.º — Carlsson-Palm (Suécia), em «Saab» com 2.593.889 pts. 2.º — Toivonen-Jarvi (Finlandia), em «D.S.» 19 com 2.603.646 pts. 3.º — Aaltonen-Ambrose (Finlandia), em «Morris Cooper» com 2.653.677 pts. 4.º — Bianchi-Ogier (Bélgica), em «D.S.» 19. 5.º — Neyret-Terramorsi (França), em «Citroen D.S.». 6.º — Hopkirk-Scott (G. B.) «Morris Cooper». 7.º — Lageneste-Du Genestoux (França) «D.S.» 19. 8.º — Olle (Suécia), «Volvo». 9.º — Verrier «Alec» (França) «D.S.» 19. 10.º — Andersson-Karlsson (Suécia) «Volvo».

Um acidente espectacular

O carro n.º 300, conduzido pelos noruegueses Anderson e Moller, despistou-se durante as provas de velocidade e foi embater contra um posto de fiscalização do circuito, atropelando várias pessoas, três das quais foram levadas para o hospital.

O automobilista francês Louis Chardin foi um dos atropelados, mas não sofreu qualquer fractura. Os outros atropelados foram um bombeiro que sofreu ferimentos nas pernas, um espectador não identificado, e a concorrente sueca Ewy Rosqvist.

Ewy pretendia, apesar do acidente continuar na prova, mas os médicos aconselharam-na a deixar antes a sua companheira de equipa guiar nas provas de velocidade.

O acidente verificou-se quando o primeiro grupo de doze automóveis dava três voltas ao circuito durante a prova de velocidade que decidirá o vencedor do «rallye».

O carro dos noruegueses Anderson e Moller despistou-se ao dar uma curva muito fechada ao fim da recta da Avenida Marginal. — (A. N. I. e F. P.).

PORTUGAL

CONVIDADO A PARTICIPAR NA VOLTA CICLISTA À INGLATERRA

A Federação Portuguesa de Ciclismo acaba de receber da sua congénere britanica um convite para a participação da equipa nacional na Volta Ciclista a Inglaterra, a disputar de 3 a 15 de Junho, na distancia de 2123 quilómetros.

O assunto vai ser estudado detalhadamente pelos nossos federativos.

O Grande Prémio Robbialac

A Robbialac Portuguesa volta a organizar este ano o seu já tradicional Grande Prémio. A competição, que será disputada como habitualmente, por etapas, terá desta vez por cenário as estradas do Norte do País, com partida e chegada ao Porto.

A opinião dos responsáveis

ROMA, 24. — Com as declarações obtidas aos dirigentes e jogadores dos dois países, chega-se á conclusão de que em alguns pontos houve perfeita identidade de opiniões, enquanto noutros sectores de apreciação já os critérios divergem.

Assim, falando do frio, o seleccionador português, dr. José Maria Antunes, salientou que esse factor, exactamente porque é menos vulgar foi determinante do rendimento dos portugueses.

O hungaro Bela Volentik, porém, não concorda. Na sua opinião, o frio não chegou a ser tanto que prejudicasse qualquer das equipas — nem mesmo a portuguesa, conforme sublinhou.

Mas num ponto o seleccionador português e o comissário técnico bulgaro concordaram: Eusébio e Hernani, exactamente porque não estavam em campo, foram as figuras dominantes. Vilentik afirmou que «á linha de ataque portuguesa faltou peso». Por seu turno, o dr. José Maria Antunes lamentou-se: «Deixámo-nos ficar demasiadamente no meio campo, sem penetrar na grande área do adversário».

O seleccionador português deu a sua opinião sobre a equipa bulgara:

«Já nos dois jogos anteriores actuaram de forma muito semelhante á de hoje. Parece, portanto, que se trata de um sistema de jogo bem assimilado e que poderá dar resultado quando qualquer factor estranho retire possibilidades ao adversário».

Por seu lado, Volentik apreciou os portugueses:

«Não restam duvidas de que jogaram melhor nos dois jogos anteriores, tanto em Lisboa como mesmo em Sófia. E as ausências de alguns dos seus titulares, flagrantemente as de Eusébio e de Hernani, foram muito mais sentidas do que se calculava. O jogo foi leal».

*

Ficha técnica:

ÁRBITRO — Giuseppe Adami, auxiliado por Sbardella e Dagostini, todos italianos.

PORTUGAL — Costa Pereira; Festa e Cruz; Coluna, Raul e Paula; Simões, Santana, Torres, Rocha e Serafim.

BULGÁRIA — Iossifov; Metodiev e Voutzov; Velitchov, Dimitrov e Kovatchev; Diev, Abadjiev, Asparouhov, Iliev e Debarsky.

O unico tento da partida surgiu a cinco minutos do final. Na sequência de um contra-ataque, Diev centrou por alto, a bola bateu primeiro num calcanhar de Coluna, depois na cara de Costa Pereira e caiu aos pés de Asparouhov, que lestamente a atirou para a baliza.

Enorme escândalo

com um futebolista russo

MOSCOVO, 24. — Não é a primeira vez que se fala do célebre defesa-esquerdo da selecção de futebol da U. R. S. S. e do «torpedo» de Moscovo, Leonidas Ostorvski, que, sem autorização, abandonou a capital soviética por Kiev, capital da Ucrania.

O jornal «Komsomolskala Pravda», órgão das juventudes comunistas, consagra um grande artigo, assinado por Kotcherguine, acerca da «escandalosa» partida de Ostrovski, e em que ataca os dirigentes do futebol ucraniano, acusando-os de «terem atraído Ostrovski a Kiev com «argumentos financeiros». Os dirigentes ucranianos contestam a acusação, mas o jornal de Moscovo prova o contrário e escreve que «Ostrovski preferiu Kiev a Moscovo por razões materiais: deram-lhe uma casa com três divisões, quando em Moscovo tinha uma casa só com duas divisões; prometeram-lhe trocar o carro por um maior, e, apesar de apenas ter a instrução primária, prometeram-lhe arranjar-lhe um diploma de educação superior».

O jornal moscovita salienta que o caso de Ostrovski não é unico. Vladimir Danikov, jogador do Zenith de Leninegrado, e que foi convocado para a equipa olímpica da U. R. S. S., também está em Kiev, depois de ter abandonado o seu clube sem prevenir ninguém. A terminar o artigo refere-se ao caso do treinador da equipa Dinamo, Koev, e da equipa olímpica, Xiatscheslav Soboliev, que abondonou a capital ucraniana para se tornar treinador principal da equipa do Exército Vermelho argumentando que «a mulher não gostava de viver em Kiev».

«É isto o que fazem os «negociantes do futebol» — conclui o artigo. — (F. P.).

O treinador Kubala partiu para Itália

BARCELONA, 24. — Ladislao Kubala, antigo futebolista e treinador do Barcelona, partiu hoje para a Itália, a fim de conferenciar com os dirigentes do Roma Futebol Clube, interessados em contratar os seus serviços para a próxima temporada de futebol.

Entretanto, os jornais informam hoje que Kubala manteve recentemente «estreitos contactos» com o Real Madrid, cujo presidente, Santiago Bernabéu, lhe teria oferecido o cargo de dirigente técnico. — (A. N. I.).

O Vitória de Guimarães enviou um telegrama de protesto à Federação de Futebol

A direcção do Vitória de Guimarães, ao tomar conhecimento da decisão final da Direcção-Geral dos Desportos sobre o protesto do jogo com o Leixões Sport Clube, caso que já se arrasta há longo tempo, enviou á Federação Portuguesa de Futebol o seguinte telegrama:

«Conhecido através Imprensa devolução Direcção-Geral nosso recurso jogo Vitória-Leixões primeira jornada «Nacional» insistimos pedido início inquérito já deliberado essa Federação capaz denunciar irregularidades que permitam obter nulidade acórdão Conselho Jurisdicional e consequente revisão processo protesto além de infracções Regulamento Disciplinar parte presidente Leixões susceptíveis deliberações dignificadoras ética desportiva. Segue ofício. Rogamos conhecimento integral despacho respectivo».

SINTRA ESPERA-O
NO DOMINGO
Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELECTRICOS

O CAMPEONATO DE «PRINCIPIANTES» E O TORNEIO DE «RESERVAS» PRINCIPIAM BREVEMENTE

Na sede da Associação de Futebol de Lisboa realizaram-se ontem os sorteios do torneio de «Reservas», dotado com a taça «Pedro Del Negro» e do Campeonato Distrital de Principiantes.

Cumpre salientar que pela primeira vez a prova de principiantes é oficializada, primeiro passo para a disputa do Campeonato Nacional.

Seguiu-se o sorteio, cujo resultado foi o seguinte:

SÉRIE A — 1.º dia — Sporting-Casa Pia, Palmense-Oriental, Belenenses-Boa Hora, Algés-Império e Sintrense-Futebol Benfica.

2.º dia — Casa Pia-Palmense, Futebol Benfica-Sporting, Oriental-Belenenses, Boa Hora-Algés e Império-Sintrense.

3.º dia — Belenenses-Casa Pia, Palmense-Sporting, Algés-Oriental, Sintrense-Boa Hora e Futebol Benfica-Império.

4.º dia — Casa Pia-Algés, Sporting-Belenenses, Palmense-Futebol Benfica, Oriental-Sintrense e Boa Hora-Império.

5.º dia — Sintrense-Casa Pia, Algés-Sporting, Belenenses-Palmense, Império-Oriental e Futebol Benfica-Boa Hora.

6.º dia — Casa Pia-Império, Sporting-Sintrense, Palmense-Algés, Belenenses-Futebol Benfica e Oriental-Boa Hora.

7.º dia — Boa Hora-Casa Pia, Império-Sporting, Sintrense-Palmense, Algés-Belenenses e Futebol Benfica-Oriental.

8.º dia — Casa Pia-Oriental, Sporting-Boa Hora, Palmense-Império, Belenenses-Sintrense e Algés-Futebol Benfica.

9.º dia — Futebol Benfica-Casa Pia, Oriental-Sporting, Boa Hora-Palmense, Império-Belenenses e Sintrense-Algés.

SÉRIE B — 1.º dia — Vilafranquense-Desportivo Olivais, Atlético-S. L. Olivais, Torriense-Alhandra, Benfica-Povoense e Alverca-Sacavenense.

2.º dia — Desportivo Olivais-Atlético, Sacavenense-Vilafranquense, S. L. Olivais-Torriense, Alhandra-Benfica e Povoense-Alverca.

3.º dia — Torriense-Desp. Olivais, Atlético-Vilafranquense, Benfica-S. L. Olivais, Alverca-Alhandra e Sacavenense-Povoense.

4.º dia — Desp. Olivais-Benfica, Vilafranquense-Torriense, Atlético-Sacavenense, S. L. Olivais-Alverca e Alhandra-Povoense.

5.º dia — Alverca-Desp. Olivais, Benfica-Vilafranquense, Torriense-Atlético, Povoense-S. L. Olivais e Sacavenense-Alhandra.

6.º dia — Desp. Olivais-Povoense, Vilafranquense-Alverca, Atlético-Benfica, Torriense-Sacavenense e S. L. Olivais-Alhandra.

7.º dia — Alhandra-Desp. Olivais, Povoense-Vilafranquense, Alverca-Atlético, Benfica-Torriense e Sacavenense-S. L. Olivais.

8.º dia — Desp. Olivais-S. L. Olivais, Vilafranquense-Alhandra, Atlético-Povoense, Torriense-Alverca e Benfica-Sacavenense.

9.º dia — Sacavenense-Desportivo Olivais, S. L. Olivais-Vilafranquense, Alhandra-Atlético, Povoense-Torriense e Alverca-Benfica.

O sorteio do torneio de «Reservas» deu os seguintes resultados:

1.º dia — Torriense-Atlético, Benfica-Belenenses e Oriental-Sporting.

2.º dia — Atlético-Benfica, Sporting-Torriense e Belenenses-Oriental.

3.º dia — Oriental-Atlético, Benfica-Torriense e Sporting-Belenenses.

4.º dia — Atlético-Belenenses, Torriense-Oriental, Benfica-Sporting.

5.º dia — Sporting-Atlético, Belenenses-Torriense e Oriental-Benfica.

Estes encontros dizem respeito á primeira volta. Na segunda volta, apenas mudam os campos.

Para a terceira volta, o sorteio designou os seguintes encontros:

1.º dia — Benfica-Torriense, Atlético-Oriental e Belenenses-Sporting.

2.º dia — Torriense-Atlético, Sporting-Benfica e Oriental-Belenenses.

3.º dia — Belenenses-Torriense, Atlético-Benfica e Sporting-Oriental.

4.º dia — Horriense-Oriental, Benfica-Belenenses e Atlético-Sporting.

5.º dia — Sporting-Torriense, Oriental-Benfica e Belenenses-Atlético.

Estas duas competições têm início, respectivamente, nos dias 10 e 9 de Fevereiro.

O PORTO PELO TELEFONE

Morto pelo frio?

PORTO 24.—Na cabine da camioneta CI-21-77, estacionada durante a noite na Rua do Sul, em Matosinhos, foi encontrado esta manhã morto, ao que se supõe vítima do frio, o sr. Armando Fernandes de Amorim, solteiro, natural daquela vila.

O cadáver foi removido para o Instituto de Medicina Legal.

Vendedor de automóveis condenado a prisão maior

Por ter fugido para parte incerta, foi julgado á revelia, no 1.º juizo criminal, o vendedor de automóveis José Cerveira Miranda, de 32 anos, casado, que residia na Rua Barão de S. Cosme, 79-3.º, e na Avenida João das Regras em Coimbra.

O réu adquiriu de uma só vez quatro automóveis, á firma Electro-Central Vucanizadora, Ld.ª, por 225 840$00, a fim de organizar uma sociedade de carros de aluguer sem condutor.

No acto da compra deu apenas 88 280$00, e entregou o restante em letras, com a assinatura do pai falsificada.

O arguido nunca mais deu qualquer importancia para abater á divida e vender a várias pessoas os automóveis que depois foram apreendidos.

O José Cerveira Miranda foi condenado em 3 anos de prisão maior, 135 dias de multa a trinta escudos por dia, dez mil escudos de indemnização á Electro Vulcanizadora e indemnizações no valor de mais de cem contos aos restantes lesados.

Preso em flagrante

Um guarda em serviço na Avenida da Boavista, notou a presença, a altas horas da noite, de um indivíduo no interior de um quintal do prédio n.º 2414, daquela artéria. Aproximou-se e verificou que o desconhecido tentava forçar a porta do automóvel pertencente ao sr. José Carvalho da Silva, ali residente. Preso, foi conduzido á esquadra da área onde se verificou tratar-se de Joaquim Lopes Alves de Sousa, de 25 anos, solteiro, sem morada certa.

Interrogado, declarou que tentava furtar o que pudesse para conseguir viver.

Serviçal gravemente queimada

Deu entrada no Hospital de Santo António, a serviçal Maria Dulce Fernandes de 29 anos, solteira, residente na Rua Carlos Dubini, 191, que sofreu graves queimaduras por haver sido atingida pelas chamas de um fogareiro a petróleo que explodiu.

Espectáculos de amanhã

RIVOLI — Ás 21 e 30: «Lisboa á noite» (12 anos).

TEATRO DE BOLSO — As 21 e 30: «A sombra da ravina» e «Falar verdade é mentir» (12 anos).

COLISEU — As 15 e 30 e ás 21 - 30: «O gabinete do dr. Caligari» (17 anos).

SÁ DA BANDEIRA — As 15 e 30 e ás 21 e 30: «Orgulho contra orgulho» (12 anos).

TRINDADE - As 15 e 30 e ás 21 e 30: «Madame Sans Géne» (17 anos)

OLIMPIA — As 15 e 30 e 21 e 30: «Norman marujo» (17 anos).

CARLOS ALBERTO — As 15 e 15 e ás 21 e 15: «O reverso da medalha» e «Kasim, o bandido» (17 anos).

VALE FORMOSO — As 21 e 30 «Nikki o cão selvagem» (12 anos)

BATALHA — As 15 e 30 e 21 e 30 «Arsene Lupin contra Arsene Lupin» (17 anos).

NUNO ALVARES — As 21 e 30: «Dossier Interpol» (17 anos).

AGUIA DE OURO — As 15 e 30 e 21 e 30: «Cartouche» (17 anos)

S. JOÃO — As 15 e 30 e ás 21 e 30: «Mais uma vez adeus» (17 anos)

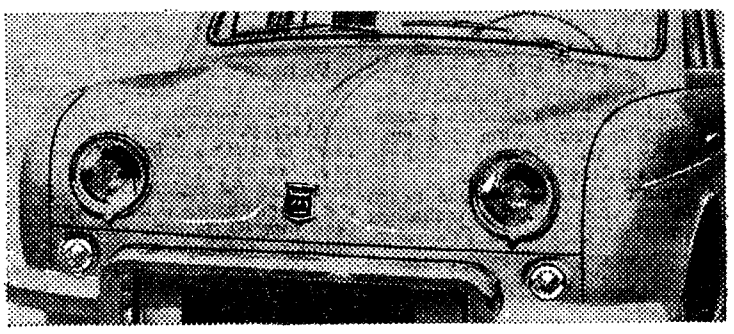
JULIO DINIS — As 21 e 30: «A história de um testamento» (17 anos).

Assembleias gerais

Odivelas Futebol Clube

Reune-se hoje, ás 21 e 30, a assembleia geral ordinária do Odivelas Futebol Clube, com sede na Rua Alberto Monteiro, 11, em Odivelas.

USADOS



MAS GARANTIDOS

facilidades de pagamento

Dauphine

RENAULT

OUTRAS MARCAS

revistos nas oficinas dos representantes oficiais:

SOC. PORTUGUESA DE AUTOMÓVEIS, LDA.

R. Castilho 1 · R. da Escola Politécnica, 261 Lisboa

A exposição evocativa de S. Francisco Xavier

(Continuação da página central)

po depositado em sumptuoso mausoleu na cidade de Goa, o mais intenso centro de irradiação da cristandade na Ásia Oriental. Há um ano que o caso de Goa trouxe a primeiro plano, novamente a figura de S. Francisco Xavier. Daí a oportunidade da exposição inaugurada esta tarde nas duas grandes salas do segundo andar do Palácio Foz, aproveitando com singular harmonia e bom gosto os elementos iconográficos, bibliográficos e outras recordações que com S. Francisco Xavier se prendem.

O plano da exposição e sua realização

A exposição visou a apresentar a figura de S. Francisco Xavier enquadrando-a no seu tempo e nos ambientes em que viveu desde a casa paterna do castelo de Javier, em Paris, no colégio de Santa Bárbara, nos primordios da Companhia de Jesus, ao lado de Inácio de Loiola e de Simão Rodrigues, depois na Lisboa esplendorosa e mística de D. João III, com o oiro do Oriente e o fogo dos autos de Fé, no Oriente dos vice-reis e mercadores, padres e aventureiros. Assistiu á morte desse varão de Plutarco que foi o vice-rei D João de Castro e foi ele próprio morrer, exausto, em Sanchoão, junto a Macau no dia 3 de Dezembro de 1552.

A exposição estende-se por duas salas, convenientemente arranjadas e decoradas com os próprios objectos da exposição, desde os painéis trazidos desta e daquela igreja, aos livros vindos de bibliotecas publicas e particulares, e ás cartas e gravuras que nos podem dar as rotas percorridas pelo padre mestre.

Na primeira sala, á direita de quem chega, acha-se a exposição enquadrada numa série de painéis que o sentido artístico e a competência do arquitecto Mário de Oliveira executou, evocadores realmente da vida do santo. Num deles, em particular que cobre por completo uma parede, o misticismo xaveriano ressalta e a sua irradiação apostólica também. Tem 8 metros, por 4, esse grande painel. Na parede fronteira mais três painéis do mesmo artista

Nas paredes laterais e em vitrinas alarga-se a exposição digna, com aquela altura que se impunha. Há uma série de pinturas antigas dignas de nota Em particular aquela correnteza de quadros evocadores de toda a vida do santo, trazida da sacristia da igreja de S. Roque onde a passagem por Lisboa e o apostolado no Oriente nos é dado por pincel competente. Documenta, aliás, não apenas a vida de S. Francisco mas o próprio ambiente da corte portuguesa e das igrejas e claustros em meados de quinhentos. Lá temos o Santo a despedir-se do rei Piedoso diante de toda a corte. Vemos ainda dois óptimos retratos, trazidos ambos da Sé Nova de Coimbra que foi colégio de Jesuitas. Outras pinturas vieram da mesma origem. O santo, de olhar inflamado e absorto, tem na mão direita um Cristo e na esquerda o livro aberto com a legenda «ad majorem Dei Gloriam». Outra grande pintura, esta de Pedro Alexandrino, representa o santo inclinado diante da Virgem. Está ele de sobrepeliz e estola.

A meio da sala vão-se desdobrando os mapas e as gravuras, e, em vitrina especial, uma casula de seda bordada a oiro e prata. Noutras vitrinas, reliquias: um solidéu, uma sandália, a campainha que foram de S. Francisco Xavier.

Outros documentos vivos, como cartas autógrafas e algumas com referências a ele e á sua obra.

Na iconografia, temos ainda a parte de estatuária, embora mais fraca do que a pintura, digna de atenção. Em especial uma grande estátua com o padre de batina, sobrepeliz, estola e, na mão, o crucifixo, vinda também da Sé Nova de Coimbra.

Há ainda a reconstituição dos brasões de armas da família de S. Francisco Xavier, de D. João III, do emblema da Companhia de Jesus, de Gregório XV, de D. João de Castro e outros.

Nos documentos, além das cartas, temos pergaminhos de bulas pontificias, breves tratados, livros originais de fortalezas e casas da Companhia no Oriente. Há cartas originais de Afonso de Albuquerque e de outros grandes de há séculos, daqueles que fizeram a obra do Oriente.

Noutras vitrinas temos dezenas e dezenas de espécies bibliográficas preciosas, desde o livro de Francisco Alvares á vida escrita por João de Lucena, áquele manuscrito da biblioteca dos duques de Palmela, de Pedro Barreto de Meneses — «Breve Tratado ou Epílogo de todos os visorreis que tem havido no Estado da India».

Por ultimo façamos uma referência merecida ao belo catálogo subsidiado pela Junta de Investigações do Ultramar.

A cerimónia inaugural

A inauguração da exposição evocadora do Apóstolo das Indias verificou-se esta tarde. Presidiu á cerimónia o sr. Presidente da Republica e assistindo, entre outras personalidades, o sr. embaixador de Espanha. Estavam, também, presentes os membros da comissão executiva da exposição e muitos funcionários do S. N. I. e do Ministério do Ultramar.

A exposição ficará aberta ao publico durante algumas semanas.

Linha de SINTRA

Cinemas

AMADORA — *Recreios Desportivos* — Às 15 e ás 21 e 15: «A princesa de Clèves» (17 anos).

QUELUZ — *Queluz-Cine* — Às 21 e 15: «Hawai azul» e «O carrasco» (17 anos).

MEM MARTINS — *Cine-Chaby* — Às 21 e 30: «Sete noivas para sete irmãos» (12 anos).

Farmácias de serviço

AMADORA — *Campos* — R. Elias Garcia, 185 (Tel. 930072); *Clabel* — R. António Sardinha, lote 5, loja B (Tel. 931551).

QUELUZ—*André*—Áv. Elias Garcia, 151 (Telef. 950043); *Queluz* — Av. Miguel Bombarda, lote 4 (Tel. 9518441).

SINTRA — *Marrazes* — L. Rainha D. Amélia, 20 (Tel. 980155).

S. PEDRO DE SINTRA — *Valentim* — (Tel. 980456).

BURACA — *Vaz Martins*—R. António Ferro, M. A. D. (Tel. 931690).

MEM MARTINS — *Química* — Estrada de Mem Martins, 285 (Telef. 2910012).

VENDA NOVA — *Nova*—R. Elias Garcia, 10 (Tel. 930120).

Um ciclo cultural em Tomar

TOMAR, 24. — A Sociedade Banda Nabantina inicia no próximo mês o seu segundo ciclo cultural, com palestras, conferências e serões de arte.

A primeira conferência será pronunciada pelo dr. Julio Dias das Neves, deputado á Assembleia Nacional.

As iniciativas dos amigos do «Juvenil»

(Continuação da página central)

perfil perante um publico exigente — embora amigo.

Igrejas Caeiro sabe, como ninguém, encontrar a palavra certa para o publico certo. E fá-lo sem artifício, sem cálculo. Fá-lo naturalmente, com aquela simplicidade que é timbre dos homens de qualidade e dos artistas de eleição. Esse um dos motivos que nos levam a garantir pleno êxito no seu encontro de sábado com os amigos do «Juvenil».

Torna-se desnecessário dizer quem é Igrejas Caeiro, relatar o que tem sido a sua actividade no Teatro, no Cinema e na Rádio. Todos sabemos quanto é grande a nossa dívida para com ele, pelos momentos de elevação espiritual e cultural que, ao longo da sua carreira, pródigamente, nos ofereceu.

Sim, todos sabemos isso. Mas, Igrejas Caeiro é muito mais: é um Homem de raro encanto pessoal, com uma cultura perfeitamente invulgar e o sentido do «humano» altamente desenvolvido. Para ele, as pessoas valem pelo que trazem dentro e não por aquilo que aparentam. Muitos dos artistas, consagrados hoje, na Rádio, na Televisão, no Cinema, no «Music-hall», devem o seu lançamento a alguém que sempre corajosamente, soube estender a mão aos jovens. Esse alguém chama-se Igrejas Caeiro...

Por isso é que, no coração do publico, há um lugar certo para o grande artista, aquele lugar que não ocupa, mas que, de direito lhe pertenceria, no Teatro e na Televisão. Igrejas Caeiro é, realmente, um «caso sério» de popularidade. Prova concludente do carinho que o publico lhe tributa, teve a Igrejas Caeiro ainda há bem pouco tempo, quando se anunciou que o realizador de «Perfil de um artista» tivera um desastre de automóvel. Não tendo, embora, o desastre qualquer gravidade, o certo é que durante vários dias o telefone não descansou um instante — e muitos houve que, não fazendo fé pelo telefonema, foram pessoalmente saber notícias...

No próximo sábado vai o ilustre Artista conhecer, estamos certos disso, alguns dos momentos mais gratos ao seu coração sensível. Bem o merece Igrejas Caeiro por parte de todos os colaboradores, leitores, amigos do «Juvenil», bem como de todos os fieis leitores do «Diário de Lisboa», cujas iniciativas invariávelmente apoia e difunde.

O encontro, a que podem assistir todos os jovens admirandores de Igrejas Caeiro, amigos do «Juvenil» sem necessidade de convite formal, realiza-se no «Diário de Lisboa», Rua Luz Soriano, n.º 44, pelas 15 e 30.

As peixeiras protestam

(Continuação da página central)

tretanto, a um canto da lota, uma fila enorme de caixas mostrava bom peixe, de boa qualidade e com as variedades que melhor se vendem e melhor lucro dão. Este, porém, estava «reservado». Ás vendedeiras, se quisessem, que ficassem com o rebotalho.

Assim, por uma decisão unanime, resolveram não o levantar e, ainda mais, entenderam formar uma multidão junto ás saídas e ao local, onde se encontravam as «boas postas» para que estas não fossem retiradas da lota.

Entretanto, as vendedeiras, gritavam apenas: «Venda livre Queremos venda livre».

Viam-se lágrimas em muitos olhos. Eram mulheres e homens que vivem da venda do peixe e se encontram inibidos de o poder fazer, em face desta lamentável situação, a pedir enérgica e pronta intervenção das entidades responsáveis. E' necessário acabar com estes «desvios» do peixe, não só da lota de Santos, como de todas as outras. Está em questão a subsistência de modestos vendedores, que se contam por milhares, e do bom nome e isenção que devem estar no animo e determinações do organismo regularizador e coordenador do comércio do peixe.

Uma vez mais, chamamos a atenção para o caso, que está a rodear-se de todos os prejuízos de um problema social e humano, criado por interesses ou devido a alheamentos injustificáveis. Estude-se o sistema da «venda livre» e acabe-se com as anomalias, que só desprestigiam. Esperemos que o problema seja resolvido com mão segura, justa e implacável.

PARA PROTEGER A VELHICE

HYPERSEX

COMPLEXO FOSFO-GLANDULAR HIPERTÓNICO

Esgotamentos, cansaço cerebral, astenias da idade senil, etc

Propaganda (grátis) da FAL — Apartado 2 142 — LISBOA

ASSEMBLEIA NACIONAL

(Continuação da página central)

do Ministério da Justiça, isto é, aos serviços tutelares de menores e aos serviços prisionais. Afirmou nomeadamente:

— O problema do internamento e tratamento dos delinquentes anormais é de sua natureza mais difícil, constituindo uma das mais graves preocupações dos nossos Serviços Prisionais, pela quantidade de anormais psíquicos e de doentes mentais que ainda vive nas prisões. A Reforma Prisional de 28 de Maio de 1936, que reorganizou todo o sistema prisional português e alterou profundamente o nosso Direito Penal, previa entre a vasta rede dos estabelecimentos prisionais a construir a existência de prisões-asilos e manicómios criminais. As prisões-asilos destinar-se-iam aos delinquentes portadores de anomalia mental que os não privasse de imputabilidade, mas a quem seria prejudicial o regime das prisões comuns e, que, por isso mesmo, deviam cumprir as penas em estabelecimentos especiais onde o regime prisional se combinasse com a observação e a assistência médico-psiquiátrica; os manicómios criminais ficariam reservados aos delinquentes com anomalia mental que os privasse de imputabilidade.

Prosseguindo, o sr. dr. Moura Ramos disse:

— Muito embora nos ultimos anos os Serviços Prisionais tenham sofrido considerável evolução, não só pelo que respeita ás inovações introduzidas na legislação, mas também aos numerosos estabelecimentos construídos, e melhorados, e aos sistemas ensaiados e praticados, o que é certo é que estamos ainda longe de ter chegado ao fim. E a maior lacuna dos serviços é precisamente aquela que se refere á falta de estabelecimentos apropriados ao internamento de delinquentes que sofrem de anomalia mental, pois não possuímos ainda nem prisão-asilo nem manicómio criminais. O facto é tanto mais grave porque não estando os estabelecimentos preparados para receber doentes mentais, a permanência destes em regime de privação de liberdade — especialmente em isolamento celular —, agrava, por vezes, de forma irremediável, certas perturbações psíquicas que estudadas a tempo e tratadas de modo conveniente poderiam ter fácil cura, o que além de injusto é inconveniente. Por outro lado, pode imaginar-se a perturbação causada nos serviços pela permanência de anormais em cadeias que não dispõem das mais elementares condições quer para o seu internamento quer tratamento. Mas a incompleta efectivação do esquema da assistência psiquiátrica do País tem agravado de modo relevante a situação. Estamos em crer que muitos anormais não teriam chegado a delinquir se tivessem sido internados e tratados a tempo.

Está ainda inscrito, para intervir no debate, o sr. dr. Artur Alves Moreira.

D. AMÉLIA DOMINGUES ALVES DA CRUZ

CONFORTADA COM TODOS OS SACRAMENTOS DA SANTA MADRE IGREJA

FALECEU

Dr. António Domingues dos Santos, sua mulher D. Olinda Correia dos Santos, Mário Baptista Pires Sêrro, sua mulher D. Maria Rosa Lourenço Sêrro e filhos, António Mário Correia e mais família cumprem o doloroso dever de participar que foi Deus servido chamar á Sua Divina Presença a sua muito querida Tia e parente e que o funeral se realiza amanhã, às 8 horas, da Igreja de Santa Isabel para jazigo de família no cemitério de Venade, concelho de Caminha.

AGÊNCIA SALGADO

TEATROS E CINEMAS

(Continuação da 3.ª página)

sar de Oliveira e Ferro Rodrigues, com musica de João Nobre e Carlos Dias, «O gesto é tudo» tem interpretação de Eugénio Salvador, Berta Loran, Camilo de Oliveira, Irene Cruz, Francisco Nicholson, Valentina Félix, Luís Horta, Vitor Mendes, Mariano Franco, Manuela Maria, Heelna Aurorety, além de outros.

Com estupenda montagem, e a colaboração do «ballet» de Peggi O' Farrell, «O gesto é tudo» é um espectáculo para maiores de 17 anos.

NO PORTO

«Lisboa à Noite», no Rivoli

Já que se desprezam agora os velhos métodos daquilo a que se chamava «revista do ano», para que se teima em dar nome semelhante a uma série de quadros e numeros que, com mais propriedade, no estrangeiro se intitula de «show» ou «skets»?

Sendo a nossa Lisboa (sim, ela não é exclusivamente dos lisboetas, mas nossa e muito nossa também) tão linda de dia, porque motivo no-la apresentam á noite? Que haverá de especial para nos mostrar?

Nisto de títulos de revistas ou actos variados, que por vezes nos é dado ver, devemos convir que há uma grande pobreza de imaginação, o que é de lamentar, e está quase sempre em perfeito contraste com o trabalho apresentado.

«Lisboa á noite», agora apresentada no «Rivoli» pelo arrojado empresário Vasco Morgado, acusa sensíveis modificações. Com as revistas que se apresentam em Lisboa, dá-se quase o mesmo fenómeno que se dá com o vinho verde, que só é bom bebido na adega da origem.

Entretanto, devemos dizer, em abono da verdade, que o espectáculo agora apresentado num dos nossos melhores teatros tem categoria, agrada e merece por isso, que o publico o acarinhe. O de ontem deu palmas, riu e saiu satisfeito. E' porque a coisa lhe agradou, e ele é quem resolve esses problemas. — G. C.

NO CONDES

«Adeus mr. Chips !» um romance de amor

No cinema Condes será exibido hoje, ás 18 e 15, o filme «Adeus mr. Chips», integrado no ciclo «Os grandes romances de amor». Interpretado por Robert Donat e Greer Garson e realizado por Sam Wood, «Adeus mr. Chips» foca a vida de um homem simples cujo grande drama foi amar.

Para maiores de 12 anos, o 245.º cartaz do discutido ciclo romantico promete manter-se fiel á tradição criada.

AS ESTREIAS DE HOJE

No Coliseu

Título em português — «A vingança de Lacdamo».
Título original — «Le Braccanti».
Produção — Italiana.
Realização — Giorgio Ferroni.
Intérpretes — Taina Elg, Pierre Brice, Alessandra Panaro, Akim Tamiroff, Raf Mattioli e Alberto Lupo.
Argumento — Reconstituição grandiosa e arrebatadora.
Distribuição — Filmitalus.
Processo — Eastmancolor e techniscope.
Classificação — 12 anos.

Adultos Maiores de 21 anos **LUSO** Queimada 6-A Telef. 362889

Fados e Canções, das 21 à 1.30, por: **Manuel Bogalho** (reaparição), **Maria Augusta, Cláudio Jaú, Julieta Estrela** e **Luís Braga.** Guitarristas: **Ildefonso Frade** e **Miguel Silva**

Linha de CASCAIS

A delimitação da zona de «A Choupana»

O «Diário do Governo» publicou hoje o parecer da Comissão do Domínio Publico Marítimo sobre a delimitação da zona em que se encontras situados os chalés Ferreira Terra e Ferreira Mar e onde funciona o restaurante «A Choupana», em São João do Estoril.

Esse parecer é assinado pelos srs.: capitão-de-fragata Malheiro do Vale, agente técnico de engenharia de 1.ª classe Fonseca Vieira e Manuel Outerelo da Costa, como arrendatário das propriedades a delimitar.

Cinemas

ALGÉS — *Stadium* — A's 21: «Para além do sacrifício» e «A mulher do embaixador» (12 anos).

PAREDE — *Royal-Cine* — A's 21: «Tormenta a bordo» e «Escandalo na primeira página» (17 anos).

ESTORIL — *Casino* — A's 17 e ás 21 e 30: «A ponte do destino» (17 anos).

CASCAIS — *S. José* — A's 21 e 30: «Nascido para a violência» (17 anos).

Farmácias de serviço

ALGÉS — *Nifo* — Av. Combatentes da Grande Guerra, 64 (Telefone 212070)

CAXIAS — *Nova* — R. Bernardim Ribeiro, 1-A (Tel. 242839).

PAÇO DE ARCOS — *Trindade Brás* — R. Costa Pinto, 186 (Tel. 2420034).

OEIRAS — *Godinho* — R. Candido dos Reis, 98 (Tel. 2430090).

PAREDE — *Aisir* — Bairro das Caixas de Previdência, lote A.

ESTORIL — *Lopes* — R. Hangor, 3 (Tel. 260008); *S. João* — Estrada Nacional, 18 (Tel. 261186).

CASCAIS — *Misericórdia* — Rua do Regimento, 19 (Tel. 280141).

QUEDA MORTAL após discutir com uma sobrinha

ÉVORA, 24 — Esta manhã, cerca das 9 horas, depois de uma discussão com uma sobrinha por causa do namoro desta, caiu da varanda da sua residência na Rua da Mostadeira, 25, 2.º, a sr.ª Maria José Pascoal, de 60 anos, natural da vila de Cano, solteira. Conduzida numa ambulancia dos bombeiros voluntários ao hospital da Misericórdia, faleceu momentos depois de ali ter dado entrada.

VIDA ARTÍSTICA

Exposição de pintura de Pilar Blanch

No sábado, ás 15 horas, inaugura-se, na Sociedade Nacional de Belas Artes, uma exposição de pintura da artista Pilar Blanch, que se manterá patente, das 11 ás 19 horas, até ao dia 6 de Fevereiro.

Óleos de Maria Luísa no S. N. I.

Amanhã, ás 17 horas, inaugura-se, na sala do S. N. I. (Palácio Foz), uma exposição de óleos da artista Maria Luísa (Amarante Lobo Pereira Machado).

A exposição de Silva Lino na S. N. B. A.

Tem obtido assinalado êxito a exposição do pintor Silva Lino no salão da S. N. B. A.

A pintura de autêntico mestre na plena posse dos seus recursos tem merecido as mais lisonjeiras referências a todos os visitantes e são umas dezenas os quadros vendidos.

A exposição encerra amanhã á noite.

Orellana expõe na galeria «Diário de Notícias»

Na galeria «Diário de Notícias», ao Chiado, deve abrir na segunda-feira próxima a exposição do pintor espanhol Orellana.

Manuel Cargaleiro expõe em Paris

O artista Manuel Cargaleiro, nome grande da nossa pintura e ceramica, realiza mais uma das suas exposições na Galerie Valerie Schmidt, na Rue Mazarine.

O grande ceramista expõe nessa galeria os seus ultimos trabalhos durante todo o mês de Fevereiro.

Um bombeiro salvou um gato em risco de morrer afogado

ILHAVO, 24 — A noite passada, o bombeiro Alberto de Jesus Rebelo recolheu a casa cedo e, como estava muito frio, resolveu deitar-se Por volta das 2 horas, acordou sobressaltado, por causa dum ruído estranho que ouviu no beco da Rua Direita, onde mora. Intrigado com o barulho que cada vez aumentava mais, levantou-se e foi ao beco, para ver se encontrava a explicação para o estranho caso. Procurou cuidadosamente, mas nada encontrou de anormal, pelo que resolveu voltar para a cama.

Minutos depois voltou a notar o mesmo ruído, pelo que resolveu levantar-se novamente. Desta vez levou um foco eléctrico e recomeçou as pesquisas, cada vez mais intrigado. Foi ao fundo do beco, procurou num tanque e depois num poço descoberto que ali existe. Assestando o foco para o fundo do poço que tinha grande altura de água, viu que nele lutava aflitivamente com a morte um pobre gato.

Surpreendido, o bombeiro foi imediatamente a casa e trouxe uma escada que meteu no poço, descendo por ela até ao nível da água. Logo que o gato viu a escada firme, pôs as patas no primeiro degrau, formou um salto para o peito do bombeiro e daí outro para fora do poço deixando o Alberto de Jesus verdadeiramente surpreendido.

Tudo isto se passou em poucos minutos.

DR. LEONEL SANTA ANA MARQUES

CONFORTADO COM OS SACRAMENTOS DA SANTA MADRE IGREJA

FALECEU

Maria dos Prazeres Pais de Carvalho Santa Ana Marques, Leonel Pais de Carvalho Santa Ana Marques, e mais família participam que foi Deus servido chamar á Sua Divina Presença o seu muito querido marido, pai, e parente e que o funeral se realiza amanhã, pelas 12,15 horas, do Hospital do Ultramar, para jazigo no cemitério dos Prazeres.

P. N. A. M.

AGÊNCIA BARATA

DIÁRIO escolar

A Associação Académica da Faculdade de Ciências organizou uma «Semana cultural»

Depois da Semana de Recepção aos Novos Alunos, que, como já vai sendo tradicional decorreu com grande animação e incluiu vários actos de distracção e cultura, a Associação Académica da Faculdade de Ciências de Lisboa organizou uma «Semana cultural» que começou a ser cumprida no passado dia 21.

Projecto de realização que vinha já do passado ano lectivo, esta «Semana cultural» marca a preocupação daquela A. A. pelas manifestações de cultura que possam servir a preparação extra-escolar dos universitários daquela Faculdade no capítulo do teatro, cinema, bailado, artes plásticas, ópera, literatura, etc.

No pavilhão de alunos está patente desde segunda-feira uma exposição de pintura, que inclui obras de variados autores, e marcou o início dos actos de cultura programados. No dia seguinte, na mesma sala, o sr. dr. João de Freitas Branco, ilustre musicólogo e crítico do nosso prezado colega «O Século», comentou a ópera «Wozzek», de Alban Berg, que foi transmitida em gravação de alta fidelidade. Ontem, ás 18 horas, o escritor José Fernandes Fafe, fez uma palestra sobre a «Moderna Poesia Portuguesa», que foi ilustrada pela declamadora D. Germana Tanger, professora de Arte de Dizer, do Conservatório Nacional.

Esta noite, ás 21 e 30, com entrada livre, o actor, dramaturgo e encenador dr. Costa Ferreira, fará ali uma conferência sobre teatro moderno, que certamente se revestirá de grande interesse dada a experiência de palco e cultura daquele homem de teatro, encenador e intérprete da peça «Ratos e homens» que o Teatro Moderno de Lisboa estreia ás 18 e 30 no Império.

Esta «Semana cultural» terminará amanhã com uma sessão de cinema, preenchida com a exibição de algumas curtas metragens de grande interesse.

Semana de recepção aos novos alunos de Medicina

Com uma sessão de cinema, que se realizará hoje, ás 18 e 30, no cinema Roma, prossegue a Semana de Recepção aos Novos Alunos da Faculdade de Medicina, organizada pela Comissão Pró—Associação Académica. Será exibido o filme de Jean Renoir «A grande ilusão».

A semana prossegue amanhã com um sarau cultural que se efectuará na sala de alunos daquela Faculdade.

Instituto Superior Técnico

O engenheiro José Francisco Pereira de Sampaio Quintino Rogado foi nomeado, por dois anos, professor catedrático da cadeira de Preparação de Minérios, do Instituto Superior Técnico, por ter sido aprovado em concurso de provas publicas.

Direcção-Geral do Ensino Técnico Profissional

O dr. Alvaro de Meneses Alves Reis Gomes, professor efectivo da Escola Comercial Patrício Prazeres, de Lisboa, foi colocado, em comissão de serviço, na Direcção-Geral do Ensino Técnico Profissional.

O PROBLEMA DAS PROFESSORAS AGREGADAS

De um grupo de professoras agregadas do Liceu Camões recebemos um telegrama no qual se afirma:

«Acompanhando com vivo interesse os artigos sobre a situação das professoras agregadas, especialmente o que foi publicado no passado dia 21, enviamos o nosso apoio para continuação de uma campanha que conduza á solução de uma situação injusta».

Pela nossa parte merecem-nos sempre a maior atenção todas as situações queconstituam anomalias que só servem para entravar o bom andamento da actividade pedagógica.

Por isso as nossas colunas continuam abertas para todas as sugestões e reclamações que sobre este problema nos queiram enviar as professoras directamente interessadas na sua solução.

SESSÃO CULTURAL na Escola Francisco de Arruda

Integrado na tradicional manhã de cultura, o dramaturgo Fernando do Paço, que se tem dedicado a escrever especialmente teatro infantil, apresenta-se no sábado na Escola Francisco de Arruda, onde lerá o conto semanal.

Como habitualmente serão projectadas algumas curtas-metragens que completam a formação escolar dos alunos.

Colhido mortalmente por um eucalipto

MELGAÇO, 24. — Quando assistia ao corte de um eucalipto foi apanhado pela queda da árvore o sr. Luís Manuel Alves, viuvo, saqueiro, residente no lugar do Outeiro, freguesia de Paços. Retirado debaixo da árvore, verificou-se que o infeliz sofrera grave ferimento na cabeça, do qual veio a falecer pouco depois.

Boletim do dia

HÁ 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 24 de Janeiro de 1933 publicava:

«Passa hoje mais um aniversário da gloriosa jornada de Monsanto, que serviu para consolidar o regime implantado em 5 de Outubro pela vontade popular, e em que se afirmaram brilhantemente os sentimentos republicanos da população de Lisboa e do País inteiro, que recebeu com alvoroço a notícia da vitória.

Os factos que então se passaram ainda estão na memória de todos, mas nunca é demais recordá-los como um exemplo imorredoiro da vitalidade do regime republicano em Portugal e da inutilidade das tentativas que se façam para regressar a fórmulas do passado, que o País não aceitaria e que o espírito moderno há-de acabar por abolir dos compendios de Direito Político».

RÁDIO

EMISSORA — *Programa «A»* — 451 m — 655 kc/s — A's 17: Musica de teatro; 17 e 30: Cançonetas; 17 e 45: Orquestras ligeiras; 18: Noticiário; 18 e 10: Musica de dança; 18 e 45: A verdade é só uma (Rádio Moscovo não fala verdade); 19: Defesa Nacional: «No Centenário do Nascimento do Marechal Gomes da Costa»; 19 e 10: Concerto. pelo Sexteto de Cegos; 19 e 30: Rádio Mocidade; 20: Três melodias, pela Orquestra do Capitol, dirigida por Carmen Dragon; 20 e 15: Jornal sonoro; 20 e 35: A nossa terra; 21: Noticiário — Varanda da Europa — Crónica de Angola; 21 e 40: Separador; 21 e 45: Teatro das comédias: «Os Rivais», uma comédia de Sheridan; 22 e 30: Musica portuguesa; 22 e 45: Jornal sonoro, 2.ª emissão; 23: A verdade é só uma (Rádio Moscovo não fala verdade); 23 e 10: O organista Billy Hutchinson e conjunto; 23 e 20: Onde a terra se acaba e o mar começa; 23 e 45: Noticiário; 24: Encerramento.

Programa «R» — 397 m — 755 kc/s — A's 18: Musica portuguesa; 18 e 50: Noticiário regional; 19: Intérpretes musicais; 20: Noticiário; 20 e 15: Recital, pela pianista Florinda Santos; 20 e 35: «Concerto em sol maior», de Hasse. Intérpretes: bandolim, Waalré e conjunto Cecília Mandoline Players, sob a direcção de Wessel Dekker; 20 e 45: Musica e poesia; 21 e 5: «O Cantinho das Crianças», suite, de Debussy, pela Orquestra Sinfónica, dirigida por Leopold Stokowski; 21 e 25: Horizonte, semanário de letras e artes; 22: O programa internacional «A Voz do Ocidente»; 24: Encerramento.

Modulação de frequência de Lisboa e Porto — A's 22: Musica sinfónica, do Festival de Viena; 23 e 45: Noticiário; 24: Encerramento.

RÁDIO CLUBE — A's 17: Solistas; 17 e 15: Programa da Associação Luís Braille; 17 e 45: Noticiário; 18: Fados e guitarradas; 19: Artista; 19 e 45: Noticiário; 20 e 15: Cançonetas; 21: Noticiário; 22: Conjuntos; 22 e 15: Curso de língua inglesa; 22 e 30: Saude para todos; 22 e 45: Motivos portugueses; 23 e 45: Noticiário; 0 e 45: Noticiário; 1 e 45: Noticiário; 2 e 55: Noticiário; 3: Fecho.

Emissor de Miramar — A's 17 e 30: Solistas; 17 e 45: Noticiário; 18: Ritmos de baile; 19 e 15: Orquestras e vocalistas; 20: Noticiário; 20 e 10: Melodias; 20 e 30: Curso de língua inglesa; 21: Noticiário; 21 e 45: Programa «jazz»; 22 e 5: Paisagem intelectual; 22 e 30: Brasil; 23: Variedades; 23 e 45: Noticiário; 0 e 45: Noticiário; 1 e 30: Fecho.

RÁDIO RENASCENÇA — A's 18 e 25: Leitura do boletim religioso; 18 e 30: Terço e bênção, da basílica dos Mártires; 19 e 5: Migalhas doutrinais; 19 e 10: Programa da Igreja Católica Alemã; 19 e 25: Boletim do S. C. R.; 19 e 30: O seu programa; 20: França, Horizonte do Mundo; 20 e 30: Noticiário e boletim de Rádio Rural; 20 e 50: A hora do Concílio; 21 e 15: Vozes portuguesas; 21 e 30: Recital de poesia; 22 e 30: Chuva de estrelas; 23: A 23.ª hora; 2: Encerramento.

RÁDIO UNIVERSIDADE — A's 17: «Gaudeamus Igitur», anuncio de estação e resumo; 17 e 2: Nota de abertura ou Um Disco — Um Ritmo; 17 e 5: Discos pedidos (musica culta); 17 e 30: Nova musa; 17 e 45: Noticiário; 17 e 50: Os dois ultimos discos; 17 e 53: Resumo do programa do dia seguinte; 17 e 54: Anuncio de encerramento e marcha; 17 e 55: Fecho.

EMISSORES ASSOCIADOS—Das 19 e 30 ás 22: Voz de Lisboa; 22 á 1: Clube Radiofónico de Portugal.

TELEVISÃO

HOJE, ás 19 e 30, Telejornal; 19 e 45: «Aventuras de Rin-Tin-Tin»; 20 e 10: «Vida Sã em Corpo São»; 20 e 25: Temas literários; 20 e 50: «Os Flintstones na Idade da Pedra» (desenhos animados); 21 e 20: Telejornal; 21 e 45: «Um Quarto com Vista para o Mar», de Olavo de Eça Leal — 4.º episódio. Interpretação de Augusto Figueiredo, Maria Helena de Eça Leal, José Drumond, Maria Margarida Dias, Andrade e Silva, Fernanda de Figueiredo e Olavo de Eça Leal; 22 e 25: «TV-Mundo»; 23 e 25: Transmissão dos estudios do Porto: folclore; 23 e 45: Ultimas notícias e boletim meteorológico; 24: Fecho.

AMANHÃ, ás 19 e 30, Abertura; 19 e 32, Telejornal; 19 e 45, Episódio da série Guilherme Tell; 20 e 10, «Berlim», a cidade onde o mundo se encontra; 20 e 25, «À volta das 9», com «A Mulher Prática», «Passagem de Modelos de Crianças», «A Mulher, o Mundo e a Canção» e «Quem Somos Nós»; 20 e 50, Jane Wyman *Show;* 21 e 20, Telejornal; 21 e 45, Selecção Policial; 22 e 50, «Jazz no Estudio A» com a orquestra de Jorge Costa Pinto tendo como convidados Jean Pierre Gebler em (sax-barítono) e Helder Martins (ao piano); 23 e 20, Desporto no Mundo; 23 e 35, Crónica da cidade; 23 e 45, Telejornal e Boletim Meteorológico; 24, Fecho.

MARÉS

PREIA-MAR

Dia 24 — A's 2 e 15 (3,81 m); 14 e 35 (3,72 m).
Dia 25 — A's 2 e 56 (3,97 m); 15 e 18 (3,83 m).
Dia 26 — A's 3 e 35 (4,07 m); 16 horas (3,89 m).

BAIXA-MAR

Dia 24 — A's 7 e 58 (1 m); 20 e 16 (0,97 m).
Dia 25 — A's 8 e 36 (0,83 m); 20 e 56 (0,83 m).
Dia 26 — A's 9 e 16 (0,71 m); 21 e 35 (0,76 m).

CARTAZ DO DIA

(Para maiores de 12 anos)

TEATROS

TRINDADE — A's 21 e 30 — «Escola de má-língua».

CINEMAS

S. LUIZ — «Hatari»
MONUMENTAL — «Macaco no Inverno».
S. JORGE — «Milagre por um dia»
EDEN — «Diplomacia de saias».
POLITEAMA — «O Leão».
ALVALADE — «Hatari»
CAPITOLIO—«Huckleberry Finn».
OLIMPIA — «O misterioso dr. Satan».
CHIADO TERRASSE — «O homem que sabia demais».
COLISEU — «A vingança de Lacdamo».
JARDIM CINEMA — «Os mistérios de Angkos».
SALÃO LISBOA—«O águia negra».
ARCO-IRIS — «Billy, o vingador».
S. L. BENFICA — «As duas gémeas».

(Para maiores de 17 anos)

TEATROS

NACIONAL — As 21 e 30 — «Os Maias».
MARIA VITÓRIA — A's 20 e 45 e ás 23 — «Põe-te a pau!»
MONUMENTAL — A's 21 e 45 «Os direitos da mulher».
ABC — A's 20 e 45 e ás 23 — «O gesto é tudo»
IMPÉRIO — Ás 18 e 30 — «Ratos e homens».

CINEMAS

TIVOLI — «Aventuras de um jovem».
IMPERIO — «Quatro crimes por ciume».
CONDES — «O caso da camara-ardente».
ROMA — «O caso da camara-ardente».
ODEON—«A rainha do chantecler»
LYS — «Jovens médicos».
AVIS — «Carícias de luxo».
RESTELO — «Os canhões de Navarone».
PROMOTORA—«Missão diabólica».
ROYAL — «Ultimos dias de Pompeia».
CINE MOSCAVIDE — «8 vidas por um título».
VOZ DO OPERÁRIO — «Corações destroçados».
CAMPOLIDE — «Bastam dois para amar».
IDEAL — «A notável senhoria».

FARMÁCIAS

TURNO M

(Ver pelos bairros das imediações e telefones entre parêntesis)

AJUDA — Lídia Almeida, Calç. da Ajuda, 170 (637318).
ALCANTARA — Probidade, R. de Alcantara, 15-A-B (638589).
ALTO DO PINA — Eusil, R. Barão de Sabrosa, 104 (841912).
ALMIRANTE REIS—Laboratório Brasil, R. Alves Torgo, 29-31 (46843) * **Guerra,** R. Andrade, 32-36 (845513).
ALVALADE—Rainha Santa, R. Afonso Lopes Vieira, 57-B (765262) * **Alentejo,** Av da Igreja, 28-B (712682) * **Brasília,** Av. do Rio de Janeiro, 66-66-A (722368).
AREEIRO—Belmar, Av. de Roma, 53-A (776314) * **Estados Unidos,** Av. Estados Unidos da América, lote 373 (725859) * **Central do Areeiro,** Av. Paris, 2-2-A (720820).
AVENIDAS NOVAS — Santa Maria, Av. 5 de Outubro, 283-A (763016-765635) * **Cardote, Ld.ª,** Av. Visconde de Valmor, 28-A-B-C (772291) * **Palma,** Av. Duque de Avila, 25-31 (47088) * **Arga, Ld.ª,** Av. Praia da Vitória, 53-55 (43938).
BAIRRO AZUL — Sírius, R. Fialho de Almeida, 36-E (44000).
BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — Ascenso, R. 27, n.º 41 (Bairro da Encarnação) (389216).
BAIXA — Frazão, R. das Portas de St.º Antão, 72 (328180) * **Veiga Sucers.,** Rua da Conceição, 42 (326847) * **Durão,** R. Garrett, 90-92 (324166).
BENFICA — Marques, Est. de Benfica, 648 (700096) * **Vitex,** Est. de Benfica. 373-B (780548).
CAMPO DE OURIQUE — Condestável R. Coelho da Rocha, 119 (666206).
CAMPOLIDE — Imparcial, R. General Taborda, 28 (680931) * **Almeida,** R. Silva Carvalho, 136 (681726) * **Rualto,** R. do Alto do Carvalhão, 5-A—5-B (651721).
CHARNECA — São Bartolomeu, Quinta dos Balsares de Baixo, Vila Paulo Jorge, 1.
CARNIDE — Leal de Matos, R. Neves Costa, 33-35 (780181).
CONDE REDONDO — Branco, Av. Duque de Loulé, 61-63
ESTRELA E LAPA — Gama, Calç. da Estrela, 130 (660339).
GRAÇA — Anunciada, R. do Vigário, 74 (866360) * **Progressiva,** R. de St.ª Marinha, 18 (863619).
LUMIAR — Patuleia, Herdeiros, R. do Lumiar, 122-124 (790332).
MADRAGOA — Esperança, R. da Esperança, 134 (662784).
OLIVAIS — Simão, Rua D. 1-lote K, á Av. Entre Aeroporto.
PALHAVÃ—Curie, Av. Madame Curie, 15-A (778439).
PAMPULHA — Infante Santo, R. do Olival, 290 (661003).
PATRIARCAL — Cunha, R. da Escola Politécnica, 16 (325455).
PEDROUÇOS — Restelo, R. Duarte Pacheco Pereira, 11-C (610741).
PENHA DE FRANÇA — Dimar, R. Conde de Monsaraz 17-B (842533).
PICHELEIRA — Mariuz, Calç. da Picheleira, 140-B-C (720703-728395).
REGO — Prates & Mota, R. da Beneficência, 91 (773729)
SANTO AMARO — St.º Amaro, R. Filinto Elísio, 29-A-B (637070).
SÃO PAULO — Ultramarina, R. de S. Paulo, 101 (21771)
DE ST.ª APOLÓNIA AO BEATO — Grijó, R. do Grilo, 25 * **Brito,** R. do Vale de Santo António, 7-9 (840125).

BOLSA DE LISBOA

Fundos do Estado	Efec.	Compra	Venda
Cons. 2 3/4 % 1 10 ...	—	—	653$00
Cons. 3 % T 10	—	—	692$00
Cons 3 1/2 % T 10 ...	—	—	806$00
Centenários 4 % 1940...	—	—	1.850$00
Obg Fes.2 1/2 % 1942	—	1.006$00	—
Obg Fes.2 1/2 % 1943	—	1.006$00	—
Obg Fes 2 1/2 % 1944	—	1.006$00	—
Externo 1 série.....	—	1.130$00	1.132$00
Ext 1. série car.	1.130$00	1.130$00	1.132$00
Externo 2.ª série	—	—	1.150$00
Ext. 2.ª série car.	—	—	1.150$00
Externo 3.ª série	—	—	1.330$00
Ext. 3. série car.	—	1.330$00	—
Aut 3.ª série s/j.	220$00	220$00	222$00
Obrigações			
Aguas Lisboa 5 %	—	500$00	—
Norte de Portugal 5 %	—	101$00	—
Gás Elect. 3 3/4 % ...	920$00	920$00	925$00
Gás Elect 4 %	945$00	940$00	950$00
Gás Elect. 4 1/2 % ...	—	980$00	985$00
Gás Elect. - %	—	1.002$00	—
U. E. P. 3 3/4 %	—	—	—
U. E. P. 4 % 1945	—	87$00	—
U. E. P. 4 % 1948	—	—	—
U. E. P. 4 1/2 %	—	—	—
U E P. 5 % 1951	97$00	97$00	97$50
U E. P. 5 % 1952	—	—	—
H E do Douro	1.000$00	995$00	—
H. E. S. Estrela 5 %	—	—	—
E. P. 4 1/2 %	1.002$00	1.001$00	—
Metropolitano	—	960$00	975$00
Acções			
Bancos			
Alentejo	—	515$00	—
Angola	—	—	1.860$00
Espirito Santo	—	—	—
Lisboa & Açores	—	1.910$00	—
Portugal	—	1.850$00	1.920$00
Ultramarino	1.175$00	1.172$00	1.180$00
Agricultura	—	49$10	50$00
Seguros			
Fidelidade	—	—	—
Mundial	—	280$00	—
Sagres	—	—	—
Tagus	—	—	—
Soberana	—	—	1.700$00
C.as Ultramarinas			
Ag. Cassequel	510$00	508$00	515$00
Ag. das Neves	—	—	—
Agric. Colonial	—	—	130$00
Açucar de Angola	515$00	514$00	519$00
Boror	—	95$00	—
Cabinda	—	—	—
Cadá	—	750$00	800$00
Colonial do Buzi	—	76$00	78$00
Ilha do Principe	—	—	500$00
Incomati	—	—	—
Moçambique	31$00	30$00	32$00
Zambézia	—	46$00	50$00
Diamantes	430$00	427$00	432$00
Lobito	—	315$00	319$00

C. Diversas	Efec.	Compra	Venda
Cimentos Tejo	—	700$00	740$00
Cimentos Leiria	—	—	—
Crédito Predial	—	40$00	50$00
Industrial Aliança	—	—	—
Portugal e Colónias ...	575$00	570$00	580$00
Nacional Navegação ...	—	630$00	680$00
Colonial Navegação ...	—	470$00	490$00
Port. de Celulose	3.030$00	3.020$00	3.050$00
Portuguesa de Pesca...	—	910$00	940$00
Port. de Tabacos	—	217$00	220$00
Tabacos de Portugal...	—	440$00	—
Aguas, Electricidade e Gás			
Aguas Lisboa 1934.....	340$00	340$00	345$00
Aguas Lisboa 1936.....	—	325$00	—
Eléct. das Beiras	—	—	—
Gás e Electricidade ...	299$00	299$00	299$50
H. Alto Alentejo	151$00	150$50	151$50
H. E. Cávado	1.112$00	1.110$00	1.115$00
H. E. Zêzere	—	1.230$00	1.245$00
Nac. de Electricidade	—	1.215$00	1.235$00
União Eléctrica Port.	—	143$50	144$50
H. E. do Douro	1.040$00	1.040$00	1.041$00
H. E. Portuguesa	—	—	—
H. E. S. Estrela 5 %...	—	—	—

BANCO BORGES & IRMÃO

PAISES	COMPRA	VENDA
Notas:		
Africa do Sul	38$25	39$25
Alemanha	7$05	7$25
América:		
Dólares de 1 a 2	28$35	28$65
Dólares de 5 a 1000	28$55	28$85
Argentina	$19	$23
Austria	1$10	1$15
Bélgica	$56.5	$58.5
Brasil	$03.3	$04,3
Canadá	26$20	26$70
Congo	$10	$14
Dinamarca	4$05	4$25
Espanha	$47.2	$48.2
França (N. Franco) ...	5$77	5$92
Holanda	7$85	8$10
Inglaterra	79$75	81$25
Itália	$04.55	$04.7
Marrocos	5$25	5$55
Noruega	8$90	4$10
Suécia	5$40	5$70
Suiça	6$58	6$73
Ouro:		
Inglaterra (Libra) ...	281$00	291$00
Portugal — Barra	32$30	33$00
Portugal — Barra fino	32$50	33$20

J. BURNAY, L.da — Papéis de crédito — Telef. 321273
RUA DO OURO, 12 — Notas estrangeiras

O etíope Mamo Luce é o grande favorito

do «Cross de San Sebastian»

SAN SEBASTIAN, 24. — O fundista etíope Mamo Walde Luce é o favorito do VIII Grande Cross Internacional de San Sebastian, que se disputa no domingo, com a participação de outros corredores nacionais e estrangeiros de nomeada, entre eles o português Manuel de Oliveira.

Mamo Luce causou enorme surpresa, há dois dias, ao ganhar a tradicional prova de «cross» «Memorial Muguerza», disputado em El Goibar, em circuito, com um total de 8.250 metros, afirmando os cronistas desportivos que se trata de um atleta excepcional, muitíssimo superior ao famoso Abebe Bikila. —(A. N. I.).

N. R. — Segundo deliberação da nossa Federação participam na prova os atletas Manuel Marques, Armando Aldegalega e Manuel de Sousa.

TAUROMAQUIA

Tertúlia «Festa Brava»

Realiza-se amanhã, 25 do corrente, na sede da Tertúlia «Festa Brava», na Praça da Alegria, 38, a assembleia geral para apresentação de contas e eleição dos corpos gerentes para o corrente ano

«Telescópio geológico» que pesa edifícios

MOSCOVO, 24 — A Tass anunciou que o prof. Tarkhov, um cientista desta cidade, inventou um «telescópio geológico» que determina a intensidade dos raios cósmicos emitidos pela matéria.

Graças a este instrumento, os geólogos soviéticos podem agora não só assinalar a presença de minério mas também determinar, com grande aproximação, o seu peso total.

O «telescópio» pode ser aplicado para «pesar» qualquer massa de matéria, incluindo edifícios. Durante as experiências verificou-se, por exemplo, que o edifício do hotel Moskva pesa 43 mil toneladas. — (A. N. I.).

A unificação da Europa (diz o «Pai do Mercado Comum») não é possível sem a entrada da Inglaterra no Euromercado

NOVA YORK, 24 — A unificação da Europa passa pela entrada da Grã-Bretanha no Mercado Comum. Ela deve levar ao estabelecimento de relações de associação em pé de igualdade entre a Europa e os Estados Unidos. Essa comparticipação deve abranger, eventualmente, os problemas da defesa e pode conduzir a uma paz duradoura entre a União Soviética e o mundo ocidental. Tais são os temas principais desenvolvidos por Jean Monnet numa alocução proferida em Nova York, quando da entrega ao «Pai da Europa» do «Prémio da Liberdade».

Depois de recordar que «os piores inimigos da liberdade são e foram sempre o espírito de domínio e a sua consequente ameaça de guerra», Monnet acrescentou: «E' necessário ultrapassar as nossas fronteiras... A tarefa que temos diante de nós é evidentemente a de completar a união da Europa, incluindo a Grã-Bretanha, e a de desenvolver progressivamente a associação vigorosa de parceiros iguais entre a Europa e os Estados Unidos...

Mais do que importante é indispensável que a Grã-Bretanha se reuna á nossa comunidade europeia nas mesmas condições que os «Seis». As actuais dificuldades devem ser vencidas. As negociações duraram demasiado tempo: podem e devem concluir-se rápidamente.— (F. P.).

CARTA DE KENNEDY A MONNET

WASHINGTON, 24 — «Uma associação estreita entre os Estados Unidos e uma Europa unida é o meio mais seguro de encontrar soluções para os problemas urgentes que a Humanidade enfrenta neste período crítico» — escreve o presidente Kennedy numa carta a Jean Monnet, fundador da Comunidade Europeia e «Pai do Mercado Comum». — (F. P.).

A FRANÇA MANTÉM A SUA ATITUDE SOBRE A ENTRADA DA INGLATERRA NO EUROMERCADO

PARIS, 24. — O Gabinete francês aprovou hoje a posição do Governo nas negociações de Bruxelas para a entrada da Inglaterra no Mercado Comum.

O ministro da Informação, Alain Peyrefitte, declarou que as negociações de Bruxelas foram adiadas, a pedido da França e que o Governo não vê qualquer razão para modificar a sua atitude a este respeito.

Peyrefitte acrescentou que a França e a Alemanha estão de absoluto acordo sobre o procedimento a seguir, na segunda-feira em Bruxelas. — (F. P. e R.).

DO ESTRANGEIRO EM POUCAS LINHAS

● **AUMENTOU O DESEMPREGO NA INGLATERRA — O desemprego aumentou, este mês, na Inglaterra. Segundo o Ministério do Trabalho, há perto de 815 mil pessoas sem trabalho. A cifra agora revelada mostra um aumento de mais de 248 mil sobre o ultimo total, que fora fornecido a 10 de Dezembro.**

● OS CONTACTOS CULTURAIS RUSSO-NORTE-AMERICANOS — Inaugurou-se, ontem, em Moscovo, uma exposição norte-americana de 7000 livros de Ciência, Arte abstracta, «Jazz» e Psicanálise. As autoridades soviéticas não proibiram a apresentação de nenhuma obra. Realizar-se-á em breve nos Estados Unidos uma exposição soviética semelhante.

● **FORAM FUZILADOS DEZ DOS CONSPIRADORES TUNISIANOS — Dez dos 13 condenados á morte por terem conspirado contra o presidente Bourguiba foram fuzilados esta manhã — anunciou o Governo da Tunisia. Dois dos condenados tiveram a sentença comutada em prisão perpétua e o outro, que foi julgado á revelia, encontra-se refugiado na Argélia.**

É GRAVE A SITUAÇÃO CAUSADA PELO FRIO NAS DUAS ALEMANHAS

BONN, 24 — A não ser que se registe uma subida de temperatura dentro em pouco, provocando o degelo que restabeleceria a passagem nas vias terrestres e fluviais obstruídas, a Republica Federal da Alemanha ficará em breve sem carvão e sem outros combustíveis indispensáveis.

As fábricas encerraram as portas e a iluminação das ruas diminuiu de intensidade em toda a Alemanha Oriental, num esforço desesperado para se evitar um colapso na vida económica do país, devido á vaga de frio que continua a castigar toda a Europa. — (A. N. I.).

A Katanga e Angola

(Continuação da 1.ª página)

até agora não se pronunciaram ou hesitaram em ajudar-nos considerarão um dever fornecer-nos auxílio material efectivo, seguindo o exemplo da Tunísia». — (F. P.).

A ESPANHA NÃO PODE IGNORAR QUE A INGLATERRA É O MAIOR COMPRADOR DOS SEUS PRODUTOS

—afirmou o ministro espanhol da Indústria a propósito do Mercado Comum

MADRID, 24. — Se a Grã-Bretanha decidir, em consequência da atitude do general de Gaulle, abandonar o projecto de entrada no Mercado Comum e organizar uma outra instituição, a Espanha sentir-se-ia mais solicitada por esse novo organismo — declarou, em resumo, o ministro da Industria espanhol, Gregório Lopez Bravo, no decorrer de um jantar que lhe foi oferecido pela Imprensa de Madrid.

Lopez Bravo tinha antes salientado que a Inglaterra é o maior comprador de produtos espanhois, facto que, de modo algum, pode ser ignorado pela Espanha.

O ministro acrescentou que a Espanha se conserva na posição de observadora perante a posição assumida pelo general de Gaulle.

Com ou sem o Mercado Comum a Espanha seguirá o seu plano de acção e continuará a aplicar o seu programa e a concluir os seus projectos — declarou ainda Lopez Bravo.

COMUNICADO DA COMISSÃO COORDENADORA DAS ASSOCIAÇÕES ESPANHOLAS PRÓ-EUROPEIAS

«A incorporação da Espanha no processo de integração europeia constitui condição indispensável para a melhoria das condições sociais e económicas do país» — declara um comunicado que acaba de ser publicado pela comissão de coordenação das associações espanholas pró-europeias.

A comissão formula o voto de que as negociações para a associação da Espanha ao Mercado Comum se concluam favorávelmente e abram o caminho para uma plena e completa adesão. A comissão exprime também o desejo de ver a Espanha tomar assento no Conselho da Europa.

Presidida por Salvador Millet y Bel, a comissão, que agrupa representantes de diversos institutos universitários e o Ateneu de Madrid, círculo cultural dirigido por personalidades afectas ao regime, reuniu-se na Camara de Comércio de Madrid nos dias 19 e 20.

O comunicado da comissão indica que os observadores da Associação Espanhola de Cooperação Europeia — cujo dirigente, Gil Robles, se encontra actualmente exilado — assistiram á ultima parte das deliberações. — (F. P.).

INCIDENTE NA CORUNHA

CORUNHA, 24. — A Guarda Civil teve de fazer fogo contra um grupo de habitantes da aldeia de Mazaricos (província da Corunha) que, armados de foices e varapaus queriam atacar os engenheiros-agrónomos encarregados do repovoamento florestal: morreu um camponês e ficaram feridos três outros, um deles com gravidade.—(F. P.).

Piloto carbonizado num desastre em Moçambique

BEIRA, 24 — Um avião do Aero Clube de António Enes, tripulado pelo aluno-piloto José de Castro Paradela, de 27 anos, funcionário do Banco Nacional Ultramarino, caiu sobre o aeródromo de Vila António Enes, ficando envolto em chamas e totalmente destruído. O piloto morreu carbonizado, deixando viuva a sr.ª D. Odete Pacheco de Castro Paradela e dois filhos menores.

A vítima fazia um voo de treino sózinho.

A tragédia emocionou a população local, onde o jovem era muito estimado. — (L.).

NOVO «IMORTAL»

PARIS, 24. — Jean Paulhan foi eleito para a Academia Francesa, por 17 votos em 31. A maioria absoluta era de 16 votos. — (F. P.).

Aviões ocidentais poderão participar na defesa indiana

NOVA DELI, 24 — Aviões da R. A. F. e da Força Aérea norte-americana entrarão em combate na defesa da India, se houver indicações de que a China se prepara para efectuar ataques aéreos — revelaram hoje círculos bem informados.

Uma missão militar anglo-norte-americana chega a esta cidade na próxima quarta-feira e durante três ou quatro semanas inspeccionará as bases aéreas da India e as suas instalações de radar, estudando as necessidades indianas neste sector. — (A. N. I.).

AMANHÃ ANDA A RODA
CAMPIÃO
SEMPRE PRÉMIOS GRANDES

O general Noronha (comandante da O. N. U. na Katanga) é natural de Goa

LOURENÇO MARQUES, 24. — «Só lamento não ter estado presente na India, em Dezembro de 1961, para poder tomar parte decisiva na ocupação do Estado português da India» — declarou o goês renegado general Noronha, membro das forças indianas do contingente das Nações Unidas no Congo, ao enviado especial do «Notícias» á Katanga, Sobral de Oliveira.

Na sua primeira crónica, enviada da Katanga, intitulada «Bilhete postal para um traidor» e dedicada ao goês renegado, Sobral de Oliveira relata os crimes contra o povo katanguês escravizado de que o general Noronha é acusado.

No mesmo jornal, o capitão Manuel Vaz assina um artigo de fundo no qual se refere ao banditismo praticado pela O. N. U. — (A. N. I.).

O Governo brasileiro de «salvação pública» está constituído

BRASÍLIA, 24. — Está constituído o novo Goevrno brasileiro de «salvação publica». O primeiro Ministério da «VI Republica» foi formado a noite passada.

Hermes Lima deixou o lugar de primeiro-ministro, mas manteve a pasta dos Negócios Estrangeiros, por o Brasil ter voltado ao sistema presidencialista.

O presidente Goulart manteve sete ministros do anterior Ministério, incluindo Hermes Lima.

O regresso ao regime presidencialista segue-se á decisão de ambas as Camaras do Congresso de anularem a emenda á Constituição que colocara o Brasil sob o parlamentarismo, regime que foi rejeitado no referendo popular do passado dia 6.

Outros ministros que ficaram do anterior gabinete são: general Amaury Kruel, ministro da Guerra; almirante Pedro Paulo de Araujo Suzano, ministro da Marinha; brigadeiro Joaquim Reinaldo de Carvalho, ministro do Ar; Eleizer Baptista, ministro das Minas e Electricidade; Hélio de Almeida, ministro das Obras Publicas e Transportes; e João Mangabeira, ministro da Justiça.

Os novos ministros são: dr. Pedro Pinheiro Chagas, ministro da Saude; Santiago Dantas (antigo ministro dos Negócios Estrangeiros), ministro das Finanças; António Balbino, ministro da Industria e do Comércio; Teotónio Monteiro de Barros, ministro da Educação; Hermínio de Morais, ministro da Agricultura; Almino Afonso («leader» do Partido Trabalhista na Camara dos Deputados), ministro do Trabalho; Celso Furtado (antigo ministro sem pasta), ministro estraordinário, encarregado da coordenação da Planificação; o almirante Amaral Peixoto, presidente do Partido Social-Democrático (conservador), encarrega-se da reforma da Administração Publica.

O Ministério de «salvação publica» é politicamente equilibrado e tecnicamente aceitável, na opinião dos observadores locais.

Mantendo no seu posto os três ministros militares, pensam os observadores políticos que o presidente Goulart evita bolir com o dispositivo militar cuidadosamente organizado depois da crise de Julho findo. Portanto, os «legalistas» e os «nacionalistas» continuam nos comandos de maior responsabilidade.

Por outro lado, Santiago Dantas e Hermes Lima, como Almino Afonso (trabalhista), agora ministro do Trabalho, contam com a confiança dos sindicatos e de uma grande parte dos «nacionalistas».

Entretanto, a vedeta é Santiago Dantas (que sobraça agora a pasta das Finanças), o homem que fez frente aos Estados Unidos, na conferência de Punta del Este.

Em conclusão, pensam os observadores que o novo Ministério tem as realidades em consideração e deve poder levar a sua obra a bom termo. — (F. P. e R.).

Os efectivos do Exército francês serão reduzidos de um terço até ao fim do ano corrente

PARIS, 24 — Os efectivos do Exército francês serão reduzidos em 33,7 por cento até o dia 1 de Janeiro do próximo ano — declarou ontem Pierre Messmer, ministro das Forças Armadas, no decorrer do debate sobre o orçamento militar, na Assembleia Nacional.

A primeira força de choque atómica francesa — uma força aérea com bombas A, aviões franceses «Mirage IV» e aviões americanos reabastecedores — estará pronta no fim do presente ano. Na mesma altura, começará a construção do primeiro submarino atómico francês, com o avanço de um ano em relação ás previsões. Houve progressos importantes, em França, na cisão termónuclear — a bomba H — que talvez fique «dominada» este ano. Tais são outros elementos instrutivos facultados pelo debate orçamental. — (F. P.).

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL À 9 HORAS (TMG) DE HOJE — Em Portugal, continental, o vento era Leste moderado, nas regiões para norte do Douro e forte nas regões para sul daquele rio, e o céu estava geralmente muito nublado e chovia no Algarve, por influência de acção conjunta de uma depressão centrada entre a Madeira e os Açores e de um anticiclone centrado sobre a França.

TEMPERATURA DO AR ÀS 9 HORAS (TMG) — Porto, 7°; Portalegre, 2°; Penhas Douradas, 4°; Coimbra, 7°; Lisboa, 6°; Faro, 11°; Funchal, 12°.

TEMPERATURAS OBSERVADAS ÀS 9 HORAS NA COSTA DO SOL — Na atmosfera, 7°,2; na água do mar, 10°.

TEMPERATURAS EXTREMAS REGISTADAS HOJE EM LISBOA, ATÉ ÀS 15 HORAS — Máxima, 10°,8; mínima, 6°,3. No mesmo dia do ano passado: máxima, 13°,7; mínima, 6°,7.

PREVISÃO ATÉ ÀS 24 HORAS (TMG) DE AMANHÃ — Céu muito nublado, por vezes pouco nublado, nas regiões do Norte; vento moderado a forte de Leste soprando por vezes com rajadas muito fortes, nas regiões do Centro e Sul; períodos de chuva, especialmente no Algarve; pequena descida de temperatura.

Vida literária e artística

NÚMERO 234
24 - JANEIRO - 1963

SUPLEMENTO SEMANAL DO «DIÁRIO DE LISBOA»

QUESTÕES DE LITERATURA

ANTÓNIO NOBRE
volta a ser discutido

por **JOSÉ RÉGIO**

PARECE que o livro de Augusto da Costa Dias *A Crise da Consciência Pequeno-Burguesa, 1 — O Nacionalismo Literário da Geração de 90* está alcançando grande êxito. Justo êxito, direi eu: O livro lê-se com vivo interesse, debate questões de grande actualidade, representa um esforço, um trabalho e uma atenção notáveis, além de estar escrito com um brilho e um vigor literários nada vulgares em livros de tal natureza. Por isso mesmo, pela sua importancia e a estima que merece, pela influência que pode exercer, me permito sobre ele algumas observações que hoje resumirei nas seguintes alíneas:

— Fala-se, actualmente, dos literatos (pelo menos de certos literatos) como se fossem culpados dos males que nos afligem. Principalmente, dos males sociais. E porquê? Porque, no juizo dos seus acusadores, tais literatos deveriam lutar — e não lutam — contra tais males. Ora, primeiro: Desses mesmos males, várias vezes são os próprios literatos vítimas. Segundo: A ideia de que é obrigação dos literatos (ou criadores da arte literária) exercer uma função, cumprir uma missão, desenvolver uma acção de carácter social *imediato* — é uma ideia tão aceitável e discutível como outras. Não pode, pois, ser imposta como revelação ou dogma. Terceiro: Todo o artista, por consequência também o criador da arte literária, tem o que poderemos chamar uma *psicologia de artista*, além duma psicologia individual. Não pode exprimir-se, ou realizar a sua arte, senão obedecendo á sua liberdade própria, que é, no fim de contas, obediência ao complexo da sua personalidade. Exigir a qualquer artista o que naturalmente não possa ele dar — é exigir-lhe uma inautenticidade que seria a frustração da sua arte. Exigir, por exemplo, a António Nobre que seja combativo, o mesmo é que exigir ao Junqueiro ou ao Gomes Leal que o não sejam.

A psicologia, mesmo hoje, é *qualquer coisa, tem qualquer peso*, e não pode ser posta de parte com o desembaraço que por aí se vai tornando corrente. Ou não será também uma ciência, — a psicologia?

— Assim os livros como o de Augusto da Costa Dias por um lado são fecundos, por outro se tornam perigosos: Podem, com boas intenções, cultivar o ódio e a injustiça. Quase se limitando a encarar os artistas literários dum ponto de vista que não é o seu específico, — embora também desse mesmo possam e até devam ser estudados — com o ar de quem retrata uma integridade os reduzem a um elemento do seu composto. Pode, sim, não

(Continua na página central)

A Casa da Arte de Munich apresenta agora, num conjunto admirável da obra do artista alemão Wilhelm Lehmbruck, um verdadeiro ideal de beleza moderna. Além do maravilhoso bronze que figura em primeiro plano, a exposição compreende mais 46 esculturas, 16 quadros a óleo, 84 desenhos e aguarelas, 134 gravuras e 7 litografias, que demonstram a originalidade criadora de Lehmbruck. Nascido em Berlim, em 1881, filho de um mineiro, o artista procurou representar a natureza humana com uma pureza clássica. No seu «Guerreiro moribundo» soube representar comovidamente os sofrimentos de um soldado. Ele próprio não resistiu às vicissitudes da época e suicidou-se em 1919. A própria «Ajoelhada», que se vê na nossa gravura, foi considerada uma aberração pelo regime de Hitler

«A arte precisa hoje mais do que nunca do interesse e estímulo do público»
— diz-nos Mário Dionísio, a propósito da conclusão da sua vasta obra «A Paleta e o Mundo»

Mário Dionísio

Na sua imediata evidência material, é uma obra espectacular «A Paleta e o Mundo», cuja edição, em dois avultados volumes, acaba de ser concluída por Publicações Europa-América. *No seu conteudo, é um impressionante e vasto panorama em que os problemas fundamentais da criação artística e da sua compreensão pelo mais largo publico são debatidos, sobre uma informação amplíssima, com inteligência penetrante e visão corajosa das grandes interrogações do nosso tempo. O autor de «A Paleta e o Mundo», Mário Dionísio, consagrou-lhe extensos anos de trabalho e o amor apaixonado que em tantos outros passos do seu labor intelectual e artístico tem devotado ás artes plásticas e, especialmente á pintura. Dessa devoção nasceu uma das obras mais valiosas e reveladoras que vieram a lume, até hoje, em Portugal, sobre a arte e o seu papel nos destinos do homem.*

Terminada a publicação em fascículos e iniciada a distribuição de «A Paleta e o Mundo» em volumes completos, era este o momento de ouvir de Mário Dionísio as suas próprias impressões sobre a obra magistral. Por isso lhe perguntamos, logo de início:

— Como é que encara a conclusão de «A Paleta e o Mundo», obra a que dedicou alguns anos de absorvente trabalho?

— Com a natural satisfação de ter podido concluir uma tarefa que, mais duma vez, por razões de tempo e de saude, receei deixar interrompida. E, com a esperança, também, de que esse trabalho de dez anos, sempre aliás mais apaixonante do que penoso, venha a ter alguma utilidade: para o publico a que o destinei e para a própria arte que, mais do que nunca, precisa hoje do seu interesse e do seu estímulo.

— Crê ter conseguido realizar o objectivo com que apresentou, no Prefácio, «A Paleta e o Mundo» — o de estabelecer com os seus leitores um diálogo fecundo?

— Só lhe posso dizer que tudo fiz nesse sentido. Não era tarefa muito fácil. Pôr a um publico não iniciado — o publico que, para o caso, me interessava — um problema que em muitos problemas se desdobra e, não raro, forçosamente entra pelos domínios da especialização, obriga a fornecer a esse mesmo publico elementos de base que lhe permitam acompanhar, sem

(Continua na 19.ª página)

Ferreira de Castro

A 20.ª edição de «A Selva»
de Ferreira de Castro
é uma consagração nacional do grande escritor

Pela primeira vez na nossa história literária é publicada em vida do autor a 20.ª edição de uma obra e com ela se atinge a tiragem, que para o nosso meio se afigura quase fabulosa, de oitenta mil exemplares. O acontecimento é singular e ultrapassa o significado de um *fait divers* editorial. E' esse acontecimento que vem de verificar-se com a publicação pela Livraria Editora Guimarães da nova edição de «A Selva», de Ferreira de Cas-

(Continua na 19.ª página)

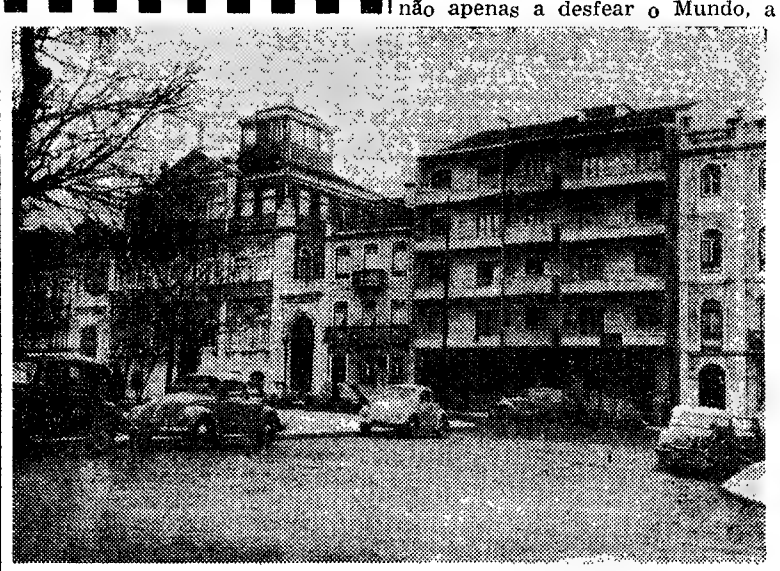
Da Patriarcal a Óbidos

por MANUEL MENDES

O mau gosto é de seu natural atrevido, quase sempre insolente e sobretudo desrespeitador da dignidade das coisas. A cada passo o encontramos, não apenas a desfear o Mundo, a diminuí-lo na sua beleza, o que já é horrível, mas também — e de que maneira! — a amesquinhá-lo e ofendê-lo no seu decoro. Petulante como é, põe-se em evidência, muito embora haja de desconsiderar ou destruir o que lhe apeteça e encontre pela frente a estorvar-lhe o caminho, perturbando a harmonia das coisas, entrando-nos á má cara nos sentidos, com a impertinência da sua ostentação inconsciente, inevitàvelmente vulgar e chinfrim.

Em casa, de portas adentro, cada um tem o plenissimo direito de viver como quer e mais lhe agrada, e do mesmo modo é livre de se passear pela rua, expondo-se porventura ao ridículo, dando provas publicas do seu desamor ao bom senso comum, virtude que tudo engloba, até esta do equilibrado e sério gosto da harmonia, da justa proporção, como do claro e acaso comovido entendimento das coisas. Tem esse direito, mas com a condição de não se intrometer com o próximo, de tudo respeitar nos seus valores mesmo que os ignore, desde os sentimentos á expressão que eles inspiram, com a seriedade reflectida dos actos e também no acata-

(Continua na página central)



A velha Patriarcal vai perdendo o seu sabor romântico

PEQUENO MAGAZINE

PEQUENO MAGAZINE - DIBOA especial * especial * es

POMBOS, POMBOS, POMBOS

★ **Por ocasião da 9.ª Olimpíada Mundial Columbófila, a realizar-se em Fevereiro, no Kursaal de Ostende, haverá uma exposição que apresenta os melhores exemplares dos países participantes, nomeadamente os pombos campeões do Japão e da Nova Zelândia.**

A precedente Olimpíada, que se realizou no ano transacto em Essen, acolheu aproximadamente 180 000 visitantes.

A PAISAGEM DE BRUEGHEL

★ **Brueghel, em 1568, pintou o seu célebre quadro «A Parábola dos Cegos», actualmente no Museu Nacional de Nápoles. Se o nosso interesse incide muito em especial sobre as espantosas personagens do anteplano, a atenção vai também para a beleza da paisagem na qual avança o titubeante exército dos cegos: um regato tranquilo serpenteia por ela e, recortado sobre o céu, vê-se um fino e alongado campanário. O regato é o Pede e o campanário pertence á igreja de Pede-Sainte-Anne. Um e outro existem ainda na paisagem que quase não mudou em quatro séculos e que se situa ás portas de Bruxelas.**

Israel expõe os seus produtos

Mais de dez milhões de visitantes admiraram, durante o ano passado, produtos da indústria israelita, patentes em exposições internacionais realizadas em diversas cidades de 23 países espalhados por todos os continentes e apresentados em «semanas israelitas». Em virtude da participação nestas exposições, as firmas israelitas receberam do estrangeiro encomendas no valor de 1,3 milhões de dólares.

REPARAÇÃO de válvulas do coração...

Um grupo de médicos de Joanesburgo, que introduziu na África do Sul a técnica da cirurgia do coração, já substitui as válvulas do coração, cansadas, por outras novas. Esta válvulas, aplicadas em órgãos danificados pela febre reumática, são feitas de plástico.

O mesmo grupo de clínicos tem também reparado, com êxito, com membranas cortadas do pericárdio, musculo que cobre o coração, válvulas danificadas.

O grupo já efectuou nos ultimos dez anos cerca de 600 operações em vítimas de doenças congénitas do coração, 150 das quais utilizando um coração-pulmão artificial. Têm sido operadas com êxito crianças pesando menos de quilo e meio e pessoas bastante idosas. Uma mulher de 60 anos sujeitou-se há pouco tempo, a uma importante reparação no coração.

— **Acho que é uma pena estragares umas telas tão branquinhas e bonitas...**

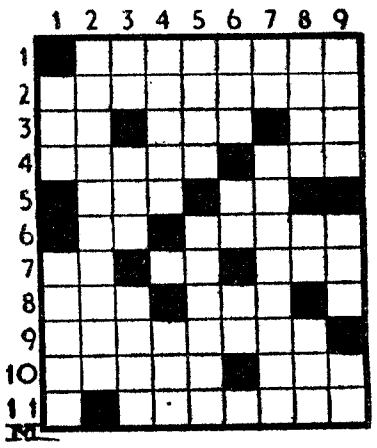
POLICLÍNICA DA RUA DO OURO Entrada: Rua do Carmo, 98-2.º — Telef. 32 65 19

Dr. Amaro d'Almeida — Medicina coração e pulmões — As 18 horas
Dr. António Ferrão — Doenças dos olhos — As 14 horas
Dr. Coelho de Castro — Cirurgia, Ossos e Articulações — As 18 horas
Dr. Nelson de Figueiredo — Rins e vias urinárias — As 16 horas
Dr. Casimiro Afonso — Doenças das Senhoras e operações — As 15 horas
Dr. Romão Lott — Doenças nervosas electroterapia — As 14 horas
Dr. A. de Barros Simão — Garganta, nariz e ouvidos — As 16 horas
Dr. Gonçalves Coelho — Doenças das crianças — As 18 horas
Dr. Pinto Bastos — Boca e dentes, prótese — As 10 horas
Dr. Mário Jacquel — Fisioterapia — As 16 horas
Dr. Maria José Leão — Análises clínicas — As 16 horas
Prof. Dr Aleu Saldanha — Raios X — As 16 horas

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVÉRBIO)

Problema n.º 2918



HORIZONTAIS: 1 — Vendedores ambulantes de fazendas, no Brasil. 2 — Sem liberdade de movimentos. 3 — Figura. Planeta satélite da Terra. Preposição. 4 — Faustuosos. Espaço de tempo. 5 — As nossas pessoas. Símbolo químico do chumbo. 6 — Existe. Prendera. 7 — Testemunho. Em porções iguais (abrev. quím.). Objectivo. 8 — Braço de mar. Alumen. 9 — Desbrava terreno para o cultivar. 10 — Filtrara. Víscera. 11 — Estirada.

VERTICAIS: 1 — Oceano. Débil. 2 — Marujo. 3 — Prefixo de privação. Rio afluente do Douro. Cidade da Roménia junto ao rio Maros. 4 — Construções para conservação de cereais. Reze. 5 — Interjeição de surpreza ou dor. Regulai. 6—Prende. Base. A mim. 7 — Alto aí! Lugar onde há água estagnada 8 — Paraíso terreal. Escarnece. Claridade (inv.). 9 — Adicionb. Patrão. Estragada.

Resolveu completamente este problema?

Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inserto.

Solução do problema n.º 2917

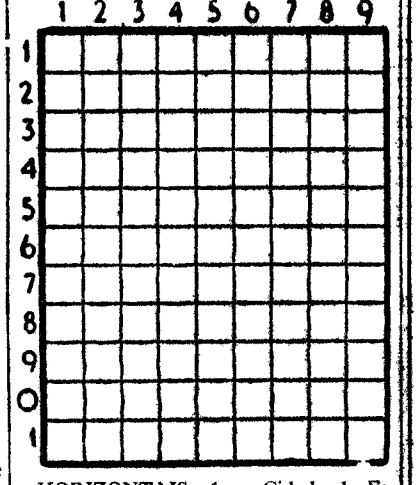
HORIZONTAIS: 1 — Argos. 2 — Lisdouros. 3 — POBRETE. 4 — Gr. Radial. 5 — Rena. Rh. 6 — Ema. Ar. Ia. 7 — Té. Fracas. 8 — Enfermo. 9 — Ri. MAS. 10 — Fá. Rapaza. 11 — Ser. Sei.

VERTICAIS: 1 — ALEGRETE. Pé. 2 — Ri. Remonta. 3 — Gap. Ná. 4 — Odora. Ferre. 5 — Soba. Arriar. 6 — Urdiram. 7 — Frei. Comas. 8 — Diária. Ave. 9 — Aselhas. Sai.

(Provérbio: POBRETE MAS ALEGRETE)

NOVA MODALIDADE

Problema n.º 4964



HORIZONTAIS: 1 — Cidade de Espanha. 2 — Parte aquosa do leite (pl.). 3 — Escarnece. Dá mios. Rio de Itália. 4 — Raiva. Grande quantidade. 5 — Emir. Nome de mulher bíblica. 6 — Artigo definido. Nota musical. 7—Reis. Nome de mulher. Senhor. 8 — Árvore mirtácea da América. 9—Rio de França. Pregam. 10 — Ave de rapina. Domestique. 11 — Nota musical. Pássaro. Símbolo químico do ouro.

VERTICAIS: 1 — Freguesia do concelho de Belmonte. Roseiral. 2 — Seguirmos. Apelido. 3 — Reis. Lamentos. Divisão do tempo. 4 — Carácter. Baleia. 5 — Cantiga, Eia! 6 — Distrito da India Portuguesa. Socorre. 7 — Fazes parte de. Porém. Cincho. 8 — Cidade da Europa. Estima. 9 — Fruto silvestre. Nome de homem.

Solução do problema n.º 4963

HORIZONTAIS: 1 — Camaradas. 2 — Orou. Pera. 3 — Mas. Teçam. 4 — Pi. Gélida. 5 — Arrimar. 6 — Rama. Da. 7 — Arando. It. 8 — Riria. Aia. 9 — Mora. Erin. 10 — Olé. Creia. 11 — Sossegais.

VERTICAIS: 1 — Compararmos. 2 — Arai. Ariolo. 3 — Mós. Amarres. 4 — Au. Grania. 5 — Ter Dá. Cé. 6 — Apelido. Erg. 7 — Décima. Área. 8 — Arada. IIIII. 9 — Samaritanas.

RETRATOS ANTIGOS

De velhos retratos fazemos optimas reproduções

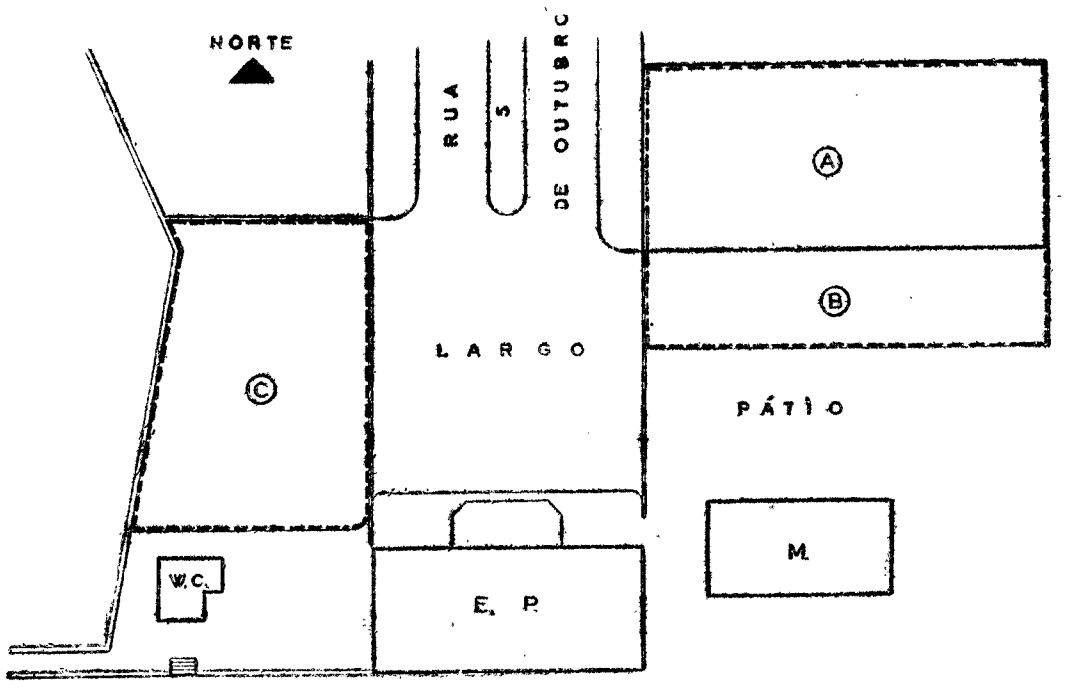
FOTOFILME Rossio, 101

Telef. 323192

(ao lado da Pastelaria Suissa)

SOCIEDADE «ESTORIL»

CAMINHO DE FERRO DO CAIS DO SODRÉ A CASCAIS



CONCURSO PARA A EXPLORAÇÃO DE LOJAS EM TERRENOS ANEXOS À ESTAÇÃO DE PAREDE

CONDIÇÕES

1 — Até ás 16 horas do dia 28 de Janeiro de 1963 aceitam-se propostas para a exploração, por 5 anos, com opção nos seguintes, de lojas a construir nas áreas A, B e C indicadas na planta;

2 — Cada concorrente depositará 1 000$00 que só não serão restituidos ao adjudicatário que desistir;

3 — As propostas serão feitas em carta fechada, escrevendo-se no sobrescrito:
«Proposta para a exploração de loja(s) em terrenos anexos á estação de Parede e delas deverão constar:
a) — A marcação da área que se pretende ocupar e que será feita na planta;
b) — O preço oferecido;
c) — A indicação da natureza do estabelecimento e dos artigos que nele vão ser vendidos;
d) — A modalidade de construção escolhida de acordo com o n.º 4.

4 — A construção das lojas poderá ser:
a) — De conta do adjudicatário, sendo a área escolhida entregue tal como se encontra actualmente;
b) — De conta da Sociedade «ESTORIL».

5 — Os projectos de construção e decoração terão de ser préviamente aprovados por ambas as partes.

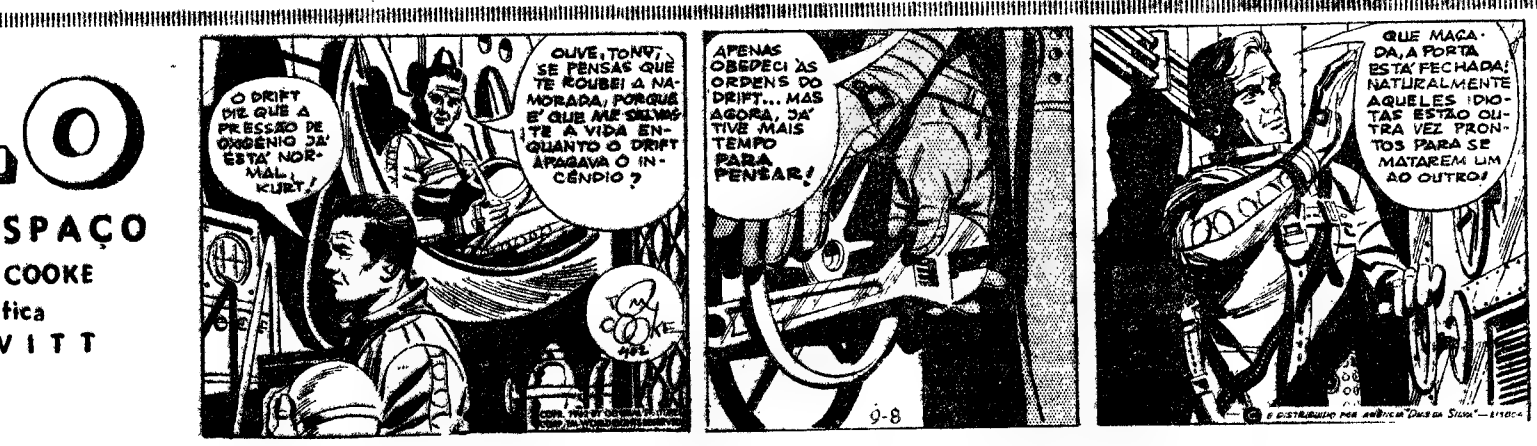
6 — Durante o prazo do concurso, das 9.30 horas ás 12.30 e das 14.30 ás 18.30 horas estará patente nos Serviços Centrais a planta do local onde poderão ser construidas as lojas:

7 — A Sociedade reserva-se o direito de rejeitar as propostas se assim o entender;

8 — A adjudicação será feita por contrato cuja minuta se encontra anexa á planta.

Lisboa, 17 de Janeiro de 1963.

O ENGENHEIRO DIRECTOR
A. BUAL



Entrevista com Mário Dionísio

(Continuação da 17.ª página)

se sentir fora do assunto, os pontos teóricos em debate. Isto explica a extensão da obra e que a tenha desenvolvido, do princípio ao fim, em dois planos distintos que, no entanto ali constantemente se interpenetram: o da divulgação e o da discussão teórica, que pode atingir, por vezes, a vivacidade polémica sem ter de abandonar a objectividade da exposição. Por isso espero que o leitor de cultura média — em que sempre pensei — possa aceitar ou recusar as sugestões que lhe proponho, perfilhar ou debater a minha interpretação do fenómeno estético em geral e da arte moderna em particular com conhecimento de causa. Se assim acontecer, haverá diálogo e será fecundo.

— *Em que aspectos lhe parecem necessário insistir particularmente? Nos da interpretação histórica da arte ou nos que se referem á sua realidade intrínseca?*

— Nos dois, simultaneamente, porque os não creio separáveis. Suponho que no meu livro fica claro quanto a arte é, ao mesmo tempo, um fenómeno específico, com leis internas que não podem ignorar-se, e quanto este fenómeno específico depende sempre, por caminhos nem sempre fáceis de apreender, da sociedade em que se produz e na qual influi pelos seus meios *próprios*. Compreenderá o leitor, depois desta leitura, que «os caprichos têm data», como mostrei no caso de Goya e de muitos outros, de Masaccio a Cézanne, de Cézanne a Picasso e a Paulo Klee ou a Vieira da Silva, e que esses «caprichos» são actuantes e responsáveis? Compreenderá ele, enfim, que a paleta depende do mundo e nele influi e, sobretudo, *como* essa influência se processa? Que tudo o que se passa nas telas lhe diz directamente respeito — mesmo quando as aparências nos insinuam o contrário — e que o destino da arte depende dele *também?* Ouso esperar que sim. Mas é evidente que só a reacção do publico ao livro — o que poderá levar anos a verificar — me mostrará se o objectivo foi de facto alcançado.

— *Quais os meios que se lhe afiguram possíveis e necessários para alargar a formação cultural no nosso País no que respeita ás artes plásticas modernas?*

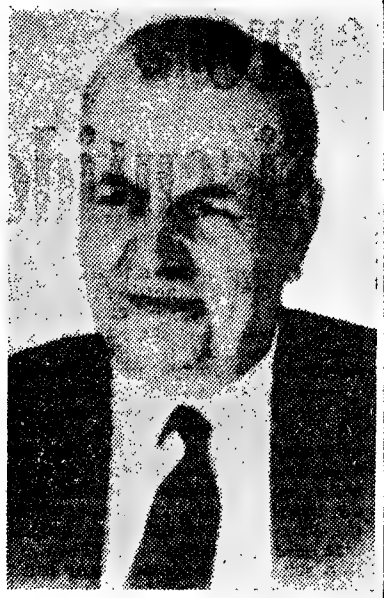
— Eis uma questão extremamente complicada, que seria impossível aqui esclarecer, mesmo superficialmente. Aliás, não se trata, exclusivamente, da arte moderna, mas de toda a arte. Duma coisa estou certo. Precisamos, na verdade, de museus (que não sejam simples templos de bom gosto onde se conservam quadros), de cursos, de palestras, de exposições, de filmes, de debates, de cadeiras de História da Arte nas escolas secundárias e superiores, de tudo que tente aproximar o publico (sobretudo o publico jovem) da arte. Mas todas essas e outras iniciativas — entre as quais o meu livro modestamente se inclui —, geralmente consideradas de «divulgação», servirão sempre para muito pouco enquanto não forem integradas num plano geral de ensino que substitua o conceito de fixação de conhecimentos pelo de formação da personalidade. «Compreender» a arte é coisa extremamente complexa, subtil e demorada. E' a educação da sensibilidade que está aqui em causa. E essa não se consegue sem que se desperte no indivíduo, desde a mais tenra idade, o gosto pela actividade estética e pelo convívio com a arte como uma *necessidade interior*. E' doloroso pensar nos milhões de homens que vivem e morrem sem nunca terem chegado a conhecer essa alegria e essa força insubstituíveis que a arte proporciona, sem terem acordado para um universo extremamente rico e exaltante que permaneceu ignorado no fundo deles mesmos e cuja inegável utilidade social ficou (e fica) inteiramente desperdiçada. Esses homens nem sempre são apenas o povo anónimo que não chegou a frequentar uma escola e passa a vida inteira preso ao horizonte fechado das suas necessidades materiais imediatas. São, muitas vezes, engenheiros, advogados, médicos, professores...

— *Que rumos lhe parecem previsíveis na continuidade da evolução da pintura moderna?*

— Depois de estudar com a minucia possível o que se tem passado nos domínios da arte, sobretudo nos ultimos duzentos anos, tenho de responder que nada há, neste domínio, previsível. Tantas são as surpresas que a grande aventura do homem nos proporciona no decorrer deste longo período extremamente agitado da sua história, que não é possível antever qual o aspecto ou aspectos que tomará a unidade para que a actual fase de conflito forçosamente tende. As tantas obras e movimentos que surgiram manifestamente *apesar* das intenções expressas dos seus autores, cultores ou doutrinadores, as condições precisas e inesperadas que explicam a desconcertante evolução de um David ou de um Ingres, o aparecimento do grande pintor da Revolução Francesa, Goya, fora da França e contra a França, a quase coincidência do expressionismo social e do Bauhaus na Alemanha posterior á guerra de 18, a inesperada evolução da arte na U. R. S. S. e no México, o florescimento da arte abstracta em quase todos os países, depois da ultima guerra — tudo surpresas que só estudadas com alguma distancia e bastante pormenor deixam de o ser e nos aconselham prudência. Em vários pontos do mundo, ao mesmo tempo que a arte abstracta se generaliza e, de certo modo, se oficializa, surgem sintomas de reacção ao abstracto e de regresso a um figurativo que não podemos saber que caminhos tomará ou se chegará a vingar. Não penso, de modo algum, que devamos abster-nos de intervir na própria evolução da arte. Bem pelo contrário. Mas não devemos, creio eu, confundir os nossos desejos pessoais com aquilo que a arte objectivamente será, ou não.

— *Vai continuar como escritor a obra de estudo e interpretação das artes plásticas que tem prosseguido nos ultimos anos ou pensa voltar a outros géneros literários, retomando os caminhos da poesia, da novelística e da crítica literária?*

— Não tenho desde já projectos de que possa falar em publico, embora tenha muitos projectos, como toda a gente. Na verdade, se interromper agora a publicação de trabalhos sobre artes plásticas, não quer isto dizer que me tenha desinteressado delas, como o facto de quase exclusivamente ter escrito sobre pintura nos ultimos anos não significa que tenha, entretanto, abandonado qualquer dos géneros a que se refere. A pintura e a poesia, o romance ou o conto e as respectivas problemáticas fazem parte, para mim, dum mesmo tema humano que se confunde com a minha própria razão de viver. Fugi sempre (e fugirei) a ser um crítico, um poeta, um ficcionista, pois nenhuma das formas de expressão nisso implícitas me prende definitivamente, em detrimento de qualquer das outras. Todas elas me atraem com um poder igual. Depende das circunstancias, da natureza dos problemas ou das emoções que me movem, duma irrecusável necessidade que surge. Risco grande? Certamente muito grande, mormente numa época em que tudo nos arrasta para a especialização. Não é verdade, porém, que só se deve escrever aquilo que (e quando) sentimos autêntica necessidade de escrever, trate-se de um livro de mil páginas ou de um artigo de duas?



Com a publicação de «Vida e Morte das Formas», ensaio estético-fisiológico de original reflexão e de construtivo pensamento, trouxe o dr. Mário Alves Pereira um revelador testemunho de capacidade criadora ao panorama contemporâneo da nossa literatura de ideias. Afirmação pessoal de consciência livre contra a irracionalização da arte, apêlo vigoroso em defesa da criação estética sob o signo de valores perenes — este livro representa uma aragem de vitalidade e de renovação na nossa cultura e como tal tem sido destacadamente apreciado. A crítica assinalou em «Vida e Morte das Formas» a densidade da análise e o audacioso rasgo especulativo, salientando o lugar que a obra vem assumir no nosso escasso e aleatório panorama filosófico. Prosseguindo no caminho de criação intelectual que desvendou com esse livro poderá Mário Alves Pereira exercer nos rumos da cultura portuguesa um influxo salutar de renovação e de esclarecimento que todas as razões levam a desejar

Ampliação do Rijkmuseum de Amsterdam

O esplêndido conjunto de instalações do Rijkmuseum, de Amsterdam (Holanda) famoso em todo o Mundo pelas suas preciosas colecções de arte e, em especial, pelo nucleo admirável das obras de Rembrandt ali reunido, foi ultimamente valorizado com novos recursos expositivos. Trinta novas salas e um auditório foram acrescentados ao grande museu, que é um dos mais ricos e prestigiosos da Europa. Nesse anexo, que tem intrínseco valor arquitectónico pelo traçado monumental, cor e iluminação, foi instalada uma colecção magnífica de mobiliário antigo e artes aplicadas. Esse património de arte já era pertença do Museu mas não se encontrava exposto por carência de espaço.

Em consequência da expansão do Rijkmuseum, as suas secções de Escultura e Artes Aplicadas ocupam agora mais de sessenta salas, constituindo panorama cultural e histórico amplíssimo da marcha da civilização desde o século XI ao século XIX. Fica sendo, assim, uma das mais belas e ricas exibições mundiais no seu género. Embora prevaleça nela a arte holandesa, as criações e correntes artísticas da Inglaterra, França, Alemanha, Itália, Espanha e outros países estão largamente representadas, sendo especialmente valiosas as colecções de mobiliário, pratarias, cristais, tecidos e rendas.

Um estudo sobre a arte do Greco e a sua escola

Na excelente revista norte-americana de artes plásticas *Art News*, de Nova York, editada pela «Art Foundation Press», publicou ultimamente o nosso amigo e ilustre historiador e crítico de arte dr. José López-Rey um notável estudo sobre a obra de Greco e a sua escola. Partindo de um comentário ao livro de Harold Wethey «El Greco and his school», editado pela Princeton University Press, o dr. López-Rey apresenta nas páginas daquela revista uma análise brilhantíssima dos problemas que envolvem a criação pictural de Theotokopoulos e a sua irradiação no maneirismo seiscentista.

Professor do «Institute of Fine Arts» da Universidade de Nova York e autor de uma vasta obra de historiador e crítico, o dr. José López-Rey esteve há meses em Portugal e deu-nos então, numa entrevista que o «Diário de Lisboa» publicou com o devido relevo, testemunho expressivo do seu interesse pelos problemas das artes plásticas no nosso País.

A 20.ª edição de «A Selva»

(Continuação da 17.ª página)

tro. Traduzida em 21 países, com a maior irradiação até hoje conquistada por um livro português — exceptuando apenas «Os Lusíadas» — a obra singular tem assim a consagração que mais grata pode ser ao sentimento de um escritor: o testemunho de admiração literária e de adesão humana do seu próprio povo.

Tinha trinta anos Ferreira de Castro quando publicou «A Selva», em fins de Abril de 1930. Regressado do Brasil alguns anos antes — e depois de uma intensa e dramática experiência vivida em cujos transes a criança se transformou num homem e este homem num escritor — havia passado por outras experiências multiformes: a luta pelo pão de cada dia, a fome, o jornalismo profissional, um grande e desesperado amor. Mas a provação alucinante da selva amazónica, com as suas angustiosas recordações do trabalho árduo, da solidão, dos terrores infantis, estava gravada indelèvelmente sob um recalcamento ainda perturbado. Essa experiência, viria a escrever mais tarde Ferreira de Castro, «durante muitos anos tive medo de revivê-la literàriamente. Medo de reabrir, com a pena, as minhas feridas, como os homens lá reabriam, com pequenos machados, no mistério da grande floresta, as chagas das seringuiras. Um medo frio que ainda hoje sinto quando amigos e até desconhecidos me incitam a escrever memórias, uma larga confissão, uma existência exposta ao sol... Esse velho temor dominou-me sempre que tentei aproximar-me da selva nos meus primeiros livros; e, das poucas vezes que o fiz, para eles colhi apenas alguns ramos marginais, nunca indo além do passeante distraído que estende o braço e, sem parar, arranca á folha do arbusto erguido á beira do caminho».

Da experiência do expatriado sergerou, em 1928, o romance «Emigrantes», o seu primeiro livro de valor definitivo. Mas, logo depois, a obsidiante recordação da Amazónia fez valer os seus direitos ao escritor que encontrara o caminho da realização, o estilo e o sentido humano da expressão literária. Em 1929, na febre criadora de algumas semanas, roubando minuto a minuto ao trabalho quotidiano, ao sono e ao repouso o tempo criador, Ferreira de Castro fez nascer da substancia íntima longamente refreada o romance extraordinário da sua solidão na selva. «Pour se liberer d'une hantise», escreveu Blaise Cendrars. Para converter em matéria de literatura e em afirmação de humanidade uma vivência dramática. A extraordinária vibração de verdade que empolga todas as páginas do livro alimentou-lhe perenemente a força singular. E, mais do que literatura, a obra de prodigioso êxito ficou e ficará pelo tempo adiante como testemunho humano e como mensagem resgatadora — «pequeno capítulo», como assinalou o autor no pórtico do livro, «da obra que há-de registar a tremenda caminhada dos desertados através dos séculos, em busca de pão e de justiça».

Com a 20.ª edição em Portugal e oitenta mil exemplares de tiragem, divulgado no Mundo em centenas de milhar ou mesmo alguns milhões de exemplares, «A Selva» é o romance de maior divulgação de toda a nossa literatura. A sua lição de arte literária, na simplicidade e na intensidade que ela comporta, está hoje tão viva como há trinta anos. Na sua esteira germinou toda uma literatura em que as realidades vivas do povo e as suas esperanças são a força inspiradora e germinal. O publico leitor, multidão anónima e imensa, consagrou «A Selva» como obra-prima e imprimiu-lhe toda a grandeza de um símbolo. A 20.ª edição é o mais expressivo dos depoimentos.

ESCAPARATE

(De 15 a 22 de Janeiro de 1963)

AUTORES PORTUGUESES

Título — «Problemas do Nosso Ensino».
Autor — Mário de Vasconcelos e Sá.
Editor — Autor (Porto).
Numero de páginas — 203.
Preço — 25$00.

Título — «Antecedentes da Crise de 1580.
Autor — Torquato de Sousa Soares.
Editora — Coimbra Editora.
Numero de páginas — 43.
Preço — 25$00.

Título — «Anunciação».
Autor — Bernardo Santareno.
Editora — Ática.
Numero de páginas — 240.
Preço — 35$00.

Título — «Monumentos e Edifícios Notáveis do Distrito de Lisboa (Alenquer - Arruda dos Vinhos - Azambuja - Cadaval)».
Editora — Junta Distrital de Lisboa.
Numero de páginas — 61.
Preço — 25$00.

Título — «O II Cerco de Dio».
Autor — Arthur Lambert da Fonseca.
Editora — Liv. Escolar.
Numero de páginas — 209.
Preço — 40$00.

AUTORES ESTRANGEIROS

Título — «Primeiras Alegrias».
Autor — Konstantin Fedin.
Tradutor — Luís de Almeida.
Editora — Arcádia.
Colecção — Col. Encontro, n.º 23.
Numero de páginas — 480.
Preço — 50$00.

Título — «Estética — Pintura e Musica».
Autor — Hegel.
Tradutor — Álvaro Ribeiro.
Editora — Guimarães Ed.
Colecção — Filosofia e Ensaio.
Numero de páginas — 280.
Preço — 35$00.
Título — «Berlim, Cidade Refém».
Autor — John Mander.
Tradutor — Alberto de Castro.
Editora — Ulisseia.
Colecção — Documentos do Tempo Presente, n.º 14.
Numero de páginas — 175.
Preço — 25$00.

Título — «Reino Submarino».
Autor — Rui Knopfli.
Editora — Publicações Tribuna.
Colecção — Col. Cancioneiro de Moçambique, n.º 1.
Numero de páginas — 114.
Preço — 35$00.

Título — «Evolução da Vida».
Autor — F. H. T. Rhodes.
Tradutor — José Cutileiro.
Editora — Ulisseia.
Colecção — Pelicano, n.º 11.
Numero de páginas — 309.
Preço — 25$00.

Título — «Torrentes».
Autor — Marie Anne Desmarest.
Tradutor — António de Meneses.
Editora — Liv. Clássica, Lisboa.
Numero de páginas — 359.
Preço — 40$00.

Título — «A Segunda Vitória».
Autor — Morris L. West.
Tradutor — Fernanda de Castro Ferro.
Editora — Liv. Clássica, Lisboa.
Numero de páginas — 408.
Preço — 45$00.

Boletim Bibliográfico Livros do Brasil

O 10.º numero do boletim bibliográfico da organização editorial *Livros do Brasil* constitui, como os anteriores, uma colectanea valiosa de leituras de alto interesse literário ou informativo. Um artigo de abertura sobre Steinbeck e o Prémil Nobel; um estudo sobre o romance «Riacho Doce», de Lins do Rego, por Guedes de Amorim; comentário sobre a personalidade e a obra de Bernardo Marques; o ensaio «J. Salinger, um grande ficcionista moderno», por João Palma Ferreira; referências destacadas a Ciro dos Anjos, a Gilberto Freire, ao livro «Kaputt», de Curzio Malaparte, ao romancista brasileiro Ascendino Leite e a autores de vários países recentemente editados em Portugal; um documentado estudo sobre o romancista Guimarães Rosa; uma nota de Arthur Miller sobre «Os Inadaptados»; e noticiário variado do mundo da literatura — preenchem esta edição do boletim «Livros do Brasil». Com ele é facultada aos leitores uma ampla e diversa informação de criteriosa actualidade e elevado nível literário.

António Nobre volta a ser discutido

(Continuação da 17.ª página)

ser grande o perigo perante consciências verdadeiramente cultas e críticas. Augusto da Costa Dias, por exemplo, sabe, e não se inibe de o declarar, que António Nobre é «um grande artista profundamente original», e o *Só* uma «autêntica obra de arte». Augusto da Costa Dias, penso eu, não seria capaz de dar umas cacetadas (a não ser verbais) sobre a bela cabeça romântica do nosso poeta. Se eu até suspeito que Augusto da Costa Dias tem — ou teve — um secreto fraco pelo autor do *Só!* A grande massa de gente, porém, que não tem senão pretensões a cultura e obedece mas e a instintos, a movimentos irracionais, a paixões primárias, a fanatismos partidários, é capaz de, lendo o livro de Augusto da Costa Dias, ficar odiando um grande poeta seu compatriota, que humanamente não passou dum pobre moço na verdade infeliz.

— Quer isto dizer que, de certo ponto de vista, não possa ser censurada a obra de António Nobre? Não possa Augusto da Costa Dias declarar os seus juízos sobre ela, ou, a propósito dela, manifestar as suas ideias? De modo nenhum. Aos olhos do pedagogo, do moralista, do sociólogo, do combatente político, poderá a obra de António Nobre exercer acção deprimente e nefasta, que evidentemente haverá de ser combatida pelo pedagogo, o moralista, o sociólogo, o combatente político. Mas combatida, como? Propiciando a incompreensão, até o desprezo, da obra de arte? Atraindo a hostilidade sobre os artistas literários que, por sua vez, obedecem a forças muito poderosas, — que se tornam a *força* das suas criações? Voltando costas ao que, mesmo em obras cujo prestígio poderá ser nefasto de certos pontos de vista, resplandece de humano, rico, *aproveitável*, fértil, segundo outras perspectivas? No fim de contas, e mau grado o seu exibicionismo, o seu narcisismo, o seu decadentismo, é, ou não, António Nobre um poeta genial profundamente humano, posto que limitado a certos aspectos da Humanidade? Continua, ou não, a provocar a admiração, o amor, a gratidão de milhares de leitores? Sim, a *gratidão*. Porque nós somos gratos (e não creio que Augusto da Costa Dias o ignore) aos poetas que nos exprimem, até em aspectos que, como cidadãos, devemos combater. Somos, ainda, gratos aos poetas que, não obstante as suas fraquezas humanas, — e digam eles ou os outros o que disserem, sempre os verdadeiros poetas são seres muito humanos — manifestam aquele imperecível fundo de bondade que afinal nos aquece no desolado *Só*. Obras, pois, como o *Só* — que além do mais é produto dum poeta que pressentiu a sua fatal doença ainda antes de a ter, e sobre a afecção dos pulmões sofreu, provavelmente, as do sistema nervoso a que chamou doença da alma — podem, repito, ser combatidas de certo ponto de vista. Nunca, todavia, com a ignorancia, a indiferença ou o esquecimento (real ou simulado) dos outros pontos de vista que lhes são devidos. E sempre com a discrição, a reserva, o esforço de compreensão, o entendimento do complexo de condicionalismos, que merece qualquer obra reconhecida por autêntica obra de arte. Não me parece que os sarcasmos ou até simples ironias tenham aqui propriedade, ou sejam marcas de verdadeira cultura. Podem suscitar aplausos demagógicos. Mas a cultura é uma *nobreza que obriga*, não é verdade?

— A exposição que faz Augusto da Costa Dias das posições de António Nobre, como certa análise a que sujeita a sua obra, são notáveis. Já a *explicação* que dessa obra tenta, se tem aspectos muito dignos de consideração, resulta incompleta. Não quereria eu dizer que fica irremediavelmente simplista... a não ser que o próprio autor lhe venha a achar remédio. Censura Augusto da Costa Dias, a António Nobre e Alberto de Oliveira, que se apegassem a «*Ideias feitas*». Mas o abuso de expressões como *alienação, mistificação, folclorismo,* ou *mundo de clero, nobreza e povo* — expressões com que já hoje explicam tudo, e integralmente, escritores que nem sequer conhecem as doutrinas em que se julgam integrados — não fica bem na pena brilhante e séria de Augusto da Costa Dias. Falo do seu abuso, que os transforma em lugares-comuns por vezes ridículos. E ouso afirmar que esses termos se carregaram duma apaixonada carga de subjectivismo, o qual tanto permitirá a sua aplicação aos indivíduos do grupo B pelos do grupo A, como aos do grupo A pelos do grupo B. Já todos nos andamos acusando uns aos outros de provincianos e atrasados. Passaremos, agora, a acusar-nos mutuamente de alienados e mistificadores?

— Sobre a *redução* que sofre o

António Nobre

mundo poético de António Nobre quando totalmente explicado pelo que não poderá ser senão uma pequena parte da sua explicação, alguma coisa espero poder dizer outra vez. Na realidade, as realidades são sempre mais complexas do que as nossas cómodas doutrinas.

JOSÉ RÉGIO

Colecção Obras-Primas da Língua Portuguesa

A POESIA DOS TROVADORES

Selecção, Prefácio e Bibliografia de

VITORINO NEMÉSIO

Uma antologia destinada aos estudiosos da língua portuguesa e que permite conhecer a fonte pura do Cancioneiro trovadoresco.

Edição especial ... ... 50$00
» normal ... ... 25$00
» escolar ... ... 15$00

Livraria Bertrand

A dignidade simples que caracteriza o velho burgo de Óbidos vai cedendo ao mau gosto de despropositados enfeites

Da Patriarcal a Óbidos

(Continuação da 17.ª página)

mento da importancia e reputação das formas consagradas.

Não são abundantes os rastos que a época romantica deixou em Lisboa, mas a velha praça da Patriarcal, ou do Rio de Janeiro, ou do Príncipe Real — como queiram —, em meio desse bairro a que o Liberalismo deu certas características de estilo, por vezes delicado, fino, sóbrio nos seus encantos, ela é um trecho de citadino gosto exemplar. Para aquela zona, de preferência, vieram construir os seus palácios e palacetes, os seus prédios de rendimento, os novos senhores do tempo, criando um ambiente conforme o gosto dominante, as suas ideias, o seu modo de vida. Pois bem, a atmosfera evocativa do nosso período romantico, que ali reina em torno do bonito jardim, começa a ser destruída por recentes edificações, levantando-se, sobre a demolição de velhas moradias, prédios de rendimento de um gosto que, além de detestável, é ofensivo, vasado segundo a bitola comum da obra de arquitectura charra, que hoje como nunca se desenha em série, decalcada em estafados modelos, sem qualquer intuito ou aprazimento de arte, seja de quem a pratica, como de quem a consente. Com efeito, esta praça não constitui nenhum grande monumento, mas na relativa modéstia do seu traçado e edificação não deixa de ser um trecho da cidade com carácter e encantos próprios, planeado com alguma largueza, e, sobretudo, dando-nos esse ambiente evocador, que de algum modo celebra uma época bem curiosa da nossa história.

Há sempre interesses em jogo a que é forçoso atender. O que se fez, há cerca de pouco mais de um século, em muitos casos desactualizou-se, deixou de oferecer as condições que possam satisfazer as exigências da vida moderna, mas também, evidentemente, não será por isso que se há-de arrasar a Sé, ali a atravancar o transito para bairros populosos, nem alargar o Terreiro do Paço, por já ser insuficiente para parque de automóveis, que em certas horas de maior afluência não encontram lugar. Dentro de anos, nesta furia demolidora, que restará da praça da velha Patriarcal, que restará do que ainda de característico tem a cidade, nalguns dos seus recantos? Pouco, ou nada, decerto. E se o que vem substituir isto fosse obra de se lhe tirar o chapéu, transformação a algum título meritória, mas, desventuradamente, na maioria dos casos, é produto do tal atrevido e indecoroso mau gosto, petulante e também ofensivo de valores que têm o seu manifesto carácter representativo. Depois, mesmo quando a necessidade a isso força, não haverá maneira de conciliar as coisas?

Do cantinho desta praça de Lisboa, onde a lepra já começou a roer-lhe o bonito rosto, demos um salto a Obidos, velho burgo cercado de muralhas, com o castelo, as igrejas, os largozinhos e as ruas estreitas, tão cheios de sabor e sedução, e aí a epidemia tem sido outra. Na graça rustica dos seus arruamentos e edificações, modestos, acanhados, mas de um pitoresco tão vivo, a brilhar nas suas caiações, resolveram agora encher as fachadas das casas de vasinhos, a cada lado da janela, ou metidos em argolas de ferro, ou em pequenas peanhas de pedra, ali postas de propósito, como resolveram a cada esquina pôr um lampeão de ferro, que cheira a falso que tresanda. A dignidade simples das coisas perde-se naquele ar de festa idiota, não se sabe se á sevilhana, ou que diabo é. A dignidade simples que tudo revestia ficou reduzida a um cenário de quadro de revista do Parque Mayer, bom para uma cantadeira gemer um fado — talvez o fado de Obidos, pois os há de tudo. E quem consentiu que tal despropositado e reles mau gosto viesse insultar a singeleza digna, serena e rustica da bonita terra? Sabe-se lá quem foi.

No entanto, se quem assim procedeu tivesse olhado um momento para a formosura sóbria de que tudo ali se reveste, como as edificações se sucedem naquela rede de largozinhos e arruamentos exíguos, e como em cada recanto houve alguém que deixou sinal de gosto e compreensão, ao levantar um edifício, ao desenhar uma janela, ao lançar os degraus de umas escadinhas, tendo, como em certo exemplo lá patente, de nelas se incrustar um cruzeiro; ou, se entende que tudo isto foi mera e desprezível obra do acaso, entre nas igrejas e veja como elas são decoradas, com que critério e seriedade tudo foi feito. Veja e leve dali os ridículos vasinhos e candeeiros, dando mostras do respeito que merecem as coisas sérias, válidas e genuínas.

Evidentemente que quem assim procede não o faz por má intenção, mas por incompetência e ignorancia, e por esse atrevimento com que o mau gosto sempre tudo atropela. Ora há valores que constituem por si só um ensinamento, lição forte, que nada justifica que seja alterada ou corrigida, mormente por quem para tanto não se pode arrogar saber nem autoridade. Tudo na vida tem o seu lugar e o seu cabimento. Herculano consentiria lá em usar os coletes bordados do nosso bom Garrett! E que forças teria havido no Mundo capazes de obrigar o Eça a andar com a malva do Teófilo debaixo do braço? Porque não leva o Município estes prédios que estão agora a construir na Patriarcal, lá para o Alvalade, e, a quem lhe compete, não pega nos vasinhos de sardinheiras ou cravos e nos lampeões de Obidos, e não os vai vender por portas ás vivendas do campo da Rinchoa ou ás casinhas da praia da Caparica? Aí, embora com toda a sua falsidade, não ofendem ninguém.

A alguém deve cuidar a vigilancia destas coisas, que têm o seu vivo interesse cultural. O mau gosto sempre precisou de um freio ou de uma trela, para que não se desboque nem corra a seu bel-prazer. Há que o conter nos limites em que não possa prejudicar o bem publico, nem atingir a dignidade do que merece respeito e a tantos títulos constitui honesta lição de beleza e boa regra, de senso e apreço pela dignidade das coisas.

MANUEL MENDES

DOIS LI... DE ... DE ALBERTO DA C...

Poeta representativo das novas correntes literárias do Brasil o dr. Alberto da Costa e Silva — que, nos ultimos anos, tem vivido em Portugal ao serviço da Embaixada do seu país em Lisboa — continua a afirmar entre nós uma presença de escritor que justifica o mais atento apreço. Entre muitas outras realizações de aproximação cultural luso-brasileira deve-se-lhe a organização e publicação do belo livro «A Nova Poesia Brasileira», editado há pouco mais de dois anos pelo Escritório de Propaganda e Expansão Comercial do Brasil em Lisboa.

Entretanto, publicou Alberto da Costa e Silva, em edição de *Livros de Portugal* (Rio de Janeiro) o livro de poemas «Tecelão» — colectânea lírica de insinuante beleza em que a forma mais moderna, por vezes revolucionáriamente arrojada, não apaga as sugestões longínquas mas presentes das melhores tradições poéticas na língua portuguesa. Um romântico sentido saudoso, um diluído parnasianismo na composição de quadros evocativos, um gosto da aventura verbal e simbólica como nos primeiros modernistas, condensam-se nos poemas de Alberto da Costa e Silva com as temáticas actuais e um estilo poético finamente pessoal. O escritor reconstitui em lírica ressurreição a «infância tangível», o «pranto humilde e humano», a «musica que nada anuncia a não ser primavera»,

ELEGIA...

Desnudando o seu próprio segredo
o corpo adormeceu sob o sopro dos ventos
os tristes ventos que traziam as formas
frágeis da inocência.

A morte retorna as cousas da infância tangí
no velho corpo que repousa
tão tranquilo
o antigo perfil plácido e fixo
na fragilidade de um azul desolado.

Morto,
o que buscas agora se o mistério possuis?

Talvez a quietude sem fim anseie o grito
o murmurio das vozes limpidas e claras
a longa queixa
o gemido do ser que se dobra
para completar-se em seus mortos antigos.

As cousas ajoelhadas sobre o trôpego dia
de ressequido pó, recolhem os teus desejos
caminham ao meu encontro
vindas do teu repouso
tão perfeito
tão perto do silêncio
longe
lá onde a noite possuis
plena de mistério.

Lavam o fugidio, purificam o teu semblant
estes ventos, estes uteis e frágeis, claros e

que levam á consumação
ao tranquilo remanso
onde fomos e seremos sonhos puros
sono.

(Do livro «Tecelão», de Alberto da C... edição Livros de Portugal, *Rio de J...*

Um conto infantil d...

Na série da *Colecção Carrocel*, de que é distribuidora a Empresa de Publicidade Seara Nova, foi publicado mais um conto para crianças de Lília da Fonseca sob o título «O Grande Acontecimento». É uma obra de imaginação animada, de sensibilidade viva, de notável limpidez formal que oferece aos pequenos leitores os melhores atractivos de recreação e sugestões estimuladoras de lealdade e bondade. O livro é valorizado com ilustrações desenhadas por alunos da Escola Técnica Elementar Francisco Arruda, de Lisboa, que interpretam com frescura e originalidade diversos passos da narrativa de Lília da Fonseca.

É oportuno lembrar que a *Colecção Carrocel*, de literatura infantil, é fruto da iniciativa da Sociedade de Educação Social de S. João do Estoril e publica-se sob o patrocínio da Fundação Gulbenkian,

VROS POEMAS

COSTA E SILVA

o «rumor de águas nocturnas» que «vêm da infancia ou da morte». Em muito poucos poetas da nossa língua a expressão da lembrança e da melancolia atingiu, até agora, tão grande pureza, tão límpido delineamento formal e, ao mesmo tempo, tão sensível e rasgada personalidade. Um retrato e alguns desenhos de Tóssan, com idêntica finura e limpidez alusiva, ilustram este livro sugestionador.

Ainda como prenda do Natal de 1962 enviou Alberto da Costa e Silva aos seus amigos uma outra colectânea breve de poemas: «Carda, fia, doba e tece». A ideia foi cativante e os versos são emotivamente belos, mesmo quando intentam representar mais duras realidades. A intenção formal inovadora é aqui mais evidenciada, indo até aos acidentais artifícios concretistas. Mas o sentimento nostálgico, o estado de graça da infância — «nada quis ser, senão menino. Por dentro e por fora, menino» — inspiram ainda estes poemas, através das alusões realistas, dos vocábulos rescendentes a exotismo brasílico e da sugestão dos desencantos no «pano sujo dos actos nem sequer vazios».

Alberto da Costa e Silva é um admirável poeta brasileiro que o nosso escol literário, e com ele o mais largo publico, precisam de descobrir. — *S.*

Bernardo Santareno publicou a sua nova peça «Anunciação»

O dramaturgo Bernardo Santareno lançou agora no mercado a sua 12.ª peça, continuando deste modo a incansável actividade literária que iniciou há seis anos, com duas das suas obras já traduzidas para espanhol e com outras em vias de adaptação a outras línguas. Bernardo Santareno escreveu esta sua nova obra — «Anunciação» — distribuida por três actos e dezanove cenas, ao mesmo tempo que traduzia uma peça francesa para o Teatro Nacional D. Maria II e fazia a adaptação cinematográfica dos diálogos para o filme «O Crime de Aldeia Velha», realizado sobre a sua peça, cujas filmagens começarão em breve.

Esta nova obra do dramaturgo português faz parte do seu trabalho editorial do presente ano, estando o autor a preparar uma nova peça a ser publicada ainda este ano.

Relances do mundo literário

● O grupo literário francês do «nouveau roman» está a ressuscitar de um quase mortal esquecimento o escritor Raymond Roussel, que morreu em 1933, deixando uma obra esotérica, de experimentalismo verbal, que só muito raros apreciaram na época em que foi publicada. Como escrevia há pouco Robbe-Grillet, «fala-se muito, agora, de escritores difíceis: Butor, Claude Simon, etc. Mas tudo o que eles publicam é infantil, em confronto com Roussel». A sua sintaxe é «desmontada», como a de Mallarmé, entre jogos de parêntesis e pontuação absurda — mas o impressionismo pela palavra nunca lhe deu mais que a fama do passageiro escandalo. O livro de Roussel «Locus Solus» foi agora reeditado pelas «Éditions Rencontre», com prefácio explicativo (muito necessário) de Olivier de Magny.

● A obra final de C. G. Jung, o psicólogo que desvendou novos e revolucionários horizontes á psicanálise freudiana, intitula-se «Presente e Futuro» e está sendo agora vivamente discutida nos meios intelectuais europeus. A compreensão do homem-indivíduo é, segundo Jung, a unica tarefa válida da psicologia. Combate a «massificação» do homem, quer entendida á maneira marxista, quer á luz das igrejas: a «Civitas Dei», afirma-se naquele livro, é uma prefiguração do Estado deificado em nome do soberano bem. E Jung conclui: «Só pode resistir á massa humana organizada o indivíduo fortemente organizado na sua individualidade».

● Com a destruição da autobiografia de Byron, em 1824, perdeu-se o relato que o próprio poeta escrevera sobre o fracasso do seu casamento. Abunda, em contrapartida, o material deixado pela sua mulher que, juntamente com muita outra documentação sobre o assunto, foi coligido pelo neto de Byron, o segundo conde de Lovelace. Conhecido pela designação de «Espólio Literário Lovelace», caiu na posse de Lord Lytton, que encarregou Malcolm Elwin de o catalogar e de o apresentar, com a unica condição de que «a verdade completa e una fosse revelada, na medida em que fosse descoberta». O resultado foi o livro «Lord Byron's Wife», de Malcolm Elwin, que é a primeira relação plenamente documentada do casamento e separação de Byron, baseada no «Espólio Lovelace».

● No prefácio do livro «Juifs, mes fréres», do padre Jean Troulat, actualmente muito citado em França, o cardeal Gerlier, arcebispo de Lyon, põe em relevo «o grande ideal da amizade judaico-cristã», escrevendo em certo passo: «O espírito ecuménico e, mais ainda, a renovação do espírito bíblico, só podem conduzir os cristãos a rever as suas posições perante o povo de Israel e a descobrir no judaismo a raiz comum das diversas confissões cristãs». Mais uma «revisão» em curso, nesta nossa época de revisões.

● Na sessão do Outono, há tempós realizada, a Academia Alemã de Língua e Poesia agraciou com o seu prémio anual, no montante de 8000 marcos (Prémio Büchner 1962), o poeta Wolfgang Koeppen Este prémio recebeu o nome em homenagem ao poeta dramático Georg Büchner (1813-1837), tão cedo arrebatado pela morte. Wolfgang Koeppen, nascido em 1906 em Graifswald, evidenciou-se, sobretudo, pelos seus romances de crítica «Das Treibhaus» (A estufa), «Tod in Rom» (Morto em Roma) e «Tauben im Gras» (Pombas na relva). Além disso, Koeppen escreveu relatos de viagens de alto valor literário, muito bem recebidos pelo grande publico. No discurso de agradecimento, ao receber o prémio, Koeppen afirmou que todos os escritores têm o dever de se considerar «engagés» contra a violência e os convencionalismos, sejam quais forem as formas que eles revestirem.

● As «Cartas de Óscar Wilde», que foram recentemente publicadas nos Estados Unidos (Edição de Harcourt, Brace & World), retratam em todas as suas fraquezas humanas e grandeza artística o autor de «De Profundis», que afirmara a respeito de si mesmo: «Os deuses deram-me quase todos os talentos... Nada do que eu disse ou fiz deixou de causar sensação entre os meus conterraneos... Sintetizei todos os sistemas numa frase e toda a existência num epigrama»...

● Dois livros de escritores muçulmanos, «Sucessão aberta», de Driss Chraibi, e «Quem se lembra do mar», de Mohamede Dib, foram há pouco traduzidos para línguas europeias com grande êxito em largas esferas literárias. Dramatismo, realismo e poesia combinam-se nas páginas destes escritores que reflectem a crise de uma velha e imobilizada civilização em transe de iniciar as transformações mais profundas para se adaptar ás realidades do mundo contemporaneo.

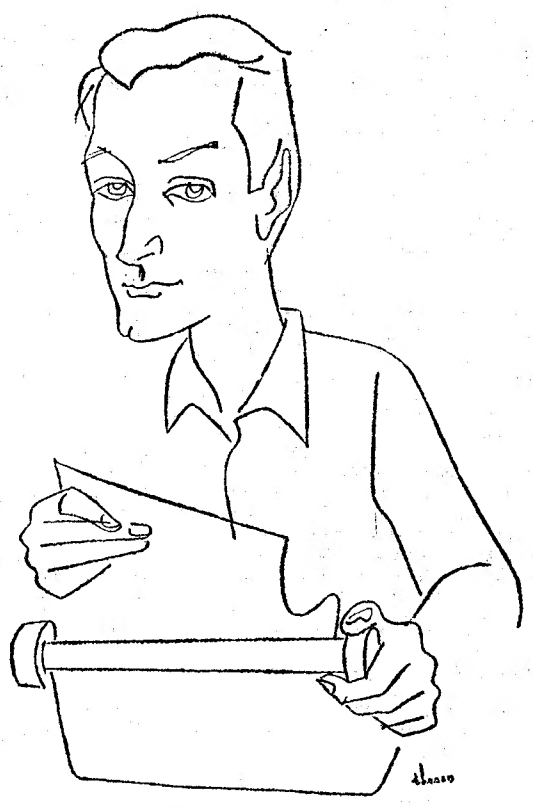
● Foram recentemente atribuídos os Prémios de Poesia da Trienal do «Arts Council». A cerimónia da entrega dos prémios realizou-se recentemente sob a presidência do poeta Cecil Day Lewis. O prémio para o melhor livro original de Poesia Inglesa, no valor de 200 libras, foi atribuído ao livro «More Poems, 1961», de Robert Graves. O segundo prémio, no valor de 150 libras, coube ao livro «A Tropical Childhood», de Edward Lucie-Smith.

● A esplendida revista alemã «Humboldt» publicou no seu ultimo numero poemas de Mauro Mota, um dos autenticos valores da nova poesia brasileira, autor de versos de beleza comparável á dos que fazem de «As Andorinhas» uma pequena obra-prima da poesia moderna: «asas de cal e musicas de pena / caindo todas pelo chão da praça / como se a torre se despedaçasse»...

● Foi há pouco eleito para o «Collége de France» o escritor filosófico neo-kantiano Jules Vuillemin, autor de famosos ensaios especulativos como «Essai sur la signification de la mort» e «L'être et le travail». A obra «Physique et métaphysique Kantiennes» conquistou-lhe alta reputação nos meios científicos, confirmada mais recentemente por «Mathématique et métaphysique chez Descartes». A eleição é interpretada como indício de uma renovada aliança entre a filosofia e a ciência, depois das experiências malogradas do irracionalismo existencialista.

● Do escritor brasileiro Guimarães Rosa, cuja obra continua sendo muito discutida, foi publicado o livro «Primeiras Estórias». Segundo o crítico Homero Senna, se estamos perante uma «obra de arte da linguagem», como a crítica, nas pegadas de Hatzfeld, reconhece e proclama, o leitor precisa de ser orientado, advertido. Porque pode ser que com Guimarães Rosa esteja a acontecer aquilo que Afranio Peixoto, numa generalização evidentemente exagerada, afirmava ocorrer com todo artista: começa imitando alguém; prossegue não imitando ninguém; e acaba imitando a si próprio... Mas como de nada nos informa a editora, outra coisa não nos resta senão dirigirmo-nos ao próprio autor, com as suas mesmas palavras (tiradas do final do conto «O Espelho») e dizer-lhe: «Se me permite, espero, agora, a sua opinião, mesma, do senhor, sobre tanto assunto».

A SERENA



Retrato do autor por Tossan

Uma escritora precoce

Foi há pouco publicado, em edição da autora e com desenho de capa também da sua mão, um livro de crónicas e narrativas de diversos géneros de Aurora Maria dos Santos Baptista Machado, que se intitula «As minhas primeiras pedrinhas. Obra de extrema simplicidade e frescura, mas muito expressiva e eloquente, o que a distingue em especial é o facto de ter sido escrita por uma criança de 12 anos, sobre redacções escolares efectuadas ainda com mais tenra idade, na instrução primária e durante o primeiro ciclo liceal.

Como criança notávelmente dotada, a pequena autora dá no seu livro o testemunho de apreciáveis qualidades literárias e de imaginação. Nunca se pode antever o futuro destas revelações infantis. Mas as páginas de «As minhas primeiras pedrinhas» fazem desejar que Aurora Machado prossiga com êxito o seu caminho de virtual escritora e venha a realizar-se com mérito crescente em outros livros. Relatos históricos, descrições, fábulas, biografias, historietas de interessante sentido sentimental e moral, preenchem o livrinho, a que não faltam o sabor de uma inspiração generosa e expressividade formal muito apreciável.

«A Voz de Moçambique» Suplemento de Artes e Letras

Com grande relevo gráfico tem continuado o jornal *A Voz de Moçambique*, órgão da Associação dos Naturais desta província ultramarina, a publicação do seu suplemento literário quinzenal. Nele se representam, com elevação notável e com equilíbrio e gosto literário, interesses culturais que testemunham a existência de um notável escol moçambicano, merecedor de audiência e divulgação nos meios intelectuais metropolitanos.

Na edição de *A Voz de Moçambique* de 15 de Dezembro passado (n.º 63), as páginas de Artes e Letras incluem artigos sobre o livro «Jaime Cortesão — A Obra e o Homem», «Um aspecto da obra de Pearl Buck», «Leah Goldberg, poetisa de Israel»; a reflexão «Quem é fanático?», de Erich Fromm e «O seu olhar está voltado para fora», de Rainer Maria Rilke; «Um vislumbre», por José Nestor; poemas de Miguel Torga e de Leah Goldberg; antologia de pensamentos, notícias diversas, etc. Do «Diário de Lisboa» é reproduzido o comentário que fizemos ao suplemento literário de *A Voz de Moçambique*.

de Lília da Fonseca

l, que assegura a base necessária das a edições pela compra de avultado u- numero de exemplares para as suas i- bibliotecas. A direcção literária da í- Colecção cabe a Lília da Fonseca, é a direcção artística a M. Calvet de a, Magalhães e a direcção técnica a n- José de Almeida. E a sequência e- desta iniciativa tem consagrado bri- os lhantemente as altas finalidades pe- o dagógicas que os seus promotores ro se propuseram: a renovação e are- e- jamento da literatura de ficção pa- c- ra crianças, encorajando ao mes- a, mo tempo o desenvolvimento da n educação artística e criadora da os expressão plástica infantil. O con- la to «O Grande Acontecimento», de c- Lília da Fonseca, vem integrar-se n- com exemplar acerto nestes objec- e- tivos, não só pelo texto da escri- io tora como pelas ilustrações dos ju- a- venis colaboradores que lhe deram n, o seu concurso.

ROMANCES POLICIAIS

★

Colecção «Grandes Mistérios»

★

A' venda nas livrarias e principais tabacarias

★

Edições Romano Torres
LISBOA

Ultimos volumes publicados:

Sombras na Escuridão de Londres, de Anthony Morton

A Fortaleza do Terror, de John Creasey

O Último Suspeito, de Michael Halliday

A Falsa Pista, de Anthony Morton

Não pares, assassino! de Michael Halliday

O Expresso da Morte, de John Creasey

FRESCO LINE

Serviço regular e rápido para:

NEW YORK, BOSTON, FILADELFIA, BALTIMORE e NORFOLK.

recebe carga em LISBOA o navio sueco

«FLORIA» ... ... 28/29 Janeiro

Para carga:

Em LISBOA:

AGÊNCIA MARÍTIMA «OCIDENTE», LDA.
P. Duque da Terceira, 11-3.º — Telef. 32 81 91/5
Telex 211 — Ocidente-Lisboa

no Porto:

«INTERNAVE» — AGÊNCIA INTERNACIONAL DE NAVEGAÇÃO E COMÉRCIO, LDA.
Rua Ferreira Borges, 57 - 1.º — Telefs. 2 92 94 e 2 45 37

(Todas as datas e escalas podem ser alteradas sem prévio aviso)

Agentes em Portugal:

COMPANHIA NACIONAL DE NAVEGAÇÃO
Rua do Comércio, 85 — Tel. 32 30 31

PARTIU UMA PERNA

quando brincava em cima de toros

VILA REAL, 24. — Deu entrada no hospital desta cidade Manuel Gomes Martins, de 6 anos, filho de Margarida Martins natural de Lordelo e ali residente, porque, quando estava a brincar em cima duns toros de pinheiro, um destes resvalou e rolou pelo solo, fracturando-lhe a perna esquerda.

CARTÃO DIPLOMATA

O mais distinto bilhete de visita em relevo executado em placa de cobre de absoluta necessidade em praxes protocolares para pessoas de distinta condição social bem como de bom gosto.

ANIBAL GRAVADOR
Rua Nova do Almada, 64 — LISBOA
A casa que melhor trabalha

A PRESTAÇÕES

TUDO O QUE PRECISAR.
ATÉ **36 MESES**
TELEF. 54985

DINHEIRO

COMPANHIA IMOBILIÁRIA AZO PORTUGUESA, S.A.R.L.

Tem o gosto de informar o Ex.mo Público interessado de que se incumbe da colocação de capitais, quaisquer que sejam as importancias, em empréstimos com garantia hipotecária e juros anuais de 8 %. Os valores para garantia dos empréstimos realizados por seu intermédio, são prèviamente verificados por peritos idóneos, estando esta Companhia devidamente autorizada a exercer a actividade respectiva ao abrigo do Decreto-Lei N.º 43.767

COMPANHIA IMOBILIARIA AZO PORTUGUESA, S.A.R.L.
PARA MAIS ESCLARECIMENTOS CONSULTAR ESTA COMPANHIA
SEDE EM LISBOA: AVENIDA DA LIBERDADE, 8
SUCURSAL NO PORTO PRAÇA DA LIBERDADE 12
DEPENDENCIA EM COIMBRA: RUA FERREIRA BORGES, 15

O ÚLTIMO EXPOENTE DA FAMOSA LINHA DE MÁQUINAS SERVIS, PROVIDA DE TODOS OS MAIS RECENTES APERFEIÇOAMENTOS.

Servis A MÁQUINA QUE TRANSFORMA A LAVAGEM DE ROUPA NUM PRAZ"R!

MAIS DE 1 MILHÃO EM USO A INTEIRO CONTENTO DOS SEUS POSSUIDORES

DISTRIBUIDORES

AGÊNCIA COMERCIAL SUECA, LDA. - AVENIDA PONTES PEREIRA DE MELO, 45 — LISBOA

À VENDA NOS NOSSOS REVENDEDORES AUTORIZADOS EM TODO O PAÍS

EM COIMBRA:
SODICAL — Sociedade Distribuidora de Aparelhos e Gás, Lda
Av. Fernão de Magalhães, 32-2.º — Telef. 22006

NO SUL:
AGÊNCIA COMERCIAL DE FARO, LDA.
Rua de Santo António, 45/47
Telef. 76 FARO

C.C.N.

COMPANHIA COLONIAL DE NAVEGAÇÃO

PARTIDAS	DESTINO
LINHA DE ÁFRICA	
«IMPÉRIO» 28 de Janeiro, ás 12 horas	Com escala por **FUNCHAL**, para: **S. TOMÉ, LUANDA, LOBITO, MOÇÂMEDES, CIDADE DO CABO, LOURENÇO MARQUES, BEIRA, MOÇAMBIQUE, NACALA** (se necessário) e **PORTO AMÉLIA.**
«INFANTE DOM HENRIQUE» 2 de Fevereiro, ás 12 horas	Com escala por **FUNCHAL**, para: **LUANDA, LOBITO, CIDADE DO CABO, LOURENÇO MARQUES** e **BEIRA.** Carrega em Lisboa até 30 de Janeiro.
«VERA CRUZ» 6 de Fevereiro, ás 12 horas	Com escala por **LAS PALMAS**, para: **LUANDA** e **LOBITO.** Carrega em Lisboa de 1 a 3 de Fevereiro.
«LUGELA» 8 de Fevereiro	Com escala por **LEIXÕES**, para: **CABINDA, SAZAIRE, LUANDA, PORTO AMBOIM, NOVO REDONDO, LOBITO, MOÇÂMEDES** e **PORTO ALEXANDRE** (se necessário).
LINHA DA AMÉRICA CENTRAL	
«SANTA MARIA» 11 de Fevereiro, ás 18 horas	Com escala por **VIGO** e **FUNCHAL**, para: **TENERIFE, LA GUAIRA, CURAÇAO, PORTO RICO** e **PORTO EVERGLADES (MIAMI).**

Chama-se a atenção dos Srs Passageiros para o que está regulamentado sobre transporte de bagagens

LISBOA: Rua de S. Julião, 63 — Telefs 369621 8 — PORTO: R. Infante D. Henrique 9 — Tel 23342

Êxito sensacional no combate às constipações!

Lima maske HICO

HOJE

Eficaz contra:
- Catarro nasal
- Constipações — Tosse
- Bronquites
- Asma ou coriza dos fenos
- Asma brônquica
- Amigdalite
- Inflamações da garganta e da faringe
- Sinusite frontal, nasal e maxilar

em cada lar contra todas as afecções das vias respiratórias o inalador eléctrico portátil de calor regulável concebido pelo dr. Dobbelstein para a respiração de **ar quente e seco**

A VENDA NAS FARMACIAS

Distribuidores exclusivos para Portugal
HASSE LDA
3, CALÇADA DO GARCIA, 5

DEPOSITARIO NO PORTO
BORAL
R. DA FABRICA, 36
Telef. 3 44 17

✝

Coronel Ruy Pereira da Cunha

Missa do 30.º Dia

RÁDIO CLUBE PORTUGUÊS participa que, amanhã, 25, ás 12.30 horas, no Altar Mor da Igreja dos Mártires, em Lisboa, será celebrada Missa pelo eterno descanso do Coronel Ruy Pereira da Cunha, seu saudoso Vice-Presidente, agradecendo desde já a todas as pessoas que se dignarem associar-se a este piedoso acto.

P. N. A. M.

✝

Maria Clementina da Conceição Silva Biscaia

MISSA DO 5.º ANIVERSÁRIO

Sua família participa que amanhã, 25, pelas 12 horas, será celebrada, no altar-mor da igreja dos Mártires, Missa pelo seu eterno descanso.

✝

José Emídio da Silva

MISSA DE 1 ANO DE SAUDADE

Sua viuva, filha e genro, participam que amanhã dia 25 pelas 11 horas, na Igreja de S. Sebastião da Pedreira, será celebrada Missa por sua alma, agradecendo desde já a todos que se dignarem associar-se ao piedoso acto.

DOIS SUSPEITOS E UM CRIMINOSO

por PHILIP KETCHUM

FOLHETIM SEMANAL DO Diario de Lisbôa

16

RESUMO DOS CAPITULOS ANTERIORES — O detective Ben England começa a desconfiar de uma dupla tentativa de homicídio, quando, pouco depois de iniciar as investigações acerca da morte de um rapazito, Jimmy, supostamente atropelado por um motorista desumano, sua mãe, Janet Bronte, é encontrada desmaiada após uma aparente tentativa de suicídio por meio de gás. A vida de Janet é salva pelo oportuno aparecimento de dois vizinhos, a sr.ª Swanson e o sr. George Hungerford. No apartamento dos Bronte, Ben descobre a fotografia de um astro do «mudo», outra de um homem bastante novo e uma notícia recortada de um jornal, relatando o assassínio de um tal Chris Pedersen. Ben é alvejado quando examina o local solitário onde se verificou a morte de Jimmy. Janet fala-lhe das atenções de que tem sido alvo por parte de um «play boy» chamado David Rath e de Emil Crane, gerente do estabelecimento onde está empregada. Quando Ben lhe fala no nome de Chris Pedersen, a sr.ª Bronte sofre um abalo profundo. Entretanto, Hungerford mudou-se deixando uma bomba armada numa velha caixa de sapatos. A sr.ª Bronte pede a Ben que a ajude a fugir do hospital.

CAPÍTULO IV

a ver.

England voltou a insistir:

— Porque não me diz o que a traz preocupada, sr.ª Bronte?

Ela não lhe respondeu.

— Conhecia George Hungerford? — perguntou-lhe o detective.

17

— N... não. Não penso que o tivesse chegado

— Foi o homem que assassinou o seu filho.

A mulher fechou os olhos. Vendo que se recusava positivamente a falar, Ben deixou-a.

Mais tarde, houve uma pequena conferência no gabinete do inspector Morrison, durante a qual, este perguntou a Ben:

— Mas, em resumo, o que pretende fazer?

— Quero ir a Conners Landing e ver qual é o papel desempenhado por Chris Pedersen nesta história.

Morrison acenou a cabeça.

— Pode apanhar o avião desta noite, para Chicago. Amanhã de manhã, estará em Conners Landing.

O editor do semanário de Conners Landing admitiu que a conhecera perfeitamente:

— O homem era um artista com o seu barco — contou. — Quando o aparelho de James Meldon mergulhou no lago, Chris não hesitou em se meter no barco e dirigir-se para o local do desastre. Havia uma tempestade medonha e nunca pensámos que ele voltasse. Mas voltou! Não encontrara os restos do avião, mas tentara tudo. De outra vez, quando uma barcaça encalhou nos rochedos e a Guarda Costeira procurava fixar um vaivém de terra para salvar os tripulantes, Chris fez-se ao mar e trouxe dez náufragos.

England mencionou a sr.ª Bronte e descreveu-a.

— Uma senhora com um miudo? Um miudo dos seus três anos? Bem vê, se em vez de miudo fosse uma petiza, pensaria que o senhor se referia á irmã e á sobrinha de Chris Pedersen. Certa vez, apareceram por cá uma mulher com uma filha que passaram vários meses em casa de Chris. A miuda teria os seus três anos. Não me lembro dos nomes. Chris contou-me, mais tarde, que tinham morrido num desastre de viação.

England franziu o sobrolho.

— Quando foi que as duas cá estiveram?

— Talvez há coisa de uns sete anos. Não! Foi há oito. Foi pouco depois do avião de Meldon se

18

ter despenhado no lago. Meldon é um milionário, natural de Chicago. No desastre, morreram a mulher, o filho e o piloto. Justamenteá Foi pouco depois de se ter dado esse desastre, que a irmã e a sobrinha de Chris vieram visitá-lo.

England agradeceu-lhe e apressou-se a regressar a Chicago. Uma vez aí, foi aos arquivos do «Herald-American» e descobriu a história do trágico desaparecimento do avião de Meldon. Os corpos da mulher e do filho nunca tinha sido encontrados. Na primeira página, vinha o retrato da sr.ª Jane Meldon e do filhinho. Era o retrato de uma Janet Bronte mais nova, mas indiscutívelmente a mesma que England conhecia.

Enquanto Ben estudava os retratos, um jornalista seu conhecido espreitou por cima do ombro e perguntou-lhe:

— Que há de interessante nisso tudo?

England encolheu os ombros.

— Que espécie de homem é esse James Meldon?

— Era, queres tu dizer — corrigiu o jornalista. — Meldon partiu de viagem á Europa, na passada Primavera. Morreu a bordo. Envenenamento por ptomaína.

— Quem herdou a fortuna?

— A mulher. Depois de enviuvar, ele voltou a casar. A segunda mulher — chama-se Sylvia McCabe — também não é nada para deitar fora.

— Onde poderei eu encontrá-la?

— Ouvi dizer que estava para a Costa.

England saiu do edifício e começou a caminhar para os lados do Michigan Boulevard. Fazia escuro e das bandas do lago levantara-se nevoeiro.

— Dá-me lume, faz favor? — perguntou uma voz.

Ben levou a mão ao bolso para tirar a carteira de fósforos, mas, nesse momento, sentiu algo de duro penetrar-lhe na ilharga enquanto um indivíduo de feições patibulares vinha juntar-se ao que lhe pedira lume.

— Calma, pá — aconselhou o homem que o interpelara. — Aqui vem o carro.

Um «Sedan» viera encostar-se ao passeio. Al-

19

guém no interior do veículo abriu a porta. England olhou com desespero á sua volta.

— Então? — perguntou um deles, empurrando-o para o carro. — Vamos fazer uma visita?

England entrou, seguido do indivíduo de feições patibulares. Tinha nariz de pugilista. O outro foi-se instalar ao lado do motorista e o carro começou a descer a avenida.

Havia um quarto homem no assento de trás, de forma que Ben achou-se entre este e o «Nariz de Pugilista». O automóvel dirigia-se para sul, circulando hábilmente por entre o transito intenso da rua. «Nariz de Pugilista» mantinha-se de pistola apontada para Ben. O outro estendera o braço e desarmara o polícia. Ben estava convencido de que o levavam á presença de George Hungerford. Atingiram, por fim, uma estrada ladeada de alto arvoredo e com pouco transito. De subito, o carro abrandou a marcha.

— Que tal aqui? — perguntou o motorista.

— Anda mais um bocado — disse o «Nariz de Pugilista».

Ben sentiu-se banhado num suor frio. Naquela simples troca de pergunta e resposta, lera a sua sentença. Aqueles facínoras não o levavam á presença de Hungerford. Preparavam-se sim, para o assassinar!

O automóvel acelerara o andamento, mas, passado pouco tempo, abrandara de novo e, mais uma vez, o motorista perguntou:

— Que tal aqui?

No momento em que fez essa pergunta, Ben atirou-se para a frente. A pistola empunhada por «Nariz de Pugilista» disparou, mas England estava fora da linha de fogo e quem apanhou a bala foi o comparsa sentado no outro canto. Este soltou um berro e caiu sobre «Nariz de Pugilista», que procurou empurrar o ferido que lhe impedia os movimentos.

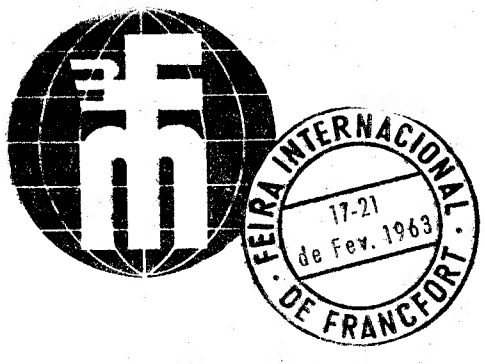
England não perdeu tempo e desferiu um soco tremendo na cabeça do motorista.

20

De subito, o carro pareceu levantar voo e tombou de lado por uma ravina.

O unico pensamento de Ben foi fugir dali. Encontrou o fecho da porta sobre a sua cabeça, torceu-o e empurrou a porta para cima. Alguém procurou ainda detê-lo, mas o detective esperneou com força, conseguiu sair e deixou-se cair em terra. Lançou-se a correr como um doido pelo campo. Só passados quinze minutos é que descobriu que se cortara gravemente nos vidros estilhaçados.

(Continua)



INFORMAÇÕES, ALOJAMENTOS e BILHETES DE INGRESSO

LASSEN TRANSPORT, LDA.

Rua da Prata, 59-2.º Esq. Tel. 32 13 87 — LISBOA

FÔLHA-DE-FLANDRES — Sempre a preços muito acessíveis. — CICC, LDA. — Rua D. João V, 7-1.º — LISBOA — Telefs. 864141/2/3

SINTRA ESPERA-O

Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELECTRICOS

RÁDIO-TV

CAMPANHA DE DIVULGAÇÃO DO RÁDIO

Vendas com garantia total, sem ou c/ fiador e não havendo entrada inicial. Assim, temos:

RÁDIOS DE CORRENTE

Esc. $70 por dia ou sejam Esc. 21$00 por mês

RÁDIOS DE BOLSO C/ 6 TRANSISTORES

Esc. 1$00 por dia ou sejam Esc. 30$00 por mês

RÁDIOS TRANSISTORES de MESA ou PORTÁTEIS

Esc. 1$30 por dia ou sejam Esc. 40$00 por mês

SÓ NA

CASA FIGUEIRÔA

RUA MACAU, 9-B — LISBOA

Telefones 847835 e 832556

Esta campanha termina impreterivelmente em 31 DE JANEIRO

UMA MANHÃ NUMA BICICLETA IBA, É UMA SEMÁNA DE SAÚDE

AGENTE

POMPEU MACHADO

Tel. 280871 CASCAIS

TEM PRÉDIO? TEM CARRO?

ENTÃO TEM DINHEIRO! Visite a

ORCOSI

Rua 1.º Dezembro, 45, 3.º f. 367444

A FIRMA QUE RESOLVE OS SEUS PROBLEMAS FINANCEIROS NAS MELHORES CONDIÇÕES. RAPIDEZ E SIGILO

ACESSÓRIOS PARA AUTOMÓVEIS

DE TODAS AS MARCAS

Material Eléctrico e Material para Vulcanizadores

Auto Portuguesa, Lda.

Rua Rodrigues Sampaio, 50-A

Telef. 47496 — LISBOA

Em MAFRA o «DIARIO DE LISBOA» vende-se no CAFÉ UNIDOS.

LIVROS E AUTORES

COMENTÁRIOS DE ALVARO SALEMA

«Geografia e Economia da Revolução de 1820»

por Fernando Piteira Santos

Ao longo de uma vida de multiformes contingências, não deixou Fernando Piteira Santos de assinalar a sua presença intelectual em actividades de cultura que, na medida consentida pelas realidades nacionais, melhor se ajustaram á sua forte personalidade: como publicista doutrinário, como crítico, como comentador de política e literatura. Em outra época mais propícia teria sido um desses grandes jornalistas, da estirpe de Rodrigues Sampaio ou de João Chagas, para os quais a faina de escrever se associa muito de perto com as necessidades e os objectivos próximos da acção. Foi com esse espírito, recalcado para o estudo histórico pelas contingências nacionais, que Piteira Santos levou a cabo este seu ensaio sobre «Geografia e Economia da Revolução de 1820». E' dentro da Revolução com que se inicia no País a evolução política moderna que o autor situa a sua análise, sob a inspiração de historiador-sociólogo. Mas, na direcção mais funda do seu trabalho crítico, o que realmente lhe importa é «o homem, os homens, a sua actividade total»; o que intenta desvendar, «neste pequeno quadro oitocentista e português», é outra verdade mais universal: «homens a agir, rasgando novos caminhos, criando novas instituições, transformando a sociedade e a nação, construindo um Portugal novo».

Fernando Piteira Santos

Conjugando a vocação essencial do político com o trabalho do investigador histórico e com o talento nato do sociólogo e do psicólogo da história, Piteira Santos construiu um ensaio de lucidez extrema em que afloram as mais aliciantes directivas de interpretação do passado á luz das preocupações do presente. E' a sociedade em acto, na transição para o futuro a partir das pretéritas raízes, a sua temática mais intrínseca. O seu método é o da complexidade histórico-sociológica necessária: observar, na revolução vintista, como é que os caracteres geográficos e económicos condicionam a atitude política dos eleitores e dos eleitos — mas também perscrutar o que se insere nesse processo de determinantes ideológicas, religiosas e políticas. Por isso o ensaio não é apenas de história económico-sociológica, mas também de psicologia histórica largamente aberta ás verdades humanas fundamentais. E é sob esse prisma que ele apresenta maior interesse, ultrapassando com mais forte rasgo crítico o quadro epocal que na aparência o delimita.

A realização deste estudo ficou aquém, sem duvida, das aspirações que o ditaram. Como escreve no prefácio o próprio autor, havia nele o intuito, a esperança, de dar outras dimensões ao seu estudo: «Queria com as pedras aparelhadas erguer um nobre edifício. Como em muitos outros lances, foram-lhe adversos os fados». O que foi feito, no entanto, é um testemunho de excelentes virtualidades. Fernando Piteira Santos leva á análise histórica a difícil arte intelectual da clareza e justeza da definição — como ao determinar a acepção do capitalismo moderno pelo circuito «dinheiro-mercadoria-dinheiro» ou que a democracia de 1820 era uma democracia para proprietários e comerciantes e a sua «igualdade perante a lei» uma igualdade de proprietários nobres ou burgueses perante a lei por eles mesmos ditada. Por outro lado, com uma formação e informação muito amplas nas mais modernas correntes historiográficas e sociológicas, como documenta nas assíduas anotações do ensaio, revela o ensaísta uma vigorosa aptidão para aplicar os seus métodos ás realidades portuguesas desde o alvorecer de oitocentos.

Talvez as circunstancias não permitam a Fernando Piteira Santos a construção de uma obra em que esses dons e essa preparação fiquem mais amplamente demonstrados. Mas a capacidade, o virtual poder intelectual, têm na «Geografia e Economia da Revolução de 1820» um testemunho de impressionantes sugestões. *(Publicações Europa-América, Lisboa).*

«Rumor Branco»

por Almeida Faria

Em muito poucos casos mais como neste romance de extrema juventude — o autor conta apenas 19 anos — o Prémio de Revelação da Sociedade Portuguesa de Escritores acertará com maior justeza o seu título á aplicação que se fez dele. «Rumor Branco» é o livro flagrantemente *revelador* de um talento precoce e decerto imaturo — mas é muito mais do que isso: desvenda uma vocação literária profunda que no romanesco encontrou a sua expressão imprescindível. Experiências como esta — se é legítimo chamar-lhe assim, porque é ao mesmo tempo experiência de literatura e experiência de vida e, por isso, a própria vida — experiências como esta não enganam. Almeida Faria, sendo ainda uma criança, é já um *escritor* — como lhe disse, com plena consciência da temerosa gravidade do termo, Vergílio Ferreira. Só é necessário que não julgue que é um escritor pelas originalidades e audácias formalistas da composição, em «Rumor Branco» — mas pelo que há no livro de fundas descobertas, na expressão da vida interior e da experiência; de angustia dissecada ante «um destino de homem hipotèticamente de hoje ou do futuro»; de consciência lucidamente purificada na conjugação de erotismo e metafísica, que são de facto, como assinala também Vergílio Ferreira no prefácio, as fundamentais coordenadas da procura no romance.

Tal densidade de significações, poderia Almeida Faria encontrá-la em estilo muito diferente do que escolheu ou lhe foi intimamente *necessário* na composição de «Rumor Branco». As originalidades de pontuação, que trazem possíveis sugestões joycianas; as transposições verbais, indo até ao barroquismo e ao maneirismo de forma, que imprimem o timbre de poema em prosa a sucessivos passos da obra; a obscuridade monologal, quase de ambiente onírico ou de confissão psicanalítica, que afunda em penumbra algumas alongadas páginas; as transições muito bruscas de sequência ou de ambiente, sugerindo um artificial desencontro de mundos vivenciais — tudo isso está na superfície e não na essência do livro. E é isso o que vai torná-lo dificilmente comunicável para um publico mais largo, desencontrando também Almeida Faria de uma convivência presente e não expectante, de uma partilha de experiência e de esperança, que se afirmam como necessidade essencial no essencial deste romance. O leitor, mesmo advertido, encontrará dificuldade ou até relutancia em entrar nessa atmosfera estranha, sempre oscilante entre a luz e a sombra. Como em Proust, é a persistência na leitura que desvenda as fortes razões de sedução lá no fundo jacentes. Mas, na continuidade da criação literária, há-de Almeida Faria perguntar se valerá a pena sacrificar a comunicação e o encontro mais fáceis á atmosfera demasiado densa e árdua em que se desenrola «Rumor Branco». Se ela foi necessária ás suas inquietações e obscuridades dos dezoito anos, talvez não o deva ser numa maturidade literária progressivamente conquistada. Um «absoluto filtrado» não tem que implicar indispensavelmente uma «voz desintegrada e aflita»...

Almeida Faria

Almeida Faria entra de subito e com energia criadora singular no mundo da literatura. Muito mais do que ao juvenil escritor, o Prémio de Revelação honra os que lho concederam. *(Colecção Novos Romancistas, Portugália Editora, Lisboa).*

«Horas sem Tempo»

por Merícia de Lemos

De uma experiência poética já alongada, que se afirmou perante o publico desde a edição em 1941 de «Mar Interior», tem caminhado a escritora Merícia de Lemos para uma crescente depuração formal. A impetuosidade dos primeiros versos, representativos de uma sensibilidade e de um sensorialismo versáteis mas desiguais no estilo e na profundeza de sentido, manteve-se ainda no livro de poemas «Pássaro Preso», publicado em 1946. Um demorado intervalo de doze anos permitiu á poetisa, ao mesmo tempo que ampliava os horizontes da experiência humana, decantar as originárias veemências. E foi uma verdadeira artista literária, ao mesmo tempo que um temperamento feminino de suavizadas inquietações, a que se revelou renovada e com subtil e insólita riqueza de sentido nos poemas de «Rosa Rosae», editados na Colecção Poesia e Verdade. A qualidade lírica impressionante desse livro justificou a sua tradução e edição em França, com ilustrações de Helena Vieira da Silva e prefácio de Armand Guibert, na Colecção *Autour du Monde*, de Pierre Seghers.

Mericia de Lemos

Reaparece agora Merícia de Lemos ante os seus leitores com o livro «Horas sem Tempo», reflectindo novos aspectos de uma personalidade poética a que não falta o dom das metamorfoses coerentes. A vibração ardente cedeu em definitivo a uma lucida, pacificada e melancólica visão da vida. A consciência humana interpreta-a a autora «forte de um passado ignorado / lucida pela certeza misteriosa do futuro»; mas no contacto com a realidade, na vivência do quotidiano, na busca da beleza ou do «segredo do amor», são as horas sem tempo que tomam na poesia de Merícia o corpo de uma verdade sentimental íntimamente experimentada. Sabe a escritora que «além de nós caminham ideais», não lhe é estranha, em eco interior, a pergunta inquieta: «Quem merece o vinho e o trigo/ dos caminhos?». Tudo se reduz agora, para ela, á «humilde mensagem / da ambição de ser das rosas», ao cantico das horas sem tempo em que vêm diluir-se as emoções e inquietações.

E' uma bela, suave e humana poesia a que se respira nestes versos harmoniosos de Merícia de Lemos. Límpidos quadros de observação perpassam na cadência das suas representações intimistas. E uma penetrante pureza formal, uma limpidez que até as alusões obscuras clarifica, envolve num constante ritmo esta sensibilidade misteriosa e profunda da poetisa ausente. «Horas sem Tempo» é um livro muito insinuante, apesar das suas frustes adesões humanas. *(Editora Lux, Lisboa).*

Registo

- *Artur Lambert da Fonseca, poeta que algumas vezes tem levado á evocação histórica a sugestão da poesia, publicou pela* Editorial Gládio *a narrativa «O II Cerco de Diu». Foi ás velhas crónicas, com entusiasmo e emoção lírica, ressuscitar velhos fastos, heroismos, épicas batalhas. Vendo a História como um romantico, extrai dela o espectáculo humano na sua transfigurada impressividade. Assim construiu, com quente vibração, uma crónica do 2.° cerco de Diu e dos seus bravos como se lhes insuflasse uma presença rediviva. Talvez se evidencie um certo anacronismo no género e no próprio estilo que Lambert da Fonseca lhe imprimiu. Mas tem animação incontestável, imaginativa sobreposta ao relato cronistico — e o livro é notavelmente bem escrito.*

- *É também uma ressurreição, mas de interesse ainda mais discutível, a recolha num volume das* Edições Delfos *das prosas sentimentais e poéticas de Leonardo Coimbra «Adoração Canticos de Amor». O género não se afigura matéria válida de publicação. Como testemunho pessoal, justifica a reserva mais íntima, pela respeitável sensibilidade que o inspira. Como literatura, nada acrescenta de melhor ao que se conhece da anárquica especulação verbalista do escritor, por alguns interpretada como filosofia. O prefácio que Ana Hatherly escreveu para este livro é muito eloquente mas não altera, no essencial, as perspectivas sob as quais terá de ajuizar-se do pensador e do literato.*

- *«Eça em Verdemilho e a sua vida», de António Lebre, é um grosso volume em que se acumulam, com insólita heterogeneidade, as referências á matéria do livro com observações, conceitos e relatos de restrito interesse pessoal do autor. Não parece que traga nada de novo ao conhecimento da biografia e da obra do escritor, nem que lhe acrescente qualquer interpretação assinalável.*

- *Na série dos seus livrinhos de contos infantis, e integrada na* Colecção Carrocel *que literariamente dirige a par da direcção artística de M. Calvet de Magalhães, publicou a escritora Lília da Fonseca a narrativa «O grande acontecimento». Frescura, leveza, um sadio humor, imaginação sugestiva, são as qualidades maiores do livrinho, valorizado por eloquentes desenhos de crianças — alunos da Escola Técnica Elementar de Francisco de Arruda. A escritora e os pequenos ilustradores criaram, assim, um expressivo expoente de boa literatura infantil.*

- *Tem um intuito de sugestão moral — a de que vencem sempre a persistência e a coragem — a história para crianças «O Sonho da Emilinha», de Maria Patrício. Uma larga e fluente fantasia, em linguagem apropriada para despertar a imaginação infantil, ergue nestas páginas uma história breve e sugestionadora, no estilo tradicional do género. O livro é ilustrado com elegantes desenhos de Luís Malheiro.*

- *Em «Itinerário Romantico do Porto», publicado pela* Editorial Domingos Barreira, *coligiu o Conde d'Aurora uma larga série de observações do passado próximo da cidade, evocações sentimentais ou pitorescas das suas figuras e lugares, sugestivos quadros de paisagem social, urbana, artística e literária. Tem muitas razões de interesse o livro, sobretudo para os portuenses com devoção pela sua terra — mas, em mais largo ambito, para os apreciadores da evocação da «petite histoire».*

- *Alguns livros de versos de publicação recente:*
  — «No Silêncio das Estrelas», de Maria Teresa Andrade Santos. Poesia de agitada inspiração dramática, com alguns lances de expressão mais intensa, mas muito desigual na temática e na forma.
  — «Um Longo e Lucido Olhar», de Edith Arvelos. A intensa sensibilidade, expressa numa forma quase sempre claramente discursiva, alimenta os melhores versos deste livro. A autora escreve com notável limpidez e musicalidade mas carece de apoiar numa unidade interior a ordem pouco segura dos seus motivos líricos.
  — «O Homem e o Tempo», de Vasco da Gama Rodrigues Junior. Entre intuições certas de boa poesia e com originalidade de soluções formais, criou o autor um livrinho revelador de qualidades líricas apreciáveis. Falta-lhe, sobretudo, maior clareza de símbolos e de alusões.
  — «Das Fronteiras», por Helder Macedo. É uma personalidade de poeta com o sentido das densas significações, um desvendar de contrastes entre a infancia evocada e a maturidade que já faz sentir o seu peso de experiência, uma dialéctica vibrante entre a realidade e a esperança, o que se revela neste livrinho breve. Helder Macedo é já um bom poeta que está a descobrir-se para mais decisivas criações.
  — «A Noite é cumplice», de Noel de Arriaga. Sobre uma experiência literária extensa e com um senso sempre presente dos valores rítmicos na poesia, reuniu o autor neste volume algumas composições de evidenciada beleza. O tema dominante do amor, nos seus inesgotáveis prismas de contrastes e de aspirações irreais é a essência deste livro de claro e aberto sentimento lírico.

- *Na colecção O Livro de Bolso publicou a* Portugália Editora *a novela «A Rainha Africana», de C. S. Forester, o grande animador de histórias que criou a série histórica e famosa do Capitão Hornblower. A imaginação viva e a naturalidade, numa forma de aliciante limpidez, são os mais atractivos méritos deste escritor anglo-americano de largo êxito.*

- *«Coração Errante», de Angelika Randow, foi apresentado pelas* Edições Delfos *como livro de abertura de uma colecção para leitoras que desejem o recreio de obras simples, com boa formação moral e traduzidas em bom português. Angelika Randow é uma autora de novelas ligeiras e sentimentais muito conhecida na Alemanha.*

- *Estudioso persistente das coisas musicais, Humberto de Avila publicou em separata da revista* Arte Musical, *órgão da Juventude Musical Portuguesa, o trabalho erudito «António José do Rego, uma figura esquecida da musica portuguesa, e a instituição de uma ópera nacional». Compositor do ultimo quartel do século XVIII e primeiro do século XIX, António José do Rego ressurge no estudo de Humberto de Avila como artista que poderia ter ido longe se o ambiente o ajudasse. Meticuloso e bem documentado, este trabalho merecia ser enquadrado entre outros que reanimassem a memória de musicos portugueses esquecidos.*